

Online ISSN 2447-4878

Revista
**ENSAIOS
TEOLÓGICOS**

Vol. 8 ▪ n.1 ▪ Junho | 2022

Faculdade Batista
Pioneira

ISSN 2447-4878

REVISTA ENSAIOS TEOLÓGICOS

Bíblia – Teologia – Prática

Volume 08 – Número 01 – Junho / 2022

Missão

Proporcionar espaço para compartilhamento
dos saberes teológicos em construção

Projeto de Iniciação Científica

Faculdade Batista
Pioneira



R454 Revista Ensaios Teológicos: Bíblia, teologia, prática /
Faculdade Batista Pioneira; editora responsável Marivete Zanoni Kunz
v. 08, n. 01, Jun. 2022. - Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2022. -
115 p.

Semestral
ISSN 2447-4878

1. Bíblia. 2. Teologia. 3. Prática. 4. Ministério. 5. Igreja. I. Faculdade Batista Pioneira. II. Kunz, Marivete Zanoni. III. Título. IV. Título: Bíblia, teologia, prática.

CDU : 2(05)

Aline Morales dos Santos Theobald

CRB10/1879

Site: ensaiosteologicos.fbp.edu.br

Projeto de Iniciação Científica

Os pontos de vista expostos nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores, e não necessariamente refletem a opinião do editor ou da instituição.



Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

Indexador



Rua Dr. Pestana, 1021 – Centro – Ijuí / RS – 98700-000
(55) 3332-2205 – faculdade@batistapioneira.edu.br
www.batistapioneira.edu.br

REVISTA ENSAIOS TEOLÓGICOS

Direção Geral

Dr. Claiton André Kunz

Editora Responsável

Dr^a Marivete Zanoni Kunz

Conselho Editorial

Dr. Alcir Souza (Seminário Teológico Batista de Queluz / Portugal)
Dr^a. Analzira Nascimento (Faculdade Batista de SP)
Dr. Claiton André Kunz (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Claus Schwambach (Faculdade Luterana de Teologia)
Dr. David Bledsoe (Southeastern Baptist Theological Seminary)
Dr. Gleyds Silva Domingues (Faculdades Batista do Paraná)
Dr^a. Madalena Molochenco (Faculdade Evangélica de São Paulo)
Dr^a. Monica Pinz Alves (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Rogel Esteves de Oliveira (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. William Lacy Lane (Faculdade Teológica Sul Americana)

Comissão Consultiva

Me. Anderson Guimarães Cavalcanti (Seminário Teológico Batista de São Luís)
Me. Carlos Alberto Bezzerá (Faculdade Batista do Cariri)
Me. Cleison R. R. Mlanarczyki (Regent College / Canadá)
Me. Edmar Pedrosa (Faculdade Teológica Batista de Campinas)
Me. Efstathios Tsotsos (Faculdade Teológica Batista de SP)
Me. Gabriel Giroto Lauter (Séminaire Baptiste Évangélique du Québec / Canadá)
Ma. Harriet Wondracek Krüger (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Igor Pohl Baumann (Durham University / Inglaterra)
Dr. Josemar Valdir Modes (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Reginaldo P. de Moraes (Faculdades Batista do Paraná)
Dr^a Sandra Fátima Krüger Gusso (Faculdades Batista do Paraná)
Dr. Vitor Hugo Schell (Faculdade Luterana de Teologia)
Me. William Tenório Quintela (Faculdade Teológica Batista de SP)

Revisão

Ma. Juliana Scheibner Dellafavera

Revisão do Abstract

Bernardo Stollmeier Kuss

Diagramação e Editoração Eletrônica

Dr. Claiton André Kunz

Capa

Delize Grando



LEMA

Vocação levada a sério.

VISÃO

Ser referência no Brasil pela qualidade no ensino teológico,
tendo a Bíblia como Palavra de Deus.

MISSÃO

Formar teólogos capazes de aplicar o conhecimento para melhorar a
qualidade de vida espiritual, política, econômica e social.

VALORES

Bíblia como Palavra de Deus
Amor a Deus e ao próximo na prática
Cristo como único Senhor e Salvador
Teoria aliada à prática ministerial
Excelência no ensino acadêmico
Estímulo ao senso crítico
Atitude de cooperação
Integridade de vida
Visão Missionária

SUMÁRIO

Apresentação	08
---------------------------	----

ARTIGOS

A HISTÓRIA DE JIM ELLIOT: A MORTE QUE GEROU VIDA ETERNA!

The history of Jim Elliot: the death that generated eternal life!

Julie Schoenherr Ross, Stéfani Santos da Silva e Tatiane Sara Giehl..... 9

ADONIRAM JUDSON E AS MISSÕES NA BIRMÂNIA: A HISTÓRIA DA VIDA E DA OBRA MISSIONÁRIA DE ADONIRAM JUDSON

Adoniram Judson and the missions in Burma: the history of the life and the missionary work of Adoniram Judson

Adevosir Santos Junior, Bruno Litz e Eduarda de Sousa Oliveira..... 20

RUSSEL PHILLIP SHEDD: UMA VIDA DE SERVIÇO A DEUS E AMOR À SUA PALAVRA

Russell Philip Shedd: a life of service to God and love his Word

Guilherme Klein Vargas, Jefferson Silva Rodrigues, Keila Knflanz Rodrigues e Mateus Rojas Weise 31

A VIDA E A OBRA DE JOHN PATON

The life and work of John Paton

Auel Schutz da Veiga, Eduardo Rocha Tomasi, Jacson Enilson Rodrigues Peno e Rodrigo Lucheta 39

HELEN ROSEVEARE: UM LEGADO DE AMOR E DEDICAÇÃO NO CONGO

Helen Roseveare: a legacy of love and dedication in Congo

Allan Michel Arndt, Emanuel Rodrigues, Frederico Soares e Gabriel Spanic 50

DISTANCIAMENTO SOCIAL E AS VELHAS E NOVAS FORMAS DE EVANGELIZAR

Social distancing and the old and new ways of evangelizing

Eduardo Tomasi, Guilherme Klein Vargas e Matheus Rojas Weise..... 57

G12: UMA VISÃO DE DENTRO PARA FORA

G12: a vision from the inside out

Valmir Borges Gonçalves..... 70

ISLAMISMO: ORIGEM, CONCEITOS E A ATITUDE CRISTÃ FRENTE A ESTA RELIGIÃO

Islamism: origin, concepts and the christian attitude towards this religion

Evelyn Karina Pereira Fries e Daniel Miotto Zuehl..... 82

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: QUANDO A ILUSÃO SE CONFUNDE COM A INSPIRAÇÃO

Jehovah's Witnesses: when illusion is confused with inspiration

Lucas Augusto Herter..... 96

HARE KRISHNA: A LUXÚRIA E A IMORALIDADE EM CONTRASTE COM O EVANGELHO DE CRISTO

Hare Krishna: lust and immorality in contrast with the Gospel of Christ

Kethryn Alline Arndt Schubert 105

Normas para publicação114

APRESENTAÇÃO

Mais uma revista está à sua disposição! Novos artigos com trabalhos realizados por diferentes autores em parceria. Crescer e compartilhar conhecimento é o alvo e o desafio na caminhada acadêmica, assim seguimos nos aperfeiçoando e estudando.

Nesta edição da revista *Ensaaios Teológicos* são apresentados os seguintes textos: “A história de Jim Elliot: a morte que gerou vida eterna!” (Julie Schoenherr Ross, Stéfani Santos da Silva e Tatiane Sara Giehl), “Adoniram Judson e as missões na Birmânia: a história da vida e da obra missionária de Adoniram Judson” (Adevosir Santos Junior, Bruno Litz e Eduarda de Sousa Oliveira), “Russel Phillip Shedd: uma vida de serviço a Deus e amor à sua Palavra” (Guilherme Klein Vargas, Jefferson Silva Rodrigues, Keila Knflanz Rodrigues e Mateus Rojas Weise), “A vida e a obra de John Paton” (Auel Schutz da Veiga, Eduardo Rocha Tomasi, Jacson Enilson Rodrigues Peno e Rodrigo Lucheta), “Helen Roseveare: um legado de amor e dedicação no Congo” (Allan Michel Arndt, Emanuel Rodrigues, Frederico Soares e Gabriel Spanic), “Distanciamento social e as velhas e novas formas de evangelizar” (Eduardo Tomasi, Guilherme Klein Vargas e Matheus Rojas Weise), “G12: uma visão de dentro para fora” (Valmir Borges Gonçalves), “Islamismo: origem, conceitos e a atitude cristã frente a esta religião” (Evelyn Karina Pereira Fries e Daniel Miotto Zuehl), “Testemunhas de Jeová: quando a ilusão se confunde com a inspiração” (Lucas Augusto Herter) e “Hare Krishna: a luxúria e a imoralidade em contraste com o Evangelho de Cristo” (Kethryn Alline Arndt Schubert).

Nosso desejo é que estes textos possam contribuir para o aperfeiçoamento e crescimento acadêmico/espiritual dos leitores. Deus abençoe seu tempo de leitura!

Dr^a. *Marivete Zanoni Kunz*
Editora Responsável

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.001



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A HISTÓRIA DE JIM ELLIOT: A MORTE QUE GEROU VIDA ETERNA! The history of Jim Elliot: the death that generated eternal life!

Julie Schoenherr Ross¹
Stéfani Santos da Silva²
Tatiane Sara Giehl³

RESUMO

O presente estudo analisou a vida do missionário Jim Elliot e da obra missionária realizada por ele e mais quatro amigos na tribo indígena Auca. Deus tem um plano de salvação para todos. Porém, para que haja essa salvação é necessário que a pessoa reconheça ser pecador e aceite a Jesus como seu salvador. Mas como saberão se nunca ouvirão? Fazer missões é o dever de todo cristão, dever compreendido e exercido por Jim Elliot. Esse foi o destaque do presente artigo.

Palavras-chave: Chamado. Missões. Aucas.

ABSTRACT

The present study analyzed the life of the missionary Jim Elliot and the missionary work carried out by him and other four friends in the Auca indigenous tribe. God has a plan of salvation for everyone. However, for there to be this salvation, it is necessary that the person recognizes being a sinner and accepts Jesus as his savior. But how will they know if they will never listen? Doing missions is the duty of every Christian, a duty understood and exercised by Jim Elliot. This was the key point of this article.

Keywords: Calling. Missions. Aucas.

¹ A autora é acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: juliesroos@gmail.com

² A autora é acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: stehss25@gmail.com

³ A autora é acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira; formada em Ciências Contábeis Bacharel pela faculdade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul. Pós-graduada em interpretação/tradução e docência em Libras pela Unintese. E-mail: tatiane@batistapioneira.edu.br

INTRODUÇÃO

O anseio para se tornar um missionário tem se mostrado cada vez mais distante no meio dos jovens na sociedade contemporânea, as mudanças significativas de hábitos e cosmovisão influenciam diretamente os jovens a optarem por uma vida de conforto e lazer. Quando esses indivíduos compreendem que o campo missionário possui diversos problemas, tais como: o desânimo, rejeição, dificuldades com o idioma, diferenças culturais, entre outros, acabam descartando a possibilidade de cumprirem o chamado de Deus.

Por outro lado, existe uma parcela de pessoas que entenderam a ordem de Cristo e procuram obedecer ao seu chamado, para isso é necessário preparo físico, mental e principalmente espiritual, para se estar preparado para enfrentar as dificuldades que ocorrerão no meio do caminho. As histórias de grandes homens e mulheres que obedeceram e cumpriram o chamado de Deus para suas vidas, são como grandes exemplos, testemunhos do cuidado do Senhor que encorajam e mostram a importância de praticar o que a Bíblia ensina sobre missões.

Neste trabalho, será apresentado de forma resumida a história Philip James Elliot, conhecido apenas com Jim Elliot. Ele nasceu em uma família cristã e ensinado por seus pais que a Bíblia é o livro mais importante da vida, o qual deveria ser obedecido e vivido. Isso não significa que seja viver uma vida chata e monótona, pelo contrário, será uma vida feliz e gratificante.

A convicção do seu chamado e o desejo de levar o evangelho àqueles que ainda não conheciam Jesus, será o destaque visto na vida de Elliot, no presente artigo, bem como algumas dificuldades que ele encontrou em iniciar uma obra missionária e como ele lidou com tudo isso. O texto destacará que fazer missões é ter o privilégio de participar daquilo que Deus está fazendo no mundo, uma oportunidade dada por Ele.

1. NASCIMENTO E INFÂNCIA DE PHILIP JAMES ELLIOT

Philip James Elliot, nasceu em 8 de outubro de 1927, em Portland, Oregon. Ele tinha 2 irmãos mais velhos chamados Bert e Bob, e uma irmã mais nova chamada Jane. Seu pai se chamava Fred e era pastor, sua mãe Clara Elliot era Quiroprática.⁴

Elliot, assim como seus irmãos, foi ensinado desde cedo a ser independente e lutar por aquilo que desejava. Por seu pai ser pastor, constantemente recebiam visitas de missionários. Ele sempre aproveitava essas oportunidades para fazer perguntas sobre o campo missionário e a cada resposta recebida, o desejo de viver essa jornada se tornava maior em seu coração.⁵

Ele jamais sentiu vergonha de demonstrar sua fé em Deus e andava sempre com a sua Bíblia até mesmo na escola. Apesar de ter tido interesse pela faculdade de arquitetura, desde cedo Elliot já sabia que seu futuro seria o campo missionário e por isso, dedicava muito do seu tempo aos estudos e atividades como preparação para o seu ministério futuro. Até mesmo

⁴ Biografias – Jim Elliot. **World Horizons Brasil**, 2020.

⁵ BERGE, Geoff; BERGE, Janet. **Jim Elliot: um grande propósito**. Tradução de Renata Martins de Rezende dos Santos. São Paulo: Shedd, 2019.

suas atividades físicas eram direcionadas ao seu ministério. Um exemplo encontrado é uma carta deixada para sua mãe na qual ele escreve o motivo pelo qual treinava luta greco-romana:

Luto unicamente para fortalecer a musculatura e coordenação, com o objetivo único de apresentar um corpo melhor como sacrifício vivo. Deus sabe disso, e, embora ele tenha permitido que o corpo se esforce e canse, tudo é para sua glória e a fé que ele honra. Deus espera de nós simplicidade de coração e libertação de qualquer ansiedade, e dá-nos graça para ter as duas coisas.⁶

O compromisso da família com a fé cristã foi importante, pois auxiliaram para que os filhos aprendessem e estudassem a Palavra. Isso auxiliou Elliot a professar sua fé em Cristo, já aos seis anos. Assim ele cresceu em obediência e honestidade, conforme ensinamentos dos pais, os quais foram incentivadores para que os filhos vivessem para Cristo.

2. UM CHAMADO PARA A AMÉRICA LATINA

Elliot possuía convicção do seu chamado para a América Latina e por isso quando ainda estava na faculdade, começou a estudar espanhol por conta própria e buscou se especializar em grego, pois achava que poderia ser necessário durante o seu ministério. Quando estava no terceiro ano da faculdade, pregou para uma tribo indígena, onde as pessoas que estavam presentes perceberam seu chamado, pois ele pedia a Deus e afirmava que seu desejo era pregar para aqueles que nunca tinham ouvido sobre o Evangelho.⁷

Através de uma carta enviada por seu irmão Bert, missionário no Peru, Elliot ficou sabendo da necessidade de um missionário para dar continuidade ao trabalho com as tribos Quechuas e em Shandia. Apesar de se sentir inclinado a aceitar, preferiu esperar uma resposta de Deus sobre qual o caminho que Ele estava preparando.⁸

Em 1950 durante um acampamento para tradutores da Bíblia, Elliot conheceu um missionário aposentado que lhe falou sobre a necessidade da pregação do evangelho às tribos indígenas no Equador, chamados Aucas. Elliot se sentiu chamado e buscou resposta em oração.⁹ Mal sabia que a receberia tão depressa. Em sua caixa de correio havia 20 dólares e uma mensagem dizendo que era uma ajuda para o Equador.¹⁰ Para ele, essa foi a resposta que estava esperando, por isso disse:

Não ousou ficar em casa enquanto os Quechuas perecem. As igrejas bem frequentadas aqui de casa precisam ser estimuladas? Elas têm a Bíblia, Moisés, os profetas e muito, muito mais. Sua condenação está escrita em seus talões de cheque e na poeira da capa de suas Bíblias.¹¹

Elliot enfrentou alguns desafios ao longo do caminho, em seu diário ele escreveu sobre uma reunião evangelística juntamente com seu colega Ed McCully, trabalho que eles

⁶ ELLIOT, Elisabeth. **Através dos portais do esplendor**: a história que chocou o mundo, mudou um povo e inspirou uma nação. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 16-17.

⁷ ELLIOT, 2013, p. 19.

⁸ BERGE, 2019, p. 28.

⁹ ELLIOT, 2013, p. 21.

¹⁰ BERGE, 2019, p. 32.

¹¹ ELLIOT, 2013, p. 21.

realizaram no sul do estado de Illinois, esse trabalho foi descrito na carta como infértil, pois poucos jovens foram alcançados. Por conta desse cenário, uma sensação de dúvida e desencorajamento sobreveio a Elliot, entretanto ele logo lembrou da orientação de Deus a respeito do Equador e escreveu em seu diário uma das frases conhecidas atualmente: “Onde você estiver, esteja lá de corpo inteiro. Viva completamente cada situação que você acredita ser a vontade de Deus”.¹²

Para embarcar nesse sonho missionário, ele foi em busca de um parceiro e se lembrou de um amigo que conheceu na faculdade chamado Bill Cathers. Sabendo que ele era um grande servo, o convidou para se juntar a essa missão. Logo os dois começaram a fazer diversos serviços para angariar fundos e nesse meio tempo, outro amigo seu chamado Ed McCully lhe escreveu dizendo ter deixado a faculdade de direito para ser missionário.

No entanto, poucas semanas depois Bill Cathers escreveu à Elliot informando que ele e sua namorada haviam decidido casar e, assim achava melhor não seguir com os planos missionários, pois não sabia como sua esposa iria se sentir naquele lugar. O mesmo ocorreu com Ed McCully, o qual também anunciou seu casamento com sua namorada Marilou. Porém, Elliot tinha certeza de que sua missão era no Equador e mesmo sem os seus parceiros decidiu continuar com os seus planos.¹³

Em meados de agosto de 1951, Elliot reencontrou seu amigo de infância, Pete Fleming, e juntos começaram a sonhar com o campo missionário do Equador. Assim como Elliot, Pete estava buscando em Deus, a direção para sua vida após o término de seu mestrado. Quando reencontrou Elliot e soube de seus planos para ir ao Equador com o propósito de alcançar as tribos que ainda não haviam sido alcançadas pela salvação de Cristo, percebeu ser essa a resposta de suas orações.¹⁴ Juntamente com sua namorada, Olive, Pete Fleming pretendia se casar e posteriormente ir para o seminário, mas quando reencontrou Elliot, teve a certeza de seu chamado.¹⁵

O plano de Elliot era permanecer solteiro para iniciar sua missão nas tribos indígenas, porém, uma moça chamada Elisabeth não saía de seus pensamentos. Eles haviam se conhecido alguns anos antes e trocaram cartas durante muito tempo.¹⁶ Elisabeth também havia estudado na escola de tradução da Bíblia e sentia que a vontade de Deus para a sua vida, era que trabalhasse no Equador. Um tempo depois Elliot chegou em Shandia, ela resolve visitá-lo em Quito, a capital do Equador. Os dois passaram muito tempo juntos conhecendo lugares turísticos e conversando. Logo em seguida, eles ficaram sabendo que estavam precisando de missionários para a tradução da Bíblia para índios no Colorado e ela aceitou o desafio.¹⁷

Fotos dos missionários envolvidos no com a obra missionária de Shandia, região e na operação Auca:

¹² ELLIOT, 2013, p. 22.

¹³ BENGÉ, 2019, p. 18.

¹⁴ ELLIOT, 2013, p. 22.

¹⁵ BENGÉ, 2019, p. 19.

¹⁶ ELLIOT, 2013, p. 18 -22.

¹⁷ BENGÉ, 2019, p. 46 e 55.



Fonte: Adaptado de ELLIOT, 2013, p. 41.

À esquerda, Ed McCully, no meio Pete Fleming e o papagaio que recebeu de presente dos Quechuas e por último, Jim Elliot. Abaixo e à esquerda, Nate Saint, o piloto da aeronave utilizada para a missão, e à direita Roger Younderian que auxiliou na operação Auca.¹⁸



Fonte: Adaptado de ELLIOT, 2013, p. 40-41.

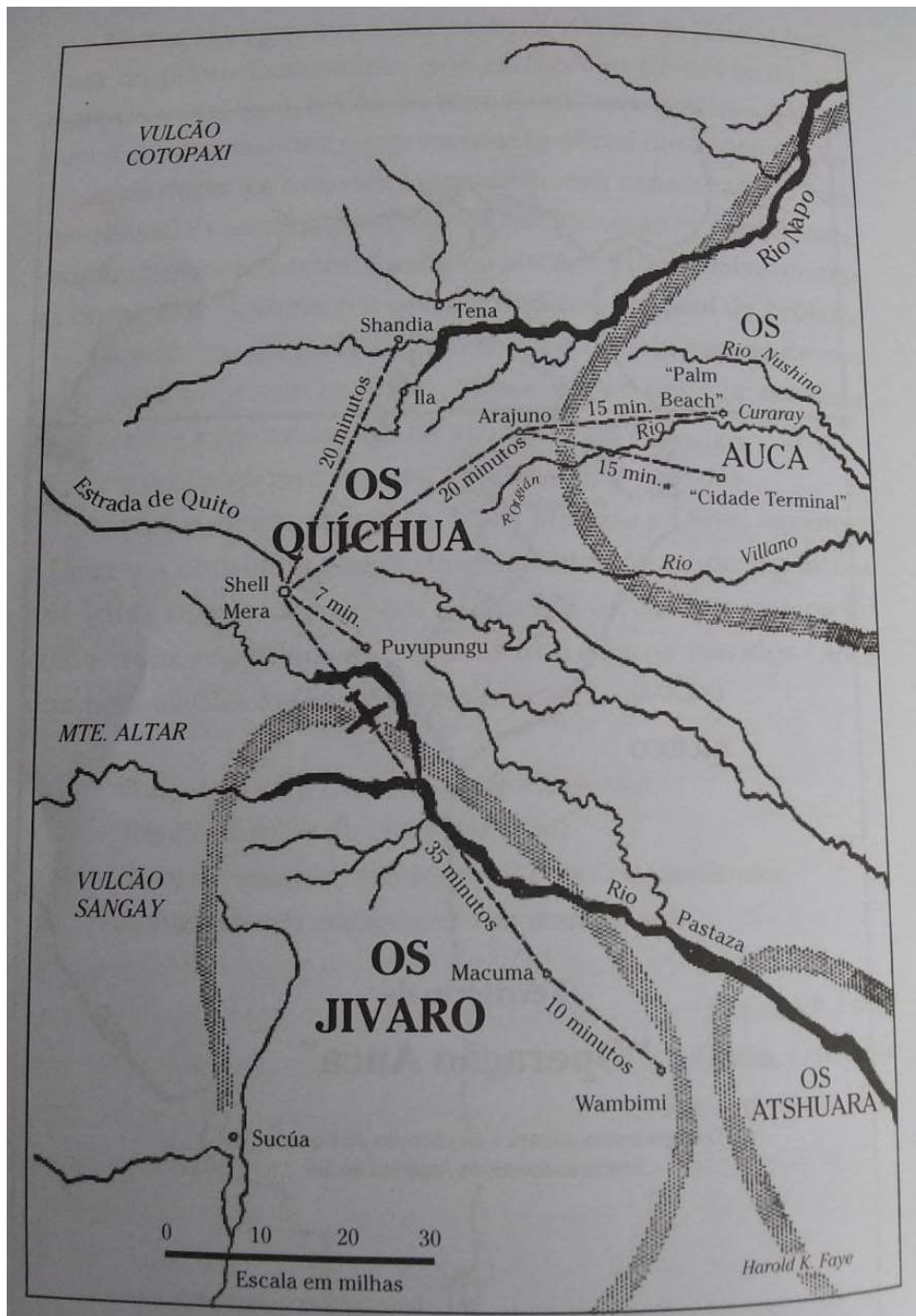
3. A OBRA MISSIONÁRIA EM SHANDIA

Em 1950, depois de terem estudado espanhol por alguns meses, se encaminharam para Shandia, que era o posto missionário da tribo dos Quechuas. Fizeram uma longa viagem até chegar em uma cidade vizinha de Shandia, pois lá não tinha pista de voo. Para chegarem até as tribos dos Quechuas, precisaram caminhar por algumas horas em meio a mata fechada. Ao chegar, foram cercados pelos indígenas da tribo, que já eram familiares pelas fotos vistas anteriormente.¹⁹

¹⁸ ELLIOT, 2013, p. 41.

¹⁹ ELLIOT, 2013, p. 33-34.

Elliot e Pete Fleming iniciaram suas tarefas missionárias para levar o evangelho do Cristo à tribo. Os Quechuas caçavam e praticavam a agricultura com uma frequência menor e eventualmente prestavam serviços a um fazendeiro vizinho da tribo. Por conta de doenças tinham uma saúde muito frágil, mas eram muito gentis, diferente da tribo de canibais Jivaro e dos Aucas, localizados ao noroeste da região.²⁰ Abaixo, o mapa das tribos indígenas da região do trabalho dos missionários.²¹



Fonte: Adaptado de ELLIOT, 2013, p. 12.

²⁰ ELLIOT, 2013, p. 35.

²¹ ELLIOT, 2013, p. 12.

Elliot e Pete Fleming viveram um tempo em Shandia para aprender o idioma local, anotando tudo em uma agenda para uma posterior tradução da Bíblia. Todas as experiências vividas na tribo fizeram com que eles entendessem melhor a cultura deles, pois realmente precisavam. Ao presenciarem uma terceira morte infantil, eles resolveram reativar a escola missionária para que as crianças tivessem a oportunidade de serem alfabetizadas e estudassem a Palavra de Deus.²²

Em 1953, Elliot e Pete Fleming organizaram uma acomodação para receber a Ed McCully, sua esposa Marilou e seu filho Stevie, que estavam chegando para auxiliar no trabalho missionário da região. Porém, naqueles dias houve uma grande enchente na tribo Quechua que levou tudo. O posto missionário de Shandia desapareceu e quinhentas tábuas aplainadas à mão, que serviriam para a construção de uma casa, uma clínica e uma cozinha nova para a escola foram simplesmente destruídos naquela noite.²³

Depois da enchente, a tribo e os missionários procuraram o que havia restado e trabalharam muito para conseguir reconstruir tudo o que havia sido destruído. Após tudo isso, Elliot acabou pegando malária e enviou uma carta para Elisabeth, a qual chegou em Shandia no dia seguinte. Depois de uma semana de repouso, ele e Elisabeth foram procurar um lugar para um novo campo missionário.

Em meio a tudo o que estava acontecendo, Elliot percebeu o quanto ele gostaria que Betty permanecesse ali com ele ajudando no trabalho missionário e a pediu em casamento. Eles se casaram em outubro de 1953, em Quito. Com o objetivo de preparar o novo campo missionário em Puyupung, o casal logo voltou para Shandia. Lá havia um homem Quechua que morava em uma cabana com suas duas esposas e seus 15 filhos, que pedia aos missionários que montassem uma escola para eles.²⁴

Elliot e Elisabeth iniciaram o trabalho em Puyupungu e a família McCully já estava estabelecida em Shandia, enquanto isso, Pete Fleming retornou aos Estados Unidos para se casar com sua namorada, Olive. Em 1955, nasceu Valerie, a primeira filha de Elliot e Elisabeth. Naquele mesmo ano, os McCully tiveram seu segundo filho. O trabalho lá continuou em expansão e quando Pete Fleming retornou com sua esposa ao campo missionário, já estavam estudando a abertura de mais um campo missionário em Arajuno, no entanto, o local ficava muito próximo da tribo Auca. Essa tribo era conhecida por ser muito violenta massacrando e atacando pessoas com lanças, matando inclusive, mulheres e crianças. Apesar disso, eles entendiam que a tribo Auca também necessitava do Evangelho e por isso continuaram em oração por uma abertura.²⁵

Naquele mesmo ano Pete Fleming e sua esposa assumiram o campo missionário de Puyupungu, Elliot e Elisabeth retornam a Shandia e a família McCully iria se mudar para Arajuno. Quando Nate Saint e Ed McCully foram de avião fazer a entrega de mantimentos em Shandia, encontraram a localização da tribo Auca e viram que ficava apenas 20 minutos de

²² ELLIOT, 2013, p. 53.

²³ ELLIOT, 2013, p. 62.

²⁴ BERGE, 2019, p. 82-109.

²⁵ BERGE, 2019, p. 110-125.

voos de Arajuno. Com a descoberta do local, o desejo no coração deles de evangelizar aquela tribo aumentou e os planos seguiram.²⁶

4. A EVANGELIZAÇÃO DA TRIBO AUCA

Com o desafio da língua indígena, Elliot tinha a lembrança de um fazendeiro que abrigava índios, dentre os quais havia uma índia Auca chamada Dayuma. Sem ela saber a verdadeira intenção que Elliot tinha, para aprender a língua, acabou por ensinar-lhe. Ele aprendeu frases como: “gosto de você; quero ser seu amigo”, “gostaria de me aproximar de você”, “vamos nos reunir”, “como é seu nome?”. Aprendeu o vocabulário essencial para iniciar o contato.²⁷

Elliot e seus amigos, acima citados, tiveram a ideia de enviar presentes através de cordas penduradas no avião para tentar conquistá-los e o primeiro presente foi lançado em outubro de 1955. Era um caldeirão de alumínio pequeno com tampa, dentro uns botões coloridos para usarem como ornamentos e um saquinho com alguns quilos de sal, tudo isso porque os índios não usavam roupas e não conheciam o sal, então poderia ser uma ótima forma de começar uma aproximação.

O segundo presente foi um facão novo, pois sabiam que os Aucas já haviam matado pessoas apenas para conseguir pegar um facão ou machado e poderiam gostar do presente. Junto colocaram um caldeirão com algumas coisas dentro, um cesto vazio foi incluído na corda, caso os índios quisessem deixar presentes para os missionários. Entretanto, o presente acabou se perdendo na mata. Sem desistir, os missionários amarram o facão do kit de emergência e desceram a corda novamente. Logo, um índio Auca correu na direção da corda e a segurou pela ponta para pegar o presente e esse foi o primeiro contato dos missionários com um Auca.²⁸

Com a ideia de futuramente fazer pistas de pouso, os missionários também queriam mostrar aos índios que as árvores maiores deveriam ser cortadas e para isso decidiram deixar os presentes em cima das árvores, com a tentativa de que os índios cortassem as árvores para pegá-los. A tentativa de Nate Saint e Elliot não deu muito certo e o machado enrolado em uma lona deslizou ao chão. Os índios logo correram para pegar e eles continuaram tentando deixar os presentes em cima das árvores.²⁹

Na entrega seguinte, Elliot gritava em um alto-falante frases no idioma dos Aucas, como: “Gosto de vocês! Sou seu amigo!” e entregaram outro facão e logo depois mais um caldeirão com enfeites e dentro uma camisa amarela, que os índios correram para buscar. As visitas aéreas e as entregas dos presentes continuaram juntamente com as frases ditas no idioma deles, até que os índios não corriam mais com medo para dentro de suas casas, pelo contrário, corriam com alegria até os presentes. Essa foi uma resposta de oração para eles, pois quando

²⁶ BERGE, 2019, p. 126-128.

²⁷ ELLIOT, 2013, p. 155.

²⁸ ELLIOT, 2013, p. 158-167.

²⁹ BERGE, 2019, p. 147.

entregaram um machado para os índios, eles amarraram na corda uma bandana de penas entrelaçadas, mostrando um sinal de uma boa recepção com os missionários e os presentes.³⁰

Com isso, Elliot e os outros missionários entenderam que deveriam fazer o contato pessoal e assim o fizeram. Procuraram e planejaram onde construir um abrigo próximo a tribo. Construíram na areia do rio Curary, chamada de “Palm Beach” em 1956. Foram necessárias 5 viagens de avião até que conseguiram levar todos os suprimentos, bem como vieram os próprios missionários: Jim Elliot, Pete Fleming, Ed McCully, Nate Saint e Roger Youderian. Por questões de segurança, construíram o abrigo em uma árvore com 10 metros de altura.³¹

Enquanto os missionários esperavam pela visita dos índios, gritavam a todo momento para os convidar a se aproximarem. Ao perceberem que alguém saía da mata dizendo: “nós viemos”, eles ficaram muito surpresos. O primeiro Auca a se aproximar dos missionários, foi um homem jovem que aparentava ter uns vinte anos de idade, logo em seguida veio uma mulher mais velha e uma adolescente. Eles os receberam com grande alegria e responderam na língua dos índios.

Porém, por acharem que fossem fluentes na língua, falaram sem parar. Com muita cautela, convidaram os índios para irem até seu acampamento e para conquistar a confiança deles, Ed McCully entregou uma faca de cozinha para o jovem Auca. Elliot e seus amigos perceberam que o avião causou curiosidade na adolescente e no jovem, então Nate Saint os levou para dar uma volta. O jovem gritava com muita alegria quando chegou próximo a aldeia e isso fez com que os outros também se aproximassem. Depois disso, fizeram almoço para todos os índios, que passaram o dia com eles.³²

Pete Fleming e Nate Saint foram buscar mantimentos no dia seguinte e quando voltaram viram que tinha alguns índios se aproximando. Eles acharam que esse era o momento que eles tanto tinham esperado para compartilhar do evangelho e estavam muito alegres, só que não sabiam o que viria logo em seguida. Nesse meio tempo Nate Saint ligou para sua esposa, contando a notícia e prometeu ligar à tardinha para contar como foi.

Os missionários que viram de longe três mulheres Aucas se aproximando, falavam frases amigáveis a elas, porém sem boas respostas. Enquanto Elliot e Pete Fleming atravessavam o rio para encontrá-las, ouviram gritos horríveis logo atrás deles. Eram de Nate Saint, Ed McCully e Roger Youderian que estavam cercados por um grupo de índios Aucas, munidos de lanças e em posição de ataque. Nate Saint foi o primeiro a ser atacado com uma lança e caiu no rio. Ed McCully tentou ajudar, mas também foi atingido e caiu ao lado de Nate Saint.³³

Sem saber o que fazer, Elliot ficou paralisado enquanto Pete Fleming gritava de uma árvore: “Viemos ao encontro de vocês. Não vamos machucá-los. Por que estão nos matando?” Mas os índios acreditavam que eles tinham más intenções e mataram Elliot, depois Pete Fleming e Roger Youderian.³⁴

³⁰ ELLIOT, 2013, p. 169-174.

³¹ ELLIOT, 2013, p. 183-191.

³² BERGE, 2019, p. 171-178.

³³ BERGE, 2019, p. 178-180.

³⁴ BERGE, 2019, p. 180.

Sem notícias deles, as esposas passaram a noite em claro aguardando ansiosamente por alguma ligação. No dia seguinte, um amigo de Nate Saint sobrevoou Palm Beach e encontrou o avião completamente destruído, sem nenhum sinal dos missionários. O Serviço Aéreo dos Estados Unidos no Panamá havia sido contatado e por volta do meio-dia todas as forças e serviços de resgate estavam avisados, incluindo orações de todo o mundo. Depois de alguns dias de muita angústia e busca, os corpos foram encontrados espalhados pelo rio Curaray.³⁵

Os missionários Jim Elliot, Ed McCully, Pete Fleming, Roger Youderian e Nate Saint perderam suas vidas durante o contato com a tribo Auca.³⁶ Porém, as esposas desses missionários decidiram continuar com a missão que haviam iniciado naquele local. A irmã de Nate Saint também aprendeu o idioma Auca com a índia Dayuma.

Em 1957, Elisabeth estava morando em Arajuno quando dois índios Quechuas disseram que duas índias Aucas chegaram em suas casas. Uma delas era a mulher mais velha que tinha ido no acampamento dos missionários junto com o outro jovem e a adolescente. Posteriormente, as duas índias Aucas foram morar com Elisabeth em Shandia e ensinaram o idioma Auca a Elisabeth. A índia Auca Dayuma que havia fugido da tribo, foi com Elisabeth e Rachel visitar outras três mulheres Aucas, planejando voltar para a tribo. Outros sete Aucas insistiram para que Dayuma voltasse a viver com eles na tribo e em 1958 Elisabeth, Rachel e Dayuma estavam chegando à tribo dos Auca.

O momento de acesso a tribo que aqueles missionários tinham sonhado tanto, havia chegado. Os índios Aucas foram gentis com as missionárias, as receberam como irmãs, construíram casas e dividiram seus alimentos com elas. Ainda fizeram questão de explicaram que apenas mataram os missionários pois acharam que eram canibais e que foi pelo medo que agiram daquela forma e consideravam aquela ação como um erro.³⁷

A tribo foi evangelizada e alguns anos mais tarde, entre os convertidos estavam alguns dos que haviam jogado suas lanças nos missionários, incluindo o assassino de Elliot. Ele se converteu ao Senhor Jesus e virou líder da igreja na aldeia. Foi ele quem batizou a filha de Elliot e Elizabeth no rio onde seu pai tinha sido morto.³⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar sobre a vida de Philip James Elliot, nota-se claramente que ele vivia uma vida de total devoção ao Senhor. Ele procurou servir a Jesus com todas as suas forças e dedicou sua vida desde cedo ao ministério. Quando se sentiu chamado para evangelizar o povo Auca, ele simplesmente obedeceu ao Senhor, mesmo sabendo das dificuldades e perigos que enfrentaria.

Percebe-se que Elliot entendia que o que mais importa na vida, é viver para Jesus, ele renunciou seus desejos e sonhos para cumprir a vontade de Deus em sua vida, por isso até hoje sua vida tem servido de grande exemplo e inspiração para o mundo todo. Com base nesse

³⁵ ELLIOT, 2013, p. 236.

³⁶ ELLIOT, 2013, p. 279-282.

³⁷ ELLIOT, 2013, p. 295 -296.

³⁸ A história do Missionário Jim Elliot. **Radar Missionário**, 2017.

trabalho, pode se perceber a importância da persistência no trabalho missionário mesmo em meio as dificuldades. A tribo Auca necessitava conhecer o Evangelho e para isso precisava de pessoas dispostas a se doar para essa obra. A morte de Elliot e seus amigos não foi sem motivo, pois foram eles que iniciaram a evangelização daquela tribo da qual todos tinham medo, e por causa do amor que eles sentiam pelo Senhor, muitos daqueles índios foram ganhos para Jesus. “Eles o venceram pelo sangue do cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte não amaram a própria vida” (Ap 12.11).

REFERÊNCIAS

ELLIOT, Elisabeth. **Através dos portais do esplendor**: a história que chocou o mundo, mudou um povo e inspirou uma nação. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BENGE, Geoff; BENGE, Janet. **Jim Elliot**: um grande propósito. Tradução de Renata Martins de Rezende dos Santos. São Paulo: Shedd, 2019.

Biografias – Jim Elliot. **World Horizons Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.whbrasil.org/biografias-jim-elliott/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PAULA, José João de. Jim Elliot – O mártir do Equador. **APMT (Agência Presbiteriana de Missões Transculturais)**, 2020. Disponível em: < <https://apmt.org.br/jim-elliott-o-martir-do-equador/>>. Acesso em 10 nov. 2020.

A história do Missionário Jim Elliot. **Radar Missionário**, 2017. Disponível em: < <http://www.radarmissionario.org/historia-do-missionario-jim-elliott-em-video-de-desenho-animado/>>. Acesso em 10 nov. 2020.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.002



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

ADONIRAM JUDSON E AS MISSÕES NA BIRMÂNIA: A HISTÓRIA DA VIDA E DA OBRA MISSIONÁRIA DE ADONIRAM JUDSON

Adoniram Judson and the missions in Burma: the history of the life and the
missionary work of Adoniram Judson

Adevosir Santos Junior¹
Bruno Litz²
Eduarda de Sousa Oliveira³

RESUMO

O presente artigo se concentrou na análise da vida do missionário Adoniram Judson e de seu trabalho realizado na Birmânia. Por essa razão, foram considerados momentos importantes de sua trajetória como a sua criação, formação acadêmica, conversão, preparação para o trabalho missionário e a própria obra missionária. Além disso, foram apresentados os resultados das missões realizadas por ele na Birmânia, que continuaram sendo frutíferas e impactantes, mesmo após a sua morte. Para a elaboração deste artigo foram utilizados livros sobre missões cristãs e registros biográficos sobre Adoniram Judson.

Palavras-chaves: Missões. Birmânia. Legado.

ABSTRACT

The present article concentrated itself on the analysis of the life of the missionary Adoniram Judson and of his work carried out in Burma. For this reason, were considered important moments of his path such as his raising, academic formation, conversion, preparation for the missionary work and the missionary work itself. Furthermore, were

¹ O acadêmico é Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: adevosirjun@hotmail.com

² O autor é acadêmico em Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: bruno.litz@batistapioneira.edu.br

³ A autora é acadêmica em Teologia na Faculdade Batista Pioneira. ORCID: 0009-0007-8587-7053. E-mail: Dudasoliveira2910@gmail.com

presented the results of the missions he carried out in Burma, which continued to be fruitful and impactful even after his death. For writing this article, books about Christian missions and biographical records about Adoniram Judson were used.

Keywords: Missions. Burma. Legacy.

INTRODUÇÃO

A vida de Adoniram Judson tem servido de inspiração e modelo para diversos missionários ao longo da história. Sua trajetória, a partir do momento em que sua conversão aconteceu é um verdadeiro exemplo de dedicação e compromisso com Deus e com o mandamento de Jesus Cristo de pregar o evangelho para pessoas de todos os povos e nações.

Além de ser muito inspiradora, a história de Adoniram Judson também foi muito importante e proveitosa para a compreensão da expansão do cristianismo no continente asiático durante o século XIX, principalmente porque, devido ao seu trabalho de tradução da Bíblia para o birmanês, a propagação do evangelho pôde continuar acontecendo naquele país mesmo após a sua morte. Portanto, este artigo irá se concentrar na apresentação de um relato dos principais acontecimentos da vida de Adoniram Judson e das missões feitas por ele. Também irá destacar os resultados alcançados e os efeitos que a partir disso foram causados.

1. A PREPARAÇÃO PARA A OBRA MISSIONÁRIA

É necessário, antes de descrever e relatar o trabalho missionário realizado por Adoniram Judson, apresentar dados e informações importantes a respeito de seu nascimento, criação e outros eventos que lhe serviram como preparativos para esse empreendimento. Por essa razão, em sequência, tais temas serão apresentados e analisados.

1.1 Nascimento e criação

Adoniram Judson nasceu na cidade de Malden, Massachusetts, nos Estados Unidos, no dia 9 de agosto de 1788. Sua família era cristã e seus pais, inclusive, tinham o desejo de que ele realizasse uma grande obra missionária no mundo. Tal sentimento os fez aplicar todos os recursos necessários para fornecer ao filho uma boa educação.⁴ Adoniram Judson, devido a todos esses estímulos, desenvolveu-se rapidamente na infância. Antes dos quatro anos de idade, sua mãe já o havia ensinado a ler um capítulo inteiro da Bíblia e, pelas instruções de seu pai, ele sempre buscava a perfeição em tudo o que fazia.⁵

Em janeiro de 1793, a família Judson mudou-se para a cidade de Wenham. Lá, Judson viveu por mais quatro anos e, quando tinha apenas oito anos de idade, sofreu a perda de sua irmã Mary, que faleceu apenas seis meses após o nascimento.⁶ Nessa mesma cidade, Judson

⁴ VARETO, Juan C. **Heróis e mártires da obra missionária**. Tradução de Almir S. Gonçalves. 3.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1946, p. 56.

⁵ BOYER, Orlando. **Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 116.

⁶ JUDSON, Edward. **The life of Adoniram Judson**. Tradução nossa. Philadelphia: American Baptist Publication Society, 1883, p. 3.

começou a se destacar pela sua capacidade de resolver enigmas e charadas. Em sua vida escolar, o menino também demonstrou grande aptidão para a resolução de problemas de aritmética, além de facilidade para a leitura. Como no período não havia uma literatura destinada ao público infantil, Judson alternava entre os livros de teologia da biblioteca particular de seu pai e outras obras de romance e peças de dramaturgia que ele conseguia emprestadas na vizinhança.⁷

Por conta de seu contexto familiar e de seu pai, principalmente, um ministro congregacional, Judson teve a oportunidade de crescer em um ambiente marcado pela presença das doutrinas evangélicas. Porém, isso não o levou a uma conversão genuína, mas apenas a viver um cristianismo nominal. Em razão disso, sua visão de mundo foi drasticamente influenciada e alterada pelo pensamento secularista ao adentrar no mundo acadêmico.⁸ Tal assunto será abordado no ponto seguinte.

1.2 Formação acadêmica

Aos dezesseis anos de idade, Adoniram Judson ingressou na Universidade de Rhode Island, mais tarde denominada Universidade Brown. Tal instituição foi escolhida por atender às expectativas e preferências de seu pai, pois ela era confessionalmente Batista, enquanto Harvard era por ele considerada teologicamente inaceitável e Yale, por sua vez, era vista com muita suspeita por muitos evangélicos no período.⁹

Ao longo de sua trajetória universitária, Judson se destacou como um estudante esforçado em meio aos demais colegas. Na conclusão de seu curso, aos dezenove anos, Judson formou-se como orador oficial da classe.¹⁰ Seu tempo de estudos, porém, também foi marcado pelo abandono da fé que havia recebido de seus pais. Na universidade, Judson se tornou amigo de Jacob Eames, defensor do deísmo. Esse contato causou em Judson uma insatisfação intelectual com relação à fé cristã, o que o levou a abandoná-la, tornando-se um cético.¹¹

Após sua formatura, Judson abriu em Plymouth, em 1807, uma academia particular na qual ele lecionou por quase um ano. Nesse período, Judson também publicou duas obras: Uma sobre os elementos da gramática inglesa e outra a respeito dos princípios básicos da aritmética.¹² Porém, insatisfeito com o estado em que a sua vida se encontrava, resolveu seguir para a cidade de Nova York, onde esperava tornar-se autor de peças teatrais.¹³ Esse empreendimento, porém, em pouco tempo se provou infrutífero, o que gerou em Judson um

⁷ JUDSON, 1883, p. 6.

⁸ VARETO, 1946, p. 56.

⁹ BRACKNEY, William H. The Legacy of Adoniram Judson. **International Bulletin of Missionary Research**. Tradução nossa. Ontario, v. 22, n. 3, p. 122-127, jul. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/239693939802200310>>. Acesso em 04 nov. 2022.

¹⁰ JUDSON, 1883, p. 7.

¹¹ TUCKER, Ruth A. **Até aos confins da terra**: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 128.

¹² JUDSON, 1883, p. 8.

¹³ TUCKER, 1996, p. 128.

profundo descontentamento com relação à própria vida. Tal sentimento permaneceu consigo até o momento de sua conversão, evento que será descrito em sequência.

1.3 O abandono da incredulidade

Judson, após sair de Nova York, se dirigiu para a cidade de Sheffield, onde possuía um cavalo, com a intenção de, a partir de lá, prosseguir viagem rumo à porção oeste dos Estados Unidos. Ao chegar em Sheffield, Judson se encontrou com um jovem pregador excepcionalmente piedoso que com ele conversou a respeito de sua alma. Tal episódio impressionou Judson profundamente e o fez refletir a respeito do assunto, porém, ele ainda estava decidido a continuar com os seus objetivos.¹⁴

A vida de Judson, entretanto, mudou profundamente na noite seguinte a esse encontro. Ele havia interrompido a viagem para passar a noite em uma pensão, permanecendo em um cômodo ao lado de um quarto ocupado por um hóspede gravemente enfermo. Tal hóspede, devido à sua condição de saúde fragilizada, passou a noite inteira gemendo e se queixando de suas dores, o que fez com que Judson não conseguisse dormir e o levou a meditar a respeito da efemeridade da vida.¹⁵

Em meio às suas meditações, Judson lembrou-se de seu ex-colega Jacob Eames, e se questionou a respeito de que considerações o seu cético amigo faria diante de um homem próximo à morte. O próprio Judson enxergava o seu sentimento de pena pelo enfermo como vergonhoso, porém, ele não conseguia parar de se preocupar com o estado da alma daquele homem e de se perguntar a respeito de seu destino eterno.¹⁶

Na manhã do dia seguinte, Judson encontrou-se com o estalajadeiro, que lhe informou que o homem enfermo havia morrido. Porém, a maior surpresa lhe ocorreu quando o dono da pensão lhe revelou a identidade do falecido. O jovem que havia acabado de morrer era o próprio Jacob Eames, o cético amigo e ex-colega de Judson. Tal acontecimento lhe impactou profundamente e o convenceu da inutilidade das teorias céticas a respeito da vida, fazendo-o retornar à fé que havia, anteriormente, renegado.¹⁷

Depois de definitivamente abandonar a incredulidade, Judson retornou a Plymouth, em setembro de 1808, para junto de sua família. A partir daquele momento, ele estava decidido a crescer na compreensão e no entendimento das verdades bíblicas. Por essa razão ele ingressou no seminário de Andover, instituição que segundo seu pai iria permanecer fiel aos princípios ortodoxos da fé cristã, ao contrário de Harvard. No mesmo ano, Judson também fez uma confissão de dedicação completa de sua vida a Deus.¹⁸ Além disso, em 1809 Judson, aos 21 anos de idade, tornou-se membro da Terceira Igreja Congregacional de Plymouth. Com isso, devido à sua participação na vida eclesial e em atividades ministeriais, o interesse de

¹⁴ JUDSON, 1883, p. 12.

¹⁵ VARETO, 1946, p. 56.

¹⁶ JUDSON, 1883, p. 12.

¹⁷ VARETO, 1946, p. 57.

¹⁸ TUCKER, 1996, p. 128.

Judson por missões internacionais começou a surgir.¹⁹ Os fatores que levaram Judson a se motivar pela realização desse trabalho serão abordados no próximo tópico.

1.4 O interesse por missões

Algum tempo depois do início da sua trajetória cristã, Judson leu uma cópia impressa de uma mensagem missionária feita por um ministro inglês que lhe foi tão estimulante a ponto de o fazer desejar ser o primeiro missionário americano em terras estrangeiras.²⁰ A mensagem era do ministro Claudius Buchanan, que havia servido como capelão na Companhia das Índias Orientais, e contava a respeito dos resultados frutíferos da proclamação do evangelho na Índia, mesmo que através de muitas dificuldades e sofrimentos.²¹

O seminário de Andover, porém, não apresentou condições que motivassem Judson a se dedicar ao trabalho missionário. Mesmo assim, dentro dessa instituição ele encontrou outros estudantes motivados com o mesmo propósito, que vieram a lhe servir de apoio.²²

Resoluto a seguir com o seu objetivo, Judson até mesmo rejeitou algumas propostas que poderiam fazê-lo se desviar do propósito de proclamar o evangelho para povos de outras nações. Judson recusou uma nomeação como tutor na Universidade Brown e negou o convite para ser um dos pastores em uma das maiores igrejas na cidade de Boston, capital do estado de Massachusetts.²³ Além disso, Judson também possuía a convicção de que estava disposto a sofrer o que fosse necessário no campo missionário. Esta convicção, inclusive, foi demonstrada em uma de suas cartas, escrita para o pai de Ann Hasseltine, moça com quem ele mais tarde se casou. No documento, Judson escreveu:

Eu tenho agora que perguntar se você pode consentir em se separar de sua filha no início da próxima primavera, para nunca mais vê-la neste mundo? Se o senhor pode consentir com a despedida dela para uma terra pagã e com a sujeição dela às dificuldades e sofrimentos de uma vida missionária? Se o senhor pode consentir com a exposição dela aos perigos do oceano? À fatal influência do clima do sul da Índia? A todo tipo de necessidade e angústia? À degradação, insultos, perseguição e talvez a uma morte violenta? Você pode consentir com tudo isso, por causa daquele que deixou seu lar celestial e morreu por ela e por você? Por causa de almas imortais que estão perecendo? Por causa de Sião e da glória de Deus? Você pode consentir com tudo isso, na esperança de, em breve, encontrar a sua filha no mundo da glória, com uma coroa de justiça iluminada pelas aclamações de louvor que deverão redundar ao seu Salvador pelos pagãos salvos, por meio dela, de seu eterno sofrimento e desespero?²⁴

Tudo isso comprova a certeza que Adoniram Judson possuía com relação à sua vocação de proclamar o evangelho em terras estrangeiras. Tal certeza foi compartilhada por sua

¹⁹ JUDSON, 1883, p. 13.

²⁰ TUCKER, 1996, p. 129.

²¹ JUDSON, 1883, p. 16.

²² TUCKER, 1996, p. 129.

²³ JUDSON, 1883, p. 18.

²⁴ JUDSON, 1883, p. 20.

esposa Ann Hasseltine, e ambos se dedicaram à obra missionária. No próximo ponto, a maneira pela qual essa obra foi concretizada será abordada.

2. A OBRA MISSIONÁRIA

Ao mencionar os dados mais importantes sobre Adoniram Judson nos pontos anteriores, a seguir serão relatados alguns dos eventos que aconteceram na vida do missionário que embarcou, junto com sua esposa, rumo ao oriente para a pregação das Boas Novas de Cristo Jesus.

2.1 A viagem até a Índia

Após sua conversão genuína, Adoniram Judson, sempre fora guiado pelo Espírito Santo. A partir de seu esmero e interesse teológico, que o orientavam em suas decisões e sua forma de pensar, é que este, por amor a Jesus Cristo e o intenso desejo pelo trabalho missionário, enfrentou incertezas e perigos.²⁵ Contudo, a maior dificuldade que lhe servia de tropeço, era a falta de uma sociedade ou alguma Igreja que pudesse comprometer-se a sustentá-lo. Para vencer este grande inconveniente, Judson e alguns outros, fundaram a Junta Americana de Comissionados. Posto isso, no dia 19 de fevereiro de 1812, Ann Hasseltine, recém-casado com Ann Hasseltine, embarcou junto com outros missionários americanos em direção à Índia.²⁶

Durante a viagem, que havia durado cerca de quatro meses, Judson mudou suas convicções teológicas acerca do batismo.²⁷ Sendo assim, desligou-se da Junta Americana de Comissionados e apelou aos Batistas Americanos, que resolveram sustentá-lo. Após um curto, tenso e complicado período em Calcutá, a capital do estado de Bengala Ocidental, na Índia, Judson e Ann Hasseltine optaram a correr o risco e se aventuraram em um novo campo. No dia 13 de julho de 1813, eles chegaram a Rangum, na Birmânia uma nação do sudeste asiático com mais de cem grupos étnicos, que faz fronteira com a Índia.²⁸

Quando Adoniram Judson entrou na Birmânia, aquela região era um lugar hostil e totalmente inacessível. William Carey havia dito a Judson, alguns meses antes, para não ir para lá. No contexto atual, tal nação seria muito provavelmente categorizada como um país fechado para o cristianismo e a pregação do evangelho. Despotismo anárquico, estado de guerra frequente, ataques inimigos, rebeliões constantes e nenhuma tolerância religiosa eram elementos característicos dessa nação. Por essas razões, todos os missionários anteriores haviam morrido ou ido embora de lá.²⁹ Porém, Judson permaneceu na Birmânia e neste país desenvolveu o seu trabalho missionário, como será abordado na sequência.

²⁵ MENDES, Alexandre. **Adoniram Judson: vida e obra.** Igreja Batista Maranata, 15 out. 2020. Disponível em: <<https://www.ibmaranata.org.br/post/adoniram-judson-vida-e-obra>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

²⁶ VARETO, 1946, p. 57.

²⁷ MENDES, 2020.

²⁸ VARETO, 1946, p. 58.

²⁹ BARROS, Bruno. **Quem foi Adoniram Judson?** A Impressionante história de vida do missionário pregador do Evangelho. São Paulo: Teolo-guia, 13 fev. 2022, vídeo. Disponível em: <<https://youtu.be/HZgngktRK8s>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

2.2 Vivência na Birmânia

Após se estabelecer na cidade de Rangum, Adoniram Judson começou a estudar assiduamente o idioma birmanês. O que fez com pleno êxito, pois conseguiu dominá-lo qual o mais avantajado linguista do país. Com relação aos primeiros trabalhos na Birmânia, Adoniram Judson não obteve frutos, o que foi rapidamente percebido pelos Batistas Americanos que o sustentavam. Questionando-o e cansados de continuamente remeter fundos sem receber notícias alentadoras de triunfos e conquistas, escreveram-lhe então, pedindo que transferisse sua residência, o que Judson recusou-se a fazer.³⁰

Apesar de tudo, porém, alguns birmaneses se converteram e Adoniram Judson pôde organizar uma pequena Igreja em Rangum. Usada por Deus, a pregação de Judson atraía sempre alguns ouvintes e o fiel missionário permanecia firme em seu difícil posto de combate.³¹

Quando as coisas começaram a tomar forma, o imperador da Birmânia, homem de tendências liberais, faleceu. O sucessor do trono foi um budista fanático, defensor dos sacerdotes e monges locais, que deu forças às autoridades pagãs de Rangum para dificultar a obra do evangelho. Em meio à tensão, Judson compreendeu que não valia a pena continuar naquelas condições, pois a situação chegara ao ponto de ser impossível iniciar conversação ou trato com qualquer dos habitantes. Através de petições a Deus, para que obtivesse orientação, Adoniram Judson, junto com outro missionário chamado Colman, resolveu dirigir-se a Ava, capital do império, para solicitar ao fanático imperador a permissão de celebrar cultos e pregar. Infelizmente, Judson e Colman não foram correspondidos como esperavam.³²

As esperanças se esvaziavam, mas um raio de luz se deixou ser visto no tenebroso e nebuloso céu da Birmânia. O imperador adoeceu gravemente da vista, e ouvindo falar da fama do médico cristão, Dr. Price, resolveu solicitar seus serviços. O Dr. Price não entendia o idioma birmanês, portanto, Judson foi solicitado para servir de intérprete, o que lhe permitiu criar relações com alguns altos funcionários do Estado. Por um verdadeiro milagre, vindo diretamente de Deus, o próprio imperador convidou Judson para residir em Ava, facilitando-lhe o estabelecimento de um local onde poderia ensinar os princípios de sua religião, segundo o consentimento do próprio monarca.³³

Conduzido por Deus, Adoniram Judson ausenta-se de Rangum, deixando a pequena Igreja ao cuidado de outros missionários, para dedicar-se a trabalhar em Ava, a capital, sob a proteção e simpatia dos amigos influentes que havia conquistado.³⁴ O próximo ponto se concentrará na apresentação dos resultados desse trabalho.

³⁰ VARETO, 1946, p. 58.

³¹ VARETO, 1946, p. 59.

³² VARETO, 1946, p. 59.

³³ VARETO, 1946, p. 60.

³⁴ VARETO, 1946, p. 61.

3. OS RESULTADOS DO TRABALHO MISSIONÁRIO

Ao chegar em Ava, o missionário Judson, empolgado para pregar o evangelho, não esperava pelos dias amargos que o aguardavam. Em seguida, serão abordados os resultados e consequências da obra que Deus estava realizando através da vida de Adoniram Judson.

3.1 Em tempos de guerra

Na Birmânia, em 1824, desencadeou-se a partir da luta contra os Ingleses, uma hostilidade forte aos estrangeiros. O imperador e altos funcionários, que antes lhe mostravam tanta bondade, ao fazer ele sua segunda visita à capital, deram-lhe as costas e Judson se viu abandonado por todos. Em tempos de guerra, ele estava privado de toda comunicação com o mundo exterior.³⁵

O resultado foi a prisão de Adoniram Judson por quase dois anos. Uma prisão que misturava tortura com a privação de ver sua família, Ann e sua filha recém-nascida.³⁶ Foi durante esse tempo de amarguras que sua esposa demonstrou a que ponto chega o heroísmo de uma mulher consagrada a seus deveres, e até onde pode chegar o sofrimento da pessoa a quem o Senhor sustém com sua graça. Ann Hasseltine foi um exemplo de coragem e companheirismo, amamentando uma criança de colo e enfrentando fortes privações, ela trabalhava incansavelmente para verificar o estado de saúde de seu marido. Ann Hasseltine usou suas habilidades relacionais para influenciar o quanto podia os bastidores da prisão.³⁷

3.2 O livro no travesseiro

Deus agiu, preservando a vida de Adoniram Judson, como também os rascunhos de seus longos trabalhos de tradução da Bíblia da gramática birmanesa. Ann Hasseltine, sua esposa, enterrou o manuscrito, porém como se prolongava a prisão de Judson, temendo que o papel se destruísse, o desenterrou. Como não sabia onde escondê-lo, pois num lugar que estaria seguro o suficiente, assim resolveu fazer uma almofada para seu esposo e durante sete meses o cativo repousou sobre o precioso manuscrito. Por ser muito cuidadoso com o seu tesouro, verificou um dia, que a almofada que continha a Bíblia fora roubada.³⁸

Após uma minuciosa busca, Ann Hasseltine descobriu que o responsável pelo roubo fora um soldado. Fez então uma almofada branca e de boa aparência, oferecendo-a ao soldado em troca daquela outra, suja e desgastada, mas que continha a Palavra de Deus. O soldado não opôs nenhuma objeção à troca. Pouco tempo depois, Judson foi transferido para outra prisão e não lhe foi permitido levar a preciosa almofada, sendo a mesma arremessada ao lixo do pátio do cárcere. Guiado por mão divinas, a Bíblia foi encontrada por um dos convertidos, o qual a levou para sua casa como recordação do mestre querido que lhe ensinara a viver o caminho de Deus. Após meses angustiantes, finalmente Judson fora solto da prisão, e

³⁵ VARETO, 1946, p. 61.

³⁶ MENDES, 2020.

³⁷ VARETO, 1946, p. 61.

³⁸ VARETO, 1946, p. 62.

encontrou a almofada na casa do convertido, verificando que o manuscrito se achava em perfeito estado.³⁹

3.3 Últimos anos

Após a vitória da Inglaterra na guerra, Judson foi recrutado para agir como intérprete nas negociações de paz. Durante esse período, a saúde de Ann Hasseltine e seu bebê, que se sacrificavam para cuidar o máximo possível de Adoniram Judson, fora prejudicada. Posto isto, no dia 24 de outubro de 1826, Ann Hasseltine faleceu. Seis meses depois desse fatídico momento, o mesmo aconteceu com a filha do casal. Para o missionário, o efeito dessas perdas trouxe drásticas consequências à sua saúde psicológica e à sua vida espiritual. A dúvida acerca de seu chamado pairava sobre sua mente, e ele se perguntava se havia se tornado missionário por mera ambição e fama ou por amor e humildade. O ascetismo solitário e as várias formas de auto mortificação foram resultados das leituras místicas católicas que Adoniram Judson estava realizando no momento, como Madame Guyon, Fénelon e Thomas à Kempis. Judson também abandonou o trabalho de tradução do Antigo Testamento e se isolou cada vez mais das pessoas e de qualquer coisa que pudesse apoiar o orgulho ou promover seu prazer.⁴⁰

Durante os anos que se seguiram, Adoniram Judson dedicou-se a sua recuperação mental e espiritual. Ele se limitou a uma pequena sala construída com o objetivo de depositar suas forças na melhoria da tradução do Novo Testamento. Em 1832, no final do ano, três mil cópias do Novo Testamento foram impressas. O Antigo Testamento fora finalizado em 31 de janeiro de 1834. Com o primeiro rascunho da Bíblia em birmanês completo, Deus concedeu a Judson um grande favor e ele fora presenteado com uma nova esposa. No entanto, por uma grande infelicidade, a alegria de Adoniram Judson não durou mais que uma década. Sarah, sua segunda esposa, ficou doente e, em setembro de 1845, enquanto estavam indo para os Estados Unidos em busca de uma cura, faleceu. Dessa vez, Judson não desceu às profundezas da depressão como antes, mas, ainda assim, seus sofrimentos o haviam desencorajado a esperar muito deste mundo.⁴¹

Após sua perda, o missionário permaneceu por mais um tempo na América, e esta decisão veio acompanhada de uma surpresa para todos. Ele se apaixonou novamente. Emily, de 29 anos, casou-se com Adoniram Judson em 2 de junho de 1846 e juntos embarcaram rumo a Birmânia. Deus os concedeu quatro anos de abundante alegria e, aos olhos do casal, as coisas pareciam brilhantes. Infelizmente, as velhas doenças atacaram Adoniram Judson uma última vez. A única esperança para o fraco e debilitado missionário era o seu envio desesperado para uma viagem em busca de um tratamento. Em 3 de abril de 1850, Adoniram Judson fora levado até o Aristide Marie, que partiu para a Ilha da França, junto com um amigo, chamado Thomas Ranney, para cuidar dele.⁴²

³⁹ VARETO, 1946, p. 63.

⁴⁰ ANDERSON, Courtney. **To the Golden Shore: the life of Adoniram Judson.** Tradução nossa. Anniversary edition. King of Prussia: Judson Press Publisher, 1987, p. 387.

⁴¹ ANDERSON, 1987, p. 391.

⁴² ANDERSON, 1987, p. 504.

Em seus sofrimentos, ele era despertado frequentemente por uma dor terrível que terminava em vômito. Assim, às 16h15min da tarde de sexta-feira, do dia 12 de abril de 1850, Adoniram Judson morreu no mar, longe de toda a sua família e da igreja birmanesa. Naquela noite, o navio partiu a tripulação se reuniu em silêncio. Após, a porta de carga lateral foi aberta, não houve orações, apenas o capitão deu a ordem e o caixão deslizou pela noite adentro rumo ao fundo do mar. Emily soube quatro meses depois que seu amado marido estava morto.⁴³

3.4 Trabalho e impacto

O avanço do trabalho missionário na Birmânia foi significativo. Deus concedeu ganhos pelos esforços dos seus servos, mas também pelos seus sofrimentos. Judson concebeu a ideia de evangelizar, por fim, todo o país. Em termos de expansão, o trabalho de Adoniram Judson gerou a plantação de sessenta e três igrejas e mais de sete mil batizados, os quais eram dirigidos por um número total de cento e sessenta e três missionários, pastores e auxiliares.⁴⁴

Seu trabalho, orientado pelo Espírito Santo, resultou até mesmo em frutos entre os judeus na Palestina. Suas conversões se deram a partir da leitura das histórias de quando Judson estava na prisão em Ava. Seu trabalho de anos, apoiado em constantes orações, foi testemunhado por seus filhos que afirmavam a dedicação e devoção do pai na leitura das Escrituras e na intimidade com Deus.⁴⁵

O trabalho do casal Judson também ajudou na fundação de duas sociedades missionárias diferentes. Essas, motivaram a formação de várias outras organizações cristãs e juntas missionárias no Estados Unidos. Adoniram e Ann Hasseltine foram os pioneiros do ministério cristão no sudeste da Ásia e serviram de inspiração para inúmeros casais missionários que juntos passaram por momentos difíceis em campos missionários por todo o mundo.⁴⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida de Adoniram Judson, antes de embarcar para o destino que mudaria sua história, fora uma preparação para tudo àquilo que Deus estava prestes a fazer através dele. Ele foi fiel ao Senhor antes e durante o tempo em que esteve envolvido com missões.

Também é necessário destacar que, por trás de toda essa grande história, houve pessoas envolvidas: seus sábios pais que o instruíram na fé cristã; posteriormente suas esposas, principalmente Ann Hasseltine, que possuía um coração voltado para Deus e aquilo que Ele desejava fazer e sempre foi uma grande ajudadora e intercessora de seu amado esposo; e todos aqueles que investiram financeiramente na vida e na obra em que Adoniram Judson estava envolvido. De fato, sua história é inspiradora e seu trabalho resultou em frutos

⁴³ ANDERSON, P. 505.

⁴⁴ MENDES, 2020.

⁴⁵ MENDES, 2020.

⁴⁶ MENDES, 2020.

enquanto estava vivo e até mesmo após a sua morte. Mas ela também ensina aos interessados e envolvidos com missões, que essa obra tão singela e especial, não se faz sozinha.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Courtney. **To the Golden Shore**: the life of Adoniram Judson. Tradução nossa. Anniversary edition. King of Prussia: Judson Press Publisher, 1987.

BARROS, Bruno. **Quem foi Adoniram Judson?** A Impressionante história de vida do missionário pregador do Evangelho. São Paulo: Teolo-guia, 13 fev. 2022, vídeo. Disponível em: <<https://youtu.be/HZgngktRK8s>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BOYER, Orlando. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

BRACKNEY, William H. The Legacy of Adoniram Judson. **International Bulletin of Missionary Research**. Tradução nossa. Ontario, v. 22, n. 3, p. 122-127, jul. 1998. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/239693939802200310>>. Acesso em 04 nov. 2022.

JUDSON, Edward. **The life of Adoniram Judson**. Tradução nossa. Philadelphia: American Baptist Publication Society, 1883.

MENDES, Alexandre. **Adoniram Judson**: vida e obra. Igreja Batista Maranata, 15 out. 2020. Disponível em: <https://www.ibmaranata.org.br/post/adoniram-judson-vida-e-obra>. Acesso em: 02 nov. 2022.

TUCKER, Ruth A. **Até aos confins da terra**: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.

VARETO, Juan C. **Heróis e mártires da obra missionária**. Tradução de Almir S. Gonçalves. 3.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1946.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.003



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

RUSSEL PHILLIP SHEDD: UMA VIDA DE SERVIÇO A DEUS E AMOR À SUA PALAVRA

Russell Philip Shedd: a life of service to God and love his Word

Guilherme Klein Vargas¹
Jefferson Silva Rodrigues²
Keila Knflanz Rodrigues³
Mateus Rojas Weise⁴

RESUMO

O trabalho biográfico a seguir contou a história de Russel Shedd e sua trajetória, filho de missionários com raízes latino-americanas, nascido na Bolívia. Uma história de serviço a Deus e amor a sua Palavra, começando em Portugal e em seguida rumando para o Brasil, lugar onde deu muitos frutos.

Palavras-chave: Deus. Edições Vida Nova. História. Palavra. Shedd.

ABSTRACT

The following biographical work aimed to tell the story of Russell Shedd and his trajectory, the son of missionaries with Latin American roots, born in Bolivia. A story of servitude to God and love for his Word, starting in Portugal and then heading to Brazil, where it bore much fruit.

Keywords: God. New Life Editions. History. Word. Shedd.

¹ O autor é acadêmico em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: guilhermekleinvargas428@gmail.com

² O autor é acadêmico em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: jefferson.rodrigues95@gmail.com

³ A autora é acadêmica em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. Possui licenciatura em música com especialização em Educação Musical. E-mail: keilaweege@msn.com

⁴ O autor é acadêmico em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: matheusweise@icloud.com

INTRODUÇÃO

Para muitos cristãos brasileiros, o nome de Russell Phillip Shedd é praticamente sinônimo de Edições Vida Nova, de fato ele é um grande autor e muitas de suas literaturas contribuem ainda hoje para a Teologia Brasileira. Russel Shedd foi um grande estudioso e aos trinta e um anos já tinha sua formação como Doutor. Após alguns meses seguiu para cumprir o seu chamado com sua família em Portugal e dois anos depois no Brasil.

Dono de uma mente privilegiada, Shedd aprofundou-se no estudo e conhecimento das Escrituras trazendo um grande avanço para a teologia evangélica Brasileira. Muitas de suas aulas e sermões foram usados como base para seus livros, deixando seu legado registrado para líderes, pastores e cristãos que almejam serem líderes e servos segundo o coração de Deus.

A escolha de Russell Shedd como protagonista da presente pesquisa se deu não apenas devido sua grande influência como teólogo, mas como pastor e missionário no Brasil. Seu trabalho missionário foi baseado no ensino e sua fidelidade as Escrituras o levaram aos palcos de todo o mundo para compartilhar seu grande e profundo conhecimento a respeito da Palavra de Deus.

1. DO NASCIMENTO AO CASAMENTO

Os subpontos que seguem destacarão particularidades da vida de Russel Philip Shedd. O destaque será a vida familiar e educacional.

1. 1 Nascimento, família e infância

Russel Philip Shedd nasceu em 10 de novembro de 1929 em Aiquile, na Bolívia e era o terceiro, de quatro filhos, dos missionários Leslie Shedd e Della Shedd. Na ocasião do nascimento de Russel, seus pais estavam na Bolívia a cerca de 7 anos, local que chegaram para dar início a sua carreira missionária.⁵

Quanto à família Shedd, pode-se afirmar que servir a Deus já era algo que ocupava a história da mesma. O que pode ser identificado através de pesquisas históricas que remontam o nome da família *Shedd* é que, “Daniel Shedd, um dos ancestrais, esteve entre os 25 mil puritanos ingleses que decidiram atravessar o Atlântico entre 1630 e 1642 para uma vida nova na América do Norte”.⁶

Além do nome de Daniel Shedd no histórico de serviço cristão da família *Shedd*, há também o nome W.G.T Shedd. Apesar de um parente distante, W.G.T Shedd foi considerado o último Teólogo americano expressivo a aderir a doutrina do inferno como sendo literal e

⁵ PIERATT, Alan B. (Org.). **Chamado para servir**: ensaios em homenagem a Russel Philip Shedd. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 19.

⁶ PIERATT, 1994, p. 20.

como um castigo interminável, além de ter sido professor do seminário Union Theological Seminary em Nova Iorque, lugar no qual lecionou a disciplina de teologia sistemática.⁷

É inegável o histórico da família Shedd, como um todo, a serviço do Reino. Mas outro fato marcante da família, se concentra especificamente nos pais de Russel Shedd, a saber, Leslie Shedd e Della Shedd, pois foram importantes no ensino e despertar da mentalidade missionária nos filhos. Estes detalhes, além de serem comprovados pela vida do próprio Russel Shedd também podem ser observados nos nomes e na vida de seus dois irmãos mais velhos. Hudson o primogênito foi diretor da Gospel Mission Of South América pregando evangelho no Chile, Bolívia e Uruguai o qual recebeu seu nome em homenagem ao missionário pioneiro em terra chinesa Hudson Taylor. Helen, a segunda depois de Hudson juntamente com seu marido atuaram como professores e tradutores da Bíblia na Guatemala por mais de 40 anos.⁸

1.2 A Educação primária, formação e casamento

Russel Shedd começou sua educação básica em uma escola missionária na Bolívia. No início da adolescência ele foi para os Estados Unidos para completar seus estudos de 2º grau na “*Westervelt Home* e na *Wheaton Academy*, na área metropolitana de Chicago, ali ocorreu uma transição natural para o *Wheaton College*, onde, em 1949, recebeu o grau de bacharel”. Um dos colegas de Shedd foi James Elliot, o conhecido missionário martirizado entre os índios Aucas no Equador.⁹

Shedd, porém permaneceu em Wheaton, a fim de obter o grau de mestre em estudos do Novo Testamento.¹⁰ Completou seus estudos e recebeu o grau de mestre em teologia no Faith Seminary, Filadélfia no ano de 1953 e aos 25 anos, recebeu o grau de doutor (Ph.D.) na Universidade de Edimburgo, na Escócia. “Sua tese analisava o uso do apóstolo Paulo das concepções judaicas e do Antigo Testamento acerca da solidariedade da raça, tema que foi transformado em seus livros”.¹¹

O casamento de Shedd aconteceu em 22 de junho de 1957, com Patrícia Dunn. Os dois se conheceram quando em 1955 Shedd foi convidado para ser professor no South Eastern Bible College, em Birmingham, no estado do Alabama. Ambos cultivaram uma amizade que com o passar do tempo floresceu gerando um matrimônio de mais de 50 anos,¹² com 5 filhos (Timothy, Nathanael, Pedro, Helen e Joy), 14 netos (Laura, Kelley, Rebecca, Katherine, Leander, Cayenne, Henry, Jonathan, Michael, Stephanie, Evelyn, Scott, Susan e Katie) e uma bisneta chamada Izabella.¹³

⁷ KREGNESS, Curtis A. **Biografia de Russel Philip Shedd**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/biografia-de-russell-phillip>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

⁸ KREGNESS, Curtis A. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/biografia-de-russell-phillip>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

⁹ PIERATT, 1994, p. 20.

¹⁰ PIERATT, 1994, p. 20.

¹¹ KREGNESS, Curtis A. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/biografia-de-russell-phillip>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

¹² PIERATT, 1994, p. 21

¹³ PORTAL GOSPEL. **História de Russel Shedd**. Disponível em: <https://portalgospel.com.br/historia-de-russell-shedd/>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

2. O INÍCIO DO MINISTÉRIO

Shedd e Patrícia Dunn, após casados foram passar sua lua de mel na Guatemala, mas missões faziam parte dos planos dos recém-casados. Eles não fugiriam disso, este era o início de um ministério, que seria usado para glorificar a Deus entre as nações. Estes são os destaques que seguem.

2.1 O ministério em Portugal

Após seis meses de casamento, o casal foi designado pela Conservative Baptist Foreign Mission Society (CBFMS), para o serviço missionário em Portugal. A diretoria da missão tinha apenas 15 anos na época, mas experimentará um crescimento acelerado no auge da expansão após a Segunda Guerra Mundial, sendo diretamente sustentada por centenas de Igrejas Batistas que acreditavam na aplicabilidade da grande Comissão de Cristo, independente das épocas.¹⁴

Shedd foi questionado pelos líderes da missão se tinha chamado missionário ou vocação para ministério, ele relatou que não soube responder à pergunta, deixando em dúvida 12 pastores, que ficaram perturbados. Na época, segundo Shedd, pareciam estar cogitando a possibilidade de não indicar o casal para missão, por não terem certeza de seu chamado. Foi quando um amigo se levantou e disse que já haviam indicado muitos que tinham convicção do chamado e abandonaram o que fora proposto a eles. É por não ter certeza, que talvez o casal Shedd seria bem-sucedido e não abandonaria a missão para qual tinham sido designados.¹⁵

Ao serem indicados para a missão, o jovem casal passou oito meses entre as igrejas, compartilhando suas ideias para o treinamento de liderança em Portugal e procurando pessoas que se comprometessem com seu sustento em seu empreendimento missionário. No início de 1959, expandiram sua experiência missionária ao aceitaram um convite para iniciar uma igreja em Long Island. Após este tempo, chegaram em Portugal em 1º de agosto de 1959 dando início ao ensino no Seminário Batista em Leiria.¹⁶

2.2 O ministério com Edições Vida Nova

Shedd recebeu o encargo de acompanhar um ministério de literatura em formação, tarefa que aceitou com prazer, pois era um complemento natural para seu interesse em educação teológica. O ministério foi denominado *Edições Vida Nova* e foi fundado com vistas ao fornecimento de textos teológicos básicos e de obras de referência bíblica para estudantes, professores e pastores. Na época, os livros teológicos eram artigo raro em Portugal.¹⁷

¹⁴ PIERRAT, 1994, p. 21.

¹⁵ SHEED, Russel. **Ministério: chamado ou profissão.** São Paulo: Vida Nova, 2012, *Vídeo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pb9AVU7kw68>. Acesso em: 09 Nov. 2020

¹² PIERRAT, 1994, p. 21.

¹³ PIERRAT, 1994, p. 21.

¹⁴ PIERRAT, 1994, p. 21.

Russell teve algumas limitações no programa de publicações porque o custo de impressão era muito alto, e as vendas eram poucas devido à falta de comunidade evangélica. Após orarem muito, Russel e seus colegas entenderam que precisavam olhar para o outro lado do Atlântico. Assim surgiu o interesse no Brasil, pois no Brasil também se falava em português e já tinha uma comunidade evangélica bem grande que crescia rapidamente. Além do baixo custo de produção editorial a ideia era que Shedd ficasse dois anos no Brasil para colocar em prática a ação editorial em São Paulo e depois retornar a Portugal.¹⁸ O trabalho no Brasil é o destaque do próximo ponto.

3. A VINDA PARA O BRASIL

O ponto que segue terá como foco o trabalho nas edições Vida Nova, bem como o ensino teológico e as conferências.

3.1 O trabalho das edições Vida Nova no Brasil

Quanto ao ministério no Brasil, o próprio Shedd afirma:

Eu não tinha motivos para não aceitar a responsabilidade, contudo, depois de lançar alguns poucos títulos, concluí que seria mais vantajoso publicar, no Brasil, obras pesadas como O Novo Comentário da Bíblia e o conhecido O Novo Dicionário da Bíblia. Quando nos certificamos dos custos mais baixos, decidimos nos deslocar para o país continental, que nos recebeu com muito carinho. O sucesso de EVN constituiu motivo de enorme alegria e gratidão a Deus, que tem sustentado financeiramente esta casa e dirigido seus caminhos desde 1962, e ela existe unicamente para a glória Dele. No início pensamos em retornar a Portugal, depois de fundar uma filial de EVN em São Paulo, mas os planos foram mudados quando decidimos preparar uma Bíblia de estudos que ajudasse os obreiros impossibilitados de cursar uma escola bíblica.¹⁹

Ao chegar e se estabelecer em São Paulo, Shedd encontrou alguns irmãos que queriam formar uma sociedade editorial, eles formaram então a Edições Vida Nova brasileira. Ela foi organizada como uma empresa sem fins lucrativos após muitos anos. Logo em seguida Deus colocou no coração de Shedd o trabalho a respeito da Bíblia Vida Nova e provavelmente foi este o projeto que pesou na decisão de permanecer no Brasil ao invés de retornar para Portugal.²⁰ Muitos problemas surgiram com o projeto da Bíblia, o papel para a impressão da Bíblia foi o primeiro empecilho. Devido a essa dificuldade, Shedd decidiu comprar na Inglaterra o papel para Bíblia, acreditando que não haveria problemas para a importação ao Brasil, e que passaria livremente nas alfândegas brasileiras. Infelizmente foi um engano, a carga chegou ao Brasil em 1967 e mesmo que enviada como doação foi apreendida em Santos. Mas, pela graça

¹⁸ PIERATT, 1994, p. 21-22.

¹⁹ EDIÇÕES VIDA NOVA. **Quem somos**. Disponível em: <http://edicoesvidanova.commercesuite.com.br/empresa>. Acesso em 09 Nov. 2020.

²⁰ PIERATT, 1994, p. 22.

de Deus e segundo sua vontade, foi leiloada e vendida a casa publicadora da Convenção Batista Brasileira no Rio de Janeiro.²¹

Outra dificuldade enfrentada por Shedd foi na impressão durante o processo de produção dos comentários e das notas homiléticas da Bíblia, escrito por Shedd, e outros colegas missionários e líderes de igrejas brasileiras. Paul Wilder, missionário americano Independente, foi extremamente importante, para que a publicação saísse, buscou uma solução criativa para o problema de impressão.²²

Contudo, mesmo frente ao desapontamento de ter de esperar até 1976 pelo lançamento da primeira Bíblia evangélica de estudos em português, nunca duvidamos de que Deus, em sua soberania, controlava os acontecimentos. Após o sucesso da Bíblia Vida Nova e com a surpreendente aceitação de livro como Manual Bíblico e Panorama do Novo Testamento, além dos comentários da Série Cultura Bíblica, EVN entrou em nova fase de crescimento. O sonho de tornar a editora a principal fornecedora de livros de referência para os seminários do Brasil foi realizado na década de 80.²³

Assim, as dificuldades foram superadas e o trabalho das Edições Vida Nova segue abençoando e cumprindo seu papel de fornecer ao mundo evangélico de língua portuguesa.

3.2 A dedicação ao ensino teológico e as conferências

Em 1965 Shedd recebeu um convite para lecionar na Faculdade Teológica Batista de São Paulo, o que deixou seu coração repleto de alegria. Shedd ensinou principalmente nas áreas de hermenêutica e Novo Testamento. Era conhecido como um professor com capacidade extraordinária de mostrar a mensagem central de um texto bíblico. Shedd orientava seus alunos na aplicação da palavra e os aconselhava em suas vidas e ministério.²⁴

Curtis traz um conto muito interessante de Russell Shedd com o pastor Ary Veloso. Shedd havia recebido um depósito misterioso em sua conta e, ao invés de gastar rapidamente esse valor, ficou refletindo sobre o propósito de Deus para o dinheiro. Certo dia chegou à sala de aula no seminário e viu um aluno ajoelhado chorando, se apressou e logo perguntou qual era o problema. O aluno contou que um dos seus filhos havia morrido de leucemia, e um segundo filho demonstrava os mesmos sintomas, desta forma o médico pediu alguns exames que ele não tinha condições de pagar, Shedd humildemente respondeu: “Suas orações já foram atendidas [...] Deus colocou dinheiro em minha conta justamente para a sua necessidade.”²⁵

Mas está não é a única história contada por um ex-aluno de Shedd. Outro ex-aluno da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, também conta que Shedd estava sempre disposto

²¹ PIERATT, 1994, p. 22-23.

²² PIERATT, 1994, p. 23.

²³ EDIÇÕES VIDA NOVA. Disponível em: <http://edicoesvidanova.commercesuite.com.br/empresa>. Acesso em 09 Nov. 2020.

²⁴ PIERATT, 1994, p. 24.

²⁵ KREGNESS, Curtis A. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/biografia-de-russell-phillip>. Acesso em: 08 Nov. 2022.

a ouvir seus alunos, seja na sala de aula, no corredor, ou em seu escritório. Aqueles que precisavam de um conselho, uma oração, podiam contar com Shedd e ter a certeza de que mesmo que os meses se passassem ele ainda se lembraria de forma específica do que a ele os seus alunos tinham compartilhado.²⁶

Shedd recebeu muitos convites para lecionar em seminários dos Estados Unidos. Em 1967 foi convidado por um Seminário Batista no Denver, no Colorado, ele assumiu o trabalho durante as licenças programadas, mas sempre retornava, com sentimento que era mais útil no Brasil. Por mais que recebesse outras oportunidades de ensino durante as suas licenças é até atuasse em algumas delas, a cada convite o chamado de Deus para ele era reforçado, e esse enfatizava a respeito de missões no Brasil.²⁷

Shedd também foi um grande influenciador, recebeu convite para falar em uma conferência missionária nacional patrocinada pela Aliança Bíblica Universitária (ABU) na cidade de Curitiba. A partir deste convite de âmbito nacional as portas se abriram e deu-se início ao ministério como orador em todo Brasil e exterior. Tinha muitos convites, mais do que poderia aceitar, era necessário planejar suas palestras com um ano de antecedência.²⁸

Russel P. Shedd também teve um papel muito importante fora do Brasil de 1982 a 1988. Foi membro da comissão teológica da *Word Evangelical Fellowship*. Nesta época escreveu muitos capítulos de livros sobre oração, justificação, culto, igreja e justiça social. Após isso, impactado pela visão mundial em 1986, foi à Índia para uma série de reuniões. Ele Pregou em diversos lugares entre eles Cingapura, e no Havaí para uma organização evangélica internacional que busca treinar líderes, o *Haggai Institute*.²⁹ Suas pregações e aulas foram a base para seus diversos livros,³⁰ além da produção de artigos periódicos.

3.3 Uma vida de Serviço ao Senhor até a sua partida

Shedd enfatizava sua alegria em ver seus filhos andando com o Senhor e procurando servi-lo.³¹ Certamente a vida de amor a Deus que ele teve foi o maior exemplo para sua família, não apenas envolvido com a palavra de Deus, mas ensinando por onde passava. Sua dedicação e compromisso com a palavra tornaram-se a sua maior característica.

O grande legado de Shedd pode não ter sido uma plantação de igreja ou evangelização de índios, mas foi o ensino. Tudo que por ele foi ensinado colaborou grandemente para o crescimento da Igreja Evangélica Brasileira, formando líderes capacitados e que manejavam bem a Palavra de Deus.

²⁶ PIERATT, 1994, p. 24-25.

²⁷ PIERATT, 1994, p. 25.

²⁸ PIERATT, 1994, p. 25.

²⁹ KREGNESS, Curtis A. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/biografia-de-russell-phillip>. Acesso em: 08 Nov. 2022.

³⁰ FERNANDES, Carlos; SIMAS, Marcos. **Adeus ao “doutor” Shedd**. Minas Gerais: Ultimato, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/adeus-ao-doutor-shedd>. Acesso em 14 Nov.2020.

¹⁹ PIERATT, 1994, p. 26.

³¹ PIERATT, 1994, p. 26.

Shedd faleceu com 87 anos, no dia 26 de novembro de 2016 em São Paulo em decorrência de um câncer. Ele preferiu passar seus últimos dias em casa, cercado pelos seus familiares.³²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Russell P. Shedd exerceu uma grande influência no Brasil e no mundo, pois em uma época que não havia redes sociais ele já era reconhecido no mundo. Sua paixão e dedicação às Sagradas Escrituras, bem como em servir a Deus certamente foi a maior marca de seu ministério. Ele sempre priorizou a fidelidade à Palavra de Deus e humildemente colocava suas posições teológicas não tomando partidos em si, mas fidelizando o que as Escrituras ensinavam.

O maior legado de Shedd foi sem dúvida, o ensino através de sua literatura, entres esses livros e artigos, que reverberaram por muitas gerações e auxiliaram na formação de líderes, pastores, e obreiros fiéis a Palavra de Deus. Russel Phillip Shedd como cristão e ministro do evangelho foi e será um exemplo de serviço a Deus e amor a sua Palavra.

REFERÊNCIAS

EDIÇÕES VIDA NOVA. **Quem somos.** Disponível em:

<http://edicoesvidanova.commercesuite.com.br/empresa>. Acesso em 09 Nov. 2020.

FERNANDES, Carlos; SIMAS, Marcos. **Adeus ao “doutor” Shedd.** Minas Gerais: Ultimato, 2016. *Vídeo.* Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/adeus-ao-doutor-shedd>. Acesso em 14 Nov.2020.

KREGNESS, Curtis A. **Biografia de Russel Philip Shedd.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/biografia-de-russell-phillip>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

PIERATT, Alan B. (Org.). **Chamado para servir: ensaios em homenagem a Russel Philip Shedd.** São Paulo: Vida Nova, 1994. 303 p.

PORTAL GOSPEL. **História de Russel Shedd.** Disponível em:

<https://portalgospel.com.br/historia-de-russell-shedd/>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

SHEED, Russel. **Ministério: chamado ou profissão.** São Paulo: Vida Nova, 2012, *Vídeo.*

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pb9AVU7kw68>. Acesso em: 09 Nov. 2020.

³² FERNANDES, Carlos; SIMAS, Marcos. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/adeus-ao-doutor-shedd>. Acesso em 14 Nov.2020.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.004



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A VIDA E A OBRA DE JOHN PATON The life and work of John Paton

Auel Schutz da Veiga¹
Eduardo Rocha Tomasi²
Jacson Enilson Rodrigues Peno³
Rodrigo Lucheta⁴

RESUMO

John Gibson Paton foi um missionário escocês enviado por Deus às Ilhas do Pacífico Sul, também conhecidas por Vanuatu. Através do testemunho de seu pai durante toda sua infância e juventude, Paton foi transformado por Jesus. Na universidade de Glasgow se preparou estudando Teologia e Medicina, servindo por 10 anos como missionário nos subúrbios de Glasgow. Em 1858 casou-se com Mary A. Robson e seguiu para os povos canibais em Tana onde viria a perder sua esposa e seu filho recém-nascido contaminados pela malária. Mas nenhuma dificuldade fez Paton desistir de seu chamado, pois a cada luta, se lembrava da promessa de Deus, “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28.20b).

Palavras-chave: Missões. Fé. Coragem.

ABSTRACT

John Gibson Paton was a Scottish missionary sent by God to the South Pacific Islands, also known as Vanuatu. Through his father's testimony throughout his childhood and youth, Paton was transformed by Jesus. At the University of Glasgow, he prepared himself studying Theology and Medicine, serving for 10 years as a missionary in the suburbs of Glasgow. In 1858 he married Mary A. Robson and went to the cannibalistic tribes in Tana

¹ O autor é acadêmico em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: veiga@batistapioneira.edu.br

² O autor é acadêmico em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: eduardorochatomi0711@gmail.com

³ O autor é acadêmico em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: jackpeno@batistapioneira.edu.br

⁴ O autor é acadêmico em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: rodrigo.lucheta@hotmail.com

where he would lose his wife and newborn son to malaria. But no difficulty made Paton give up his call, for with every struggle, he remembered God's promise, "Lo, I am with you always, even to the end of the age" (Mt 28.20b).

Keywords: Missions. Faith. Courage.

INTRODUÇÃO

O campo missionário pode ser em um lugar remoto, perigoso, como também um lugar aparentemente excelente para se viver e constituir uma família em Cristo. Porém, há um desafio em comum entre todo e qualquer campo missionário: a salvação de almas perdidas através da pregação da Palavra de Deus. Em toda a história de missões existem verdadeiros heróis na fé, que por mais que não tenham seus nomes incluídos na Bíblia, servem de inspiração para muitos cristãos.

Alguns, como John G. Paton, encararam circunstâncias totalmente hostis, principalmente por ter sido missionário entre um povo conhecido pelo canibalismo. Este artigo tem por finalidade apresentar a vida e a obra de John G. Paton com o objetivo de inspirar e incentivar todo e qualquer cristão e em especial, aqueles que aspiram a obra missionária. Paton, o missionário que atuou em meio aos canibais, e teve por diversas vezes sua vida sob a mira de lanças, pedras e mosquetes, perseverou até o fim em sua corrida missionária, terminando seus dias traduzindo as Escrituras.

1. O PRINCÍPIO DE SUA JORNADA

John G. Paton cresceu em uma família pobre, porém, com ótimas referências que fizeram grande diferença para se tornar quem ele se tornou. Seu pai foi sua grande inspiração, dando-lhe a base do ensino cristão sólido que precisava para o resto de sua vida, e o amor pela Palavra de Deus, o fizeram encarar um campo missionário que poucos teriam coragem de encarar. Soube desde criança o que era enfrentar circunstâncias desafiadoras, as quais o capacitaram para encarar o campo missionário no futuro.

1.1 Como tudo começou

John Gibson Paton nasceu na Escócia, em 24 de maio de 1824, em uma fazenda na vila Braehead, em Dunfries, Escócia. Em uma família numerosa de 13 pessoas (os pais – James e Janet Paton – e 11 filhos), John era o filho mais velho entre 5 meninos e 6 meninas. Seu pai era um fabricante de meias e sua casa era uma residência humilde, precisamente uma cabana de palha de três quartos.⁵ Um homem simples, comum e humilde, mas com um grande chamado de Deus para sua vida. Um homem que inspirou vidas e provou que Deus pode realizar grandes feitos usando um homem piedoso.

John G. Paton teve uma infância pobre, pois além de pertencer a uma família de poucos recursos, também era uma família numerosa, não dispendo assim de recursos para poder frequentar uma escola até que se completassem seus ensinamentos, por isso, precisou abandonar a

⁵ TUCKER, Ruth A. **Até os confins da terra**. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 226.

escola paroquial que frequentava aos 12 anos de idade para ajudar ao seu pai em sua fábrica de meias.⁶

Em sua autobiografia, Paton em nenhum momento reclama de sua infância ou de qualquer coisa que possa ter lhe faltado, pelo contrário, se percebe que ele aprendia com tudo a sua volta e já se fazia entender o mover de Deus em sua vida e como ele entendia que o Senhor estava com ele todos os dias. Paton frequentava a Igreja Presbiteriana todos os domingos com seu pai, e considerava aquilo um prazer, jamais um fardo, o que demonstra que seu espírito já estava sendo trabalhado pelo Senhor para a obra missionária.

Além disso, Paton tinha em seu pai, seu maior exemplo de espiritualidade, fé, dedicação, seriedade e amor, pois contam que em 40 anos, seu pai haveria faltado apenas três vezes ao culto do Senhor.⁷ Sua convicção referente ao reino do céu, se devia ao seu pai, James Paton⁸, grande homem de oração, que se “converteu aos dezessete anos”.⁹ Como relata John G. Paton: “Jamais poderia explicar o quanto as orações de meu pai me impressionaram”.¹⁰

Para John, tudo que estava passando naquele momento, era uma preparação para o que viria, conforme suas próprias palavras: “Todavia, testifico com alegria que o que aprendi no tear, ao fabricar meias, não foi sem valor. A habilidade em usar ferramentas, vigiar e manter as máquinas, viria ser de grande valor no campo missionário”.¹¹

Em uma visão humanista atual, concluir-se-ia que John G. Paton teve uma vida escravizada pelo seu próprio pai em sua adolescência e juventude, porém, não é o que se compreende ao ler o relato do próprio jovem, que se deduz que ele o fazia com prazer:

Embora com menos de doze anos de idade, comecei a aprender o ofício de meu pai, no qual fiz progresso surpreendente. Trabalhávamos das seis da manhã até às dez da noite, com meia hora para o café da manhã, uma hora para o almoço e outra para o jantar. Nestes momentos me dedicava diariamente aos estudos, principalmente com as primeiras noções de latim e grego, pois eu tinha entregue minha alma a Deus e tinha resolvido ser missionário da Cruz ou um ministro do Evangelho.¹²

⁶ MCKENNA. **Histórias missionárias - John G. Paton:** Trabalhando entre os canibais. Disponível em <https://bethanygu.edu/blog/stories/john-g-paton-working-among-the-cannibals/>. Acesso: 02 nov. 2020

⁷ Veredas Missionárias. **Biografia de John Paton, o missionário dos mares do sul.** 10 jul. 2014. Disponível em <http://veredasmissionarias.blogspot.com/2014/07/biografia-de-john-paton-o-missionario.html>. Acesso: 02 nov. 2020.

⁸ **JAMES PATON**, anos antes do nascimento de John seu filho, orou muito pela sua esposa, Janete Rogerson, mesmo antes de conhecê-la. O primogênito recebeu o nome João, “dedicando-o solenemente a Deus, com oração, para ser missionário aos povos que não tinham oportunidade de conhecer a Cristo.” James tinha um grande apreço pela família, que era numerosa, sendo John o mais velho de onze filhos. James julgava ser responsável pela vida espiritual de sua família. “Este homem de oração julgava ser ele mesmo o sacerdote da família, cujo dever principal era viver e levar seus filhos para a realidade transfiguradora da Presença Divina.” *In.* GIGI. **Biografia dos heróis da fé.** Rio de Janeiro, 07 j.an. 2010. Disponível em: <http://biografiadosheroisdafe.blogspot.com/2010/01/joao-paton.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

⁹ PIPER John. **Uma vida de oração.** São Paulo: Fiel, 2007, p. 214.

¹⁰ BEEKE Joel. **Adoração no lar.** São Paulo: Fiel, 2012, p. 93.

¹¹ Veredas Missionárias, 2014. Disponível em: <http://veredasmissionarias.blogspot.com/2014/07/biografia-de-john-paton-o-missionario.html>.

¹² Veredas Missionárias, 2014. Disponível em: <http://veredasmissionarias.blogspot.com/2014/07/biografia-de-john-paton-o-missionario.html>.

Em virtude da vida irrepreensível que seus pais levavam perante o Senhor, John G. Paton soube que teve sua vida dedicada ao Senhor em oração por seus pais no momento de seu nascimento para ser um missionário aos povos distantes que não tinham quem lhes falassem de Cristo. Assim, já em sua infância e juventude, John G. Paton ia conduzindo a vida de maneira que viria a honrar ao pedido de seus pais.¹³

Sobre a vida de sua amada esposa, há poucas informações encontradas em pesquisas, até mesmo em sua autobiografia. John G. Paton apenas menciona seu casamento com Mary Ann Robson antes de sair da Escócia rumo às Novas Hébridas, bem como a data da ordenação do casal como missionários em 23 de março de 1858.¹⁴

1.2 O ensino, a base para missões

John G. Paton teve em casa, a sua maior escola. Na pessoa de seu pai, ele via o espelho que ele queria refletir, o exemplo de espiritualidade, de comunhão verdadeira com Deus. Era exatamente o que ele queria para sua vida, e que refletiria em seu comportamento durante toda sua vida. Na obra de Eugene Harrison, o autor coloca o relato de John G. Paton como sendo uma passagem extraordinariamente bela, onde ele apresenta seu pai como um homem de piedade singular, com as seguintes palavras: “Nós, crianças, sabíamos de onde vinha essa feliz luz que sempre raiava no rosto de meu pai: era um reflexo da presença divina, na consciência da qual ele viveu”.¹⁵ John G. Paton via seu pai como o sacerdote da família e o provedor da Presença Divina, como o próprio Paton registraria mais tarde:

Quando de joelhos, e todos nós ajoelhados ao seu redor para o culto familiar, ele derramava toda a sua alma em lágrimas pela conversão do mundo pagão ao serviço de Jesus e por cada necessidade pessoal e doméstica, todos nós sentíamos que estávamos na presença do Salvador vivo, e aprendíamos a conhecê-Lo e amá-Lo como nosso Divino Amigo. À medida que nos levantávamos, eu costumava olhar para a luz no rosto do meu pai e desejava ser como ele em espírito.¹⁶

John Piper, conclui que a chave da coragem de John G. Paton para ir ao campo missionário, provém de seu pai, e serve de inspiração para atualidade, seja para quem quer ser o exemplo ou para quem busca inspiração e coragem.¹⁷ Foi o “pai e a família que preparou John Paton para sofrer, sobreviver e se regozijar no glorioso ministério do evangelho entre as tribos canibais das Novas Hébridas”.¹⁸ Deve-se mencionar também que a dedicada mãe de John G. Paton, certamente participou da construção da fé e coragem que Paton G. Paton

¹³ Biografia Heróis da fé. **João Paton**: missionário aos antropófagos (1824-1907). 7 jan. 2010. Disponível em <http://biografiadosheroisdafe.blogspot.com/2010/01/joao-paton.html>. Acesso: 02 nov. 2020

¹⁴ Veredas Missionárias. **Biografia de John Paton, o missionário dos mares do sul**. 10 jul. 2014. Disponível em <http://veredasmissionarias.blogspot.com/2014/07/biografia-de-john-paton-o-missionario.html>. Acesso: 03 nov. 2020.

¹⁵ HARRISON, Eugene M. **John G. Paton**: o mensageiro de Cristo aos canibais. VERITAS, 2015, p. 6.

¹⁶ HARRISON, 2015, p. 7.

¹⁷ PIPER, John. **Penetrado pela Palavra**. São José dos Campos: Fiel, 2005, p. 149.

¹⁸ PIPER, 2005, p. 149.

necessitaria no futuro, ao lhe ensinar a orar, mesmo na adversidade, conforme pode-se verificar na obra de John Piper:

Quando a colheita da batata fracassou na Escócia, a Sra. Paton disse aos filhos: “Ó meus filhos, amem seu Pai Celestial, conte-lhe com fé e oração todas as suas necessidades, e ele suprirá suas necessidades, tanto quanto for para o bem de seus filhos e para sua glória.¹⁹

Portanto, a vida da família de G. Paton o influenciou na forma de ver o mundo. Seu futuro ministério, sua fé e tantas coisas foram moldadas pela forma de vida e fé daqueles que o criaram.

1.3 Trabalho

Paton, sabia de seu chamado para missões desde sua infância. Ciente disso, conduziu sua vida de forma a se atingir este objetivo, e para tal, em determinado momento de sua vida, necessitaria sair de casa em busca de trabalho e estudos. Ele sabia o que queria e batalhou sua vida inteira para alcançar seu objetivo.

Ao ir estudar e trabalhar em Glasgow, John G. Paton não possuía dinheiro. Sendo assim, dirigiu-se a pé transportando tudo o que possuía, inclusive sua Bíblia enrolada num lenço, e a descrição da cena, leva a entender que poderia perfeitamente ser confundido com um mendigo. Por um longo caminho de nove quilômetros seu pai o acompanhava passo a passo, lado a lado, fazendo o que fazia de melhor até então, lhe amando, lhe ensinando e lhe preparando:

Tendo chegado ao local designado para a despedida, eles deram as mãos e o pai disse com profunda emoção: ‘Deus te abençoe, meu filho! Que o Deus de teu pai te faça prosperar e te guarde de todo o mal!’ Incapaz de dizer mais alguma coisa, seus lábios continuaram movendo-se em oração silenciosa. Em lágrimas eles se abraçaram e partiram.²⁰

Já em Glasgow, John G. Paton passava seus dias bem ocupados, distribuindo folhetos pela cidade, ensinando em uma escola. Além disso, John G. Paton trabalhou como missionário urbano, bem como em um cortiço, por anos.²¹

2. IDA AO CAMPO E OS PRIMEIROS TRABALHOS

Em Glasgow²², Paton trabalhou na missão Glasgow City Mission por dez anos, entre 1847 e 1857, e ali teve muito êxito na tarefa de evangelização e no combate contra o alcoolismo.

¹⁹ PIPER, John. **Imortal até que seu trabalho fosse feito**: John Paton (1824–1907). 17 mar. 2020. Disponível em <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2020/03/imortal-ate-que-seu-trabalho-fose-feito/>. Acesso: 03 nov. 2020

²⁰ HARRISON, 2015, p. 7.

²¹ TUCKER, 1986, p. 226.

²² DESPEDIDA NA PARTIDA. “Seu pai caminhou com ele as primeiras seis milhas. Os conselhos, lágrimas e conversas celestiais [com o seu pai] nessa viagem de despedida nunca foram esquecidos pelo filho. Por fim, os dois ficaram em silêncio. O pai levou o chapéu na mão e seus longos cachos loiros caíram sob seus ombros, enquanto lágrimas quentes corriam livremente e orações silenciosas ascendiam. Tendo chegado ao local designado para a despedida, eles deram as mãos e o pai disse com profunda emoção: “Deus te abençoe,

Durante todo o período que passou na Missão, continuou com seus estudos, primeiramente na Universidade de Glasgow, depois na Faculdade de Teologia da Presbiteriana Reformada e em classes de medicina no Andersonian College.

Já nessa fase de sua vida, John Paton tinha a preocupação constante em ganhar almas para Cristo, se preocupando sempre em evangelizar aqueles a sua volta, e neste momento de sua vida, em Glasgow, que Paton teve sua primeira prova verdadeira de seu chamado missionário, pois seu coração ardia por evangelizar as massas operárias do local. Seu trabalho sofreu muita oposição, mas as filosofias de Paton não o permitiam recuar.²³

Mais tarde, John G. Paton recebeu um convite da Igreja Presbiteriana Reformada da Escócia, na qual foi criado, para trabalhar com John Inglis no trabalho nas Novas Hébridas. Após muita oração, no dia 16 de abril de 1858, John G. Paton, acompanhado por sua esposa e pelo Sr. Joseph Copeland, disse adeus à formosa Escócia e partiu para o Sul do Pacífico aceitando o convite. Ao dar a resposta de aceite ao desafio de pregar entre os canibais, John G. Paton enfrentou oposição. Um velho homem exclamou: - “Os canibais! Você vai ser devorado pelos canibais!”²⁴ A este questionamento ele respondeu:

Mr. Dixon, o senhor já está com uma idade avançada e sua própria perspectiva é em breve ser colocado no túmulo para ser comido pelos vermes. Confesso ao senhor que se eu puder apenas viver e morrer servindo e honrando ao Senhor Jesus, não fará nenhuma diferença para mim se o meu corpo será comido por canibais ou por vermes.²⁵

Pouco depois de chegar no campo, John G. Paton logo percebeu a dura realidade do estilo de vida dos nativos. Os nativos tinham a prática de jogos guerreiros mortais e as mortes eram rotineiras e normais, e o perigo de grandes erupções que ameaçavam a vida de todos da ilha.²⁶ John G. Paton começou a falar abertamente aos nativos sobre sua maldade a fim de apresentá-los, de todas as maneiras possíveis, o Cordeiro de Deus, o qual é capaz de salvar do pecado, e mostrá-los o contraste entre suas depravações e o modo de vida cristão. Sempre que dois grupos estavam prestes a entrar em guerra, ele corria entre eles e convocá-los a desistir.

Três meses depois, eles tiveram um filho, e seu exílio naquela ilha foi transformado em alegria. Mas o êxtase logo desapareceu, logo após a morte de sua jovem esposa e seu bebê por conta de uma febre tropical. O missionário desolado teve que cavar, com suas próprias mãos, uma sepultura para sua jovem esposa e seu bebê.²⁷ Depois de passar cerca de um ano

meu filho! Que o Deus de teu pai te faça prosperar e te guarde de todo o mal!” Incapaz de dizer mais alguma coisa, seus lábios continuaram movendo-se em oração silenciosa. Em lágrimas eles se abraçaram e partiram. Após uma curva, estrada abaixo, John escalou o dique para ver seu pai uma última vez e viu que seu pai também havia subido o dique ansiando por mais um vislumbre de seu menino. O idoso patriarca olhou em vão, pois seus olhos se escureceram; então ele desceu e partiu para casa, com sua cabeça ainda descoberta e seu coração oferecendo súplicas fervorosas (HARRISON, 2015, p. 8).

²³ TUCKER, 1986, p. 226.

²⁴ HARRISON, 2015, p. 8.

²⁵ HARRISON, 2015, p. 8.

²⁶ TUCKER, 1986, p. 227.

²⁷ LUTO DE PATON. O missionário registrou as seguintes palavras em meio a dor que sentiu: “Aqueles que já passaram por escuridão semelhante, como a da meia-noite, sentem por mim. Fiquei atordoado, e minha

na ilha, conseguiram realizar um culto no domingo pela manhã ao qual foi assistido por mais ou menos dez caciques e um número igual de mulheres e crianças que lhes pertenciam.²⁸

Apesar da dor excruciante em seu coração e do desencorajamento por toda parte, John G. Paton continuou sua obra, declarando as riquezas do amor de Cristo enquanto visitava aldeia por aldeia. Pregava o Evangelho como também davam exemplo de vida cristã aos nativos, trabalho ao qual refletia nas relações familiares, principalmente no meio das mulheres. Na ilha de Tanna, as mulheres eram tratadas praticamente como escravas. Sofriam agressões inúmeras vezes e em alguns casos resultando na morte delas.²⁹

Foi naqueles dias, naquela ilha puramente canibal, que a fé do homem branco em seu texto foi severamente testada. Ele e a Sra. Paton foram cercados por selvagens pintados, os quais eram envolvidos nas piores superstições e crueldades do paganismo. Os homens e as crianças andavam nus, enquanto as mulheres usavam curtos aventais de grama ou folhas. Assim que eles desembarcaram, viram dezenas de homens armados com penas em seus cabelos trançados e com os rostos pintados de uma forma extremamente grotesca, correndo em grande entusiasmo. Os disparos dos mosquetes no mato por perto e os gritos horríveis dos selvagens, logo deixaram claro que eles estavam envolvidos em um mortal e sangrento combate. No dia seguinte, os missionários foram informados de que cinco homens tinham sido mortos, cozidos e devorados pelo grupo vitorioso. Naquela noite, o silêncio foi quebrado por um choro selvagem e lamuriante, o qual era contínuo e sobrenatural. Paton foi informado que um dos homens feridos por causa da recente batalha, tinha acabado de morrer, e que eles tinham estrangulado a viúva a fim de que seu espírito o acompanhasse ao outro mundo e ali o servisse, como tinha feito neste mundo.³⁰

Com o exemplo e o cuidado dado as mulheres³¹ da ilha, por Paton e sua equipe, os homens da ilha voltaram-se contra eles. Os homens nativos começaram ataques violentos contra o missionário e os professores, levando a morte de um dos assistentes fiéis de Paton. Como se isso não bastasse, o sarampo afligiu todos na ilha principalmente os professores que

mente parecia estar quase indo embora. Eu construí uma parede de coral ao redor do túmulo e cobri o topo com belos corais brancos, quebrados em pequenos pedaços como cascalhos; aquele lugar se tornou meu santuário sagrado e muito frequentado durante todos os anos em que, em meio a dificuldades, perigos e mortes, trabalhei para a salvação destes ilhéus selvagens” (HARRISON, 2015, p. 12).

²⁸ Biografia de John Paton, o missionário dos mares do sul. Sammis Reachers, 10/2014. Disponível em: <http://veredasmissionarias.blogspot.com/2014/07/biografia-de-john-paton-o-missionario.html>. Acesso: 01 nov. 2020.

²⁹ TUCKER, 1986, p. 228.

³⁰ HARRISON, 2015, p. 9.

³¹ DESPREZO PELAS MULHERES. Os taneses tinham hostes de ídolos de pedra e encantos sagrados, dos quais eles tinham um medo horrendo. Na verdade, sua adoração era, de modo geral, um culto de medo, que tinha como objetivo apaziguar algum espírito mal, para evitar a calamidade ou assegurar a vingança contra algum inimigo. Eles também frequentemente ofereceriam presentes aos seus homens sagrados, feiticeiros e bruxas, os quais, acreditavam eles, eram capazes de remover doenças ou causá-las por meio de Nahak ou encantamentos. Certo dia, em uma luta, sete homens foram mortos, suas viúvas foram estranguladas e todos foram cozidos e servidos em um banquete pelos guerreiros e seus amigos. Quando o cacique Nouka ficou seriamente doente, três mulheres foram sacrificadas para a sua recuperação (HARRISON, 2015, p. 9-10).

estavam ali, fazendo com que muitos fossem embora e outros mortos. Com uma epidemia tão forte, segundo relatos de Paton, um terço da população de Tanna desapareceu.³²

No verão de 1861, três anos após sua chegada, os nativos estavam em guerra civil e Paton se encontrava bem no centro desse conflito. Paton e o único professor de Aneityum, chegaram a ficar até quatro dias trancados em um quarto com os nativos esperando do lado de fora para matá-los.³³ Os nativos da costa eram os que mais desprezavam Paton e ameaçavam uma guerra total com as tribos do interior da ilha se não mandassem ele embora. Em 1862 os conflitos viraram uma guerra civil de grande proporção, obrigando Paton a fugir do local em um navio mercante e deixar todos os seus pertences na ilha.³⁴ Os perigos eram constantes. Em outro episódio ele registra:

Paton mantinha várias cabras como fonte de produção de leite. Um dia, ele ouviu um balido incomum entre as cabras, como se estivessem sendo mortas ou torturadas. Ele correu para o curral das cabras. Em instantes, um bando de homens armados surgiu do mato, o cercaram e levantaram suas clavas. Ele caiu na armadilha deles! “Você escapou de nós várias vezes”, eles disseram, “mas agora nós vamos te matar!” Levantando as mãos e os olhos para o céu, Paton entregou sua causa ao Senhor de quem ele era servo. Enquanto ele orava, a presença divina o cobriu, seu coração se encheu com uma doce certeza e os canibais foram embora um após o outro. “Assim”, afirma o missionário, “Jesus os deteve mais uma vez. Sua promessa é real; Ele está com Seus servos, para suportá-los e abençoá-los, até o fim do mundo!”³⁵

Duras foram as experiências de Paton, mas ele permanecia firme. Enfrentou os perigos, viu mortes e não desistiu de sua missão.

3. INFLUÊNCIA NO NOVO CAMPO MISSIONÁRIO

Em Anatom, Paton pretendia continuar sua tradução da Bíblia em tanês³⁶ e depois voltar a Tana assim que o caminho estivesse aberto, mas, depois de consultar outros missionários,

³² TUCKER, 1986, p. 228.

³³ PATON E OS PERIGOS. Em meio aos desafios o missionário continuava confiante: “Nossa segurança estava em nosso apelo ao bendito Senhor que nos havia colocado ali, a Quem todo o poder foi dado no céu e na terra. Isso que é força, isto que é paz - ter doce comunhão com Ele. Eu não posso desejar aos meus leitores nada mais precioso do que isso” (HARRISON, 2015, p. 14).

³⁴ TUCKER, 1986, p. 228.

³⁵ HARRISON, 2015, p. 14.

³⁶ TRADUÇÃO DA BÍBLIA. Os nativos não tinham a ideia da linguagem escrita. Escrevendo um bilhete sobre um pedaço de madeira, ele o entregou a um chefe, chamado Namakei, e pediu-lhe para entregar à Sra. Paton. “Mas o que você quer?” o velho chefe perguntou admirado. “A madeira dirá a ela”, foi a resposta. Namakei pensou que era um tipo estranho de piada, mas fez como solicitado. Sua surpresa não teve limites quando a Sra. Paton enviou exatamente o que o marido queria. O missionário aproveitou a oportunidade para dizer-lhe sobre a Bíblia, através da qual ele poderia ouvir Deus “falar” com ele. Um intenso desejo de ver a Palavra de Deus impressa em sua própria língua foi despertado na alma do idoso, levando-o a ser de grande ajuda nessa empreitada e estimulando-o a aprender a ler. Quando, finalmente, a primeira parte da Bíblia foi impressa, ele perguntou ansiosamente: - “Missi, ela pode falar? Por acaso ela fala na minha língua?” - “Sim, ela fala.” - “Ó Missi, faça ela falar comigo!” Paton leu para ele alguns versos e o chefe exclamou alegremente: “Ela verdadeira- mente fala! Ela fala na minha língua! Por favor, dê ela para mim”. Depois de pressio- ná-la

ele concordou em ir primeiro à Austrália e depois à Escócia para despertar maior interesse na obra das Novas Hébridas, recrutar novos missionários e principalmente, levantar uma grande soma de dinheiro para a construção e manutenção de um veleiro, a fim de ajudar os missionários no trabalho de evangelização das ilhas. Mais tarde, ele levantou uma soma muito maior com a qual pôde construir um navio a vapor para a missão.

Na Escócia, Paton se casou com Margaret Whitecross, e juntos navegaram para os Mares do Sul. Eles chegaram em Anatom em agosto de 1866. O Sr. e a Sra. Paton estabeleceram uma nova base missionária em Aniwa, a ilha mais próxima de Tana, a fim de levar os aniwaneses a Cristo enquanto ele aguardava o dia em que poderia voltar ao local de suas primeiras expectativas e sofrimentos. Eles construíram uma casa para si e duas casas para crianças órfãs. Mais tarde foram erguidos uma igreja, uma casa de impressão e outros prédios.³⁷ Em Aniwa 6 dos 10 filhos nasceram, mas 4 morreram ainda infantes. Seu 3º filho do matrimônio com Maggie, Francis Paton, tornou-se missionário nas mesmas Ilhas (1896-1902).

As conversões foram acontecendo e a primeira ceia ocorreu em 1869. Paton aprendeu a língua e a grafou. Maggie ensinou uma classe de mulheres e meninas que se tornaram especialistas em costura e confecção de chapéus e lhes alfabetizou.³⁸

Devido à grande escassez de água em Aniwa e a predominância de doenças devido à ingestão de água ruim, Paton decidiu cavar um poço. Em meio a escavações e desmoronamentos, o missionário conseguiu finalmente sair do poço com água, pediu a palavra e pregou. Este discurso, levou muitos a deixarem seus ídolos pagãos e se voltarem ao verdadeiro Deus.³⁹ No dia em que o missionário encontrou água, Namakei que era o líder da tribo provou hesitante da água oferecida pelo missionário em seu jarro. Ao provar gritou:

“Chuva! É chuva! O mundo está virado de cabeça para baixo desde que o Senhor veio a Aniwa!” Cautelosamente ele e os outros espreitaram dentro do poço para ver “a chuva de Jeová vindo de baixo”. - “Este poço é só para você e sua família?”, eles perguntaram. - “Não, todos vocês podem vir e beber tanto quanto precisarem”.⁴⁰

A notícia se espalhou rapidamente e Namakei se ofereceu para pregar. Em seu sermão afirmou o seguinte:

Amigos de Aniwa, algo aqui no meu coração me diz que o Deus invisível existe e que, quando as concentrações de poeiras, que agora cegam meus olhos gastos, forem removidas, vou vê-lo algum dia, assim como vimos a água que tinha a tanto tempo sido invisível até a sujeira e o coral serem removidos, formando assim o poço. A partir deste dia, meu povo, adorarei o Deus que abriu para nós o poço. Que todo homem que pensa como eu, vá agora buscar os deuses de Aniwa para que eles sejam destruídos. Que nos posicionemos

ao seu coração, ele a devolveu desapontado dizendo: “Missi, ela não vai falar comigo!” Paton explicou que ele primeiro precisava aprender a ler, então ele poderia fazer o livro falar (HARRISON, 2015, p. 19-20).

³⁷ HARRISON, Eugene M. **John G. Paton**: O Mensageiro de Cristo aos Canibais. VERITA, 2015. *E-Book*.

³⁸ ENTRE CANIBAIS – BIOGRAFIA MISSIONÁRIA JOHN PATON [1824–1907] por Redação Radar, mar 5, 2015. Biografia, Presbiteriana. 1 Comentário.

³⁹ VARETTO, Juan C. **Eles morreram pela fé**: heróis e mártires da obra missionária desde os apóstolos até os nossos dias. Tradução de Almir S. Gonçalves. Rio de Janeiro: JUERP, 1981, p. 168.

⁴⁰ HARRISON, 2015, p. 21.

pelo Deus Jeová, que enviou o Seu Filho Jesus para morrer por nós a fim de nos levar para o céu.⁴¹

Tamanha foi a experiência que tiveram naquele dado momento, que estão registradas as palavras de Paton em sua pregação:

Nenhum dos deuses de Aniwa responde às orações como o faz o Deus de Missi. Amigos de Namekei, todos os poderes do mundo não nos poderiam fazer crer que se pudesse obter chuva das profundezas da terra, não o tivéssemos visto, como nossos olhos, sentido e experimentado, como aqui temos.⁴²

Um verdadeiro milagre foi testemunhado por todos. Deus estava agindo no meio do paganismo para trazê-los para si. Como Varetto escreve em suas últimas palavras a respeito de John Paton: “Aniwa, como também Aneityum, é uma terra cristã. Jesus tomou posse dela e nunca mais a deixará”.⁴³ Outras conversões importantes ocorreram naquele lugar. A filha do líder Namakei também se entregou a Cristo.

A filha de Namakei, Litsi, tinha sido treinada desde pequena pelos missionários. Ela se tornou um nobre exemplo da feminilidade cristã. Sendo a filha do chefe mais importante da ilha, ela era chamada “a rainha de Aniwa”. Com o tempo, ela se casou com um homem chamado Mungaw. Em uma noite Mungaw foi baleado e morto por Nasi, um chefe de Tana. Algum tempo depois, Litsi foi para Tana encorajada por uma nobre e santa vingança. Ela foi como missionária para o próprio povo cujo chefe tinha matado seu marido! Outros cristãos de Aniwa se juntaram a ela, e eles espalharam o abençoado evangelho naquela terra perversa.⁴⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

John G. Paton morreu aos 83 anos, dois anos depois da morte da sua amada esposa Margaret, em 1905, em “Kennet”. Em sua lápide foi gravada a frase que marcou a sua vida: “Eis que estou convosco todos os dias”.⁴⁵ Paton trabalhou arduamente até o fim para traduzir a Bíblia para o idioma de Aniwa e esta foi a última obra de sua vida.⁴⁶

Mesmo em meio a uma infância pobre e de grandes dificuldades, Paton não reclamou de sua situação e se dedicou ao estudo da Palavra de Deus. Sua vontade de pregar o Evangelho foi muito maior do que suas dificuldades financeiras e quaisquer circunstâncias adversas. Além das dificuldades financeiras em sua família, também foram muitas lutas nos campos

⁴¹ HARRISON, 2015, p. 21.

⁴² VARETTO, 1981. p. 169

⁴³ VARETTO, 1981. p. 172

⁴⁴ HARRISON, 2015, p. 22.

⁴⁵ EIS QUE ESTOU CONVOCO TODOS OS DIAS. Sobre este texto, seu filho, F. H. Paton, escreveu: “Em suas conversas privadas e em seus discursos públicos, meu pai estava sempre citando as palavras: ‘Eis que Eu estou convosco todos os dias’, como sendo a inspiração de sua tranquilidade, a confiança em tempos de perigo e sua esperança diante das impossibilidades humanas. Isto era tão evidente para sua família que nós decidimos gravar esse texto em sua lápide no Cemitério Boroondara. Para todos nós, este texto parecia resumir o elemento essencial de sua fé e a fonte suprema de sua coragem e persistência” (HARRISON, 2015, p. 23).

⁴⁶ TUCKER, 1986, p. 230.

missionários, porém, Paton jamais arranhou desculpas e cumpriu seu chamado. Sua fé e esperança em Cristo o fizeram perseverar em meio a tantos obstáculos.

Com a história de Paton, pode-se concluir que Deus conduz os passos daqueles cujos corações estão em sintonia com a sua vontade, aqueles que são verdadeiramente seus filhos, assim como John G. Paton. Ele carregava consigo a certeza de que Deus estaria ao seu lado e da missão que recebeu para cumprir, mesmo em momentos em que ficou frente a frente com a morte. Com essa mesma certeza é que todos os crentes devem pregar a Mensagem de Deus, tendo a mesma coragem de ir por todo o mundo pregando o Evangelho e cumprindo a Grande Comissão em Mateus capítulo 28, versículos 19 e 20.

REFERÊNCIAS

Biografia Heróis da fé. **João Paton**: missionário aos antropófagos (1824-1907). 7 jan. 2010. Disponível em <http://biografiadosheroisdafe.blogspot.com/2010/01/joao-paton.html>. Acesso: 02 nov. 2020

Biografias - **John Paton** (1824 – 1907). 10 mar 2019. Disponível em <http://familialuz.org/john-paton/>. Acesso: 02 nov. 2020

ENTRE CANIBAIS: biografia missionária John Paton [1824–1907] por Redação Radar, mar 5, 2015. Biografia, Presbiteriana. 1 Comentário.

HARRISON, Eugene M. **John G. Paton**: o mensageiro de Cristo aos canibais. VERITA, 2015. *E-Book*.

MCKENNA. **Histórias Missionárias - John G. Paton**: Trabalhando entre os canibais. Disponível em <https://bethanygu.edu/blog/stories/john-g-paton-working-among-the-cannibals/>. Acesso: 02 nov. 2020

PIPER, John. **Imortal até que seu trabalho fosse feito**: John Paton (1824–1907). 17 mar. 2020. Disponível em <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2020/03/imortal-ate-que-seu-trabalho-fosse-feito/>. Acesso: 03 nov. 2020

PIPER, John. **Penetrado pela Palavra**. São José dos Campos: Fiel, 2005, 160 p.

Veredas Missionárias. **Biografia de John Paton, o missionário dos mares do sul**. 10 jul. 2014. Disponível em <<http://veredasmisionarias.blogspot.com/2014/07/biografia-de-john-paton-o-missionario.html>> Acesso: 02 nov. 2020

TUCKER, Ruth A. **Até os confins da terra**. São Paulo: Vida Nova, 1986. 590 p.

VARETTO, Juan C. **Eles morreram pela fé**: heróis e mártires da obra missionária desde os apóstolos até os nossos dias. Tradução de Almir S. Gonçalves. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1981. 277 p.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.005



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

HELEN ROSEVEARE: UM LEGADO DE AMOR E DEDICAÇÃO NO CONGO

Helen Roseveare: a legacy of love and dedication in Congo

Allan Michel Arndt¹
Emanuel Rodrigues²
Frederico Soares³
Gabriel Spanic⁴

RESUMO

O presente artigo apresentou a biografia de Helen Roseveare, missionária inglesa que dedicou a sua vida para servir no Congo. Mesmo correndo diversos riscos à sua saúde e enfrentando períodos de guerra ela não deixou seu posto demonstrando o seu amor àquele povo. A vida de Helen Roseveare serve de inspiração para pessoas que buscam servir a Deus em campos missionários.

Palavras-chave: Missiologia. Biografia. Helen Roseveare. Congo.

ABSTRACT

This article presented the biography of Helen Roseveare, an English missionary who dedicated her life to serve in Congo. Despite taking various risks to her health and facing times of war, she did not leave her post showing her love for those people. Helen Roseveare's life inspires people who seek to serve God in mission fields.

¹ O autor é graduado em Engenharia de Controle e Automação pela Fundação Assis Gurgacz, possui bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduação em Cibersegurança e Proteção Digital de Negócios pela Fundação Instituto de Administração. Atualmente, trabalha como Programador de Sistemas de Informação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: allanmichel@batistapioneira.edu.br

² O autor é acadêmico em Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: emanuel.batera@hotmail.com

³ O autor é acadêmico em Teologia na Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e Bacharelado em Educação Física, pela Uniasselvi. E-mail: fredsoares648@gmail.com

⁴ O autor é acadêmico em Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: spanic544@gmail.com

Keywords: Missiology. Biography. Helen Roseveare. Congo.

INTRODUÇÃO

As biografias de missionários que viveram no passado, podem ser histórias muito inspiradoras para toda e qualquer pessoa cristã, mais ainda para aqueles que sentem no coração um chamado missionário e se preparam para seguir por este caminho. Apesar de serem motivo de inspiração, as biografias são materiais escassos, e ações de pessoas que foram grandemente usadas por Deus, tornam-se por muitas vezes esquecidas pelas novas gerações.

A história de vida de Helen Roseveare, descrita por Justin Taylor como “uma mulher de quem o mundo não foi digno”, realmente é algo que não pode ser esquecido. Nascida no ano de 1925, Helen Roseveare deixou para o mundo um grande legado de amor, e dedicação pela obra de Deus e pelas pessoas. Serviu no Congo Belga por 20 anos (1953-1973), onde enfrentou uma dura caminhada junto com aquele povo de fome, doenças e guerras civis, e diferente de outros que ali estavam a ajudar, ela não desistiu, demonstrando assim que o seu coração estava de fato naquele lugar com aquelas pessoas, se tornando assim amplamente reconhecida como uma das missionárias mais corajosas e influentes do século XX. Estes serão alguns dos destaques no artigo que segue.

1. HELEN ROSEVEARE ANTES DE SE TORNAR MISSIONÁRIA

Nascida no ano de 1925 em *Hertfordshire* na Inglaterra, cidade onde seu pai, Martin Roseveare, lecionava matemática no *Haileybury College*, Ellen cresceu frequentando a igreja anglicana. Nesta escola, certa vez sua professora de escola bíblica dominical contou à classe sobre a Índia⁵:

Lembro-me vividamente do dia maravilhoso (meu aniversário de oito anos), quando ela nos falou sobre a Índia, e nós recortamos figuras de crianças indianas e colamos em nosso “Livro de Oração Missionário”. Foi quando a resolução silenciosa foi feita. Quando crescer, vou falar com outros meninos e meninas sobre o Senhor Jesus — uma determinação da infância que nunca mudou.⁶

Ouvindo essas lindas e inspiradoras histórias de missionários, foi que Elen decidiu por si mesma que um dia seria missionária. Porém, apesar de crescer no seio cristão e ter uma frequência assídua à igreja, Helen Roseveare carregava em seu coração um sentimento vazio e de distância de Deus.⁷

A família de Helen Roseveare vivia em um país no qual os cidadãos possuíam certo conhecimento sobre os povos e nacionalidades com os quais a Inglaterra mantinha uma

⁵ VOELKEL, Jack. **Helen Roseveare: courageous doctor in the congo.** *Courageous Doctor in the Congo*. 2007. Disponível em: <https://urbana.org/blog/helenroseveare#76>. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁶ ROSEVEARE, 1966.

⁷ TAYLOR, Justin. **A woman of whom the world was not worthy: Helen Roseveare (1925-2016).** 2016. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/a-woman-of-whom-the-world-was-not-worthy-helen-roseveare-1925-2016/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

relação colonial. Isso parece ter sido especialmente verdadeiro na casa de Helen Roseveare. Helen Roseveare não foi a única que foi para a África, pois seu irmão Robert lecionou por mais de dez anos em várias regiões da África do Sul e seu pai, Martin Roseveare, imigrou para o Malawi aos 59 anos e “fundou o sistema educacional do Malawi”, onde viveu até sua morte aos 86 anos.⁸

No entanto, o lugar da família no contexto da igreja foi ofuscado pelo trabalho escolar, especialmente nas difíceis disciplinas matemáticas. Desde a infância, Helen Roseveare tinha uma necessidade involuntária de ser amada e desejada – e ser suficientemente boa. Seus esforços giravam em torno do sucesso escolar – e não apenas do sucesso, mas de estar no primeiro lugar. Helen Roseveare sentia profundamente que, se não se saísse bem na escola, não receberia o amor e o respeito de seus pais e de seu irmão, que eram extremamente importantes para ela. Portanto, era raro ela falhar nos resultados. A pequena Helen Roseveare já estava arruinada pelas dúvidas, inseguranças e orgulho que se tornaram o cerne da maioria de suas lutas espirituais quando adulta.⁹

Durante seus anos de colegial, sua fome por Deus se manifestou em esforços determinados para ajudar os outros, ser boa e honesta. Esses esforços a tornaram mais perfeccionista. Ela estava procurando um poder invisível que satisfizesse todas as suas necessidades.¹⁰

2. INÍCIO DA TRAJETÓRIA MISSIONÁRIA NO CONGO

Em 1482, dez anos antes de Colombo embarcar em sua viagem para o oeste através do mar aberto, Diogo Cão navegou para o sul de Lisboa, tornando-se o último dos famosos aventureiros lusos. Navegando com cuidado na proximidade da costa, cada explorador sonhava em aventurar-se mais no sul desconhecido do que qualquer outro houvesse ido antes. Diogo Cão circunvagou o cabo ocidental do continente africano e descobriu que o seu navio estava numa maré de novas águas, amareladas e turvas, tornou-se o primeiro europeu a viajar pelo caudaloso rio Congo, o qual liberava meio milhão de metros cúbicos de água por segundo no oceano Atlântico.¹¹

O rio possuía alguns nomes e um era Nzere, “o rio que engole todos os demais rios”. Também conhecido como o rio que se nutre de pessoas que tentam rastrear correntes turbulentas através de densas florestas de malária e através das cavernas de pessoas solitárias e desconfiadas. Quase 400 anos após o descobrimento do rio por Diogo Cão, o europeu Henry Morton Stanley viajou pelo rio Congo, em 1877, fazendo canoagem do interior até o oceano Atlântico. Ele havia se tornado famoso alguns anos antes depois de rastrear com sucesso o explorador missionário com quem o mundo inteiro havia podado o contato “Dr. Livingstone”.¹²

⁸ PIPER, Noel. **Mulheres fiéis e seu Deus maravilhoso**. São José dos Campos: Fiel, 2010, p. 167.

⁹ PIPER, 2010, p. 168.

¹⁰ PIPER, 2010, p. 168.

¹¹ PIPER, 2010, p. 166.

¹² PIPER, 2010, p. 166.

A travessia congoleza de Stanley despertou o interesse europeu e americano por esse gigante oculto. No ano seguinte, missionários protestantes começaram a chegar ao Congo, todavia o rio e quilômetros de selva impenetrável não estavam abertos ao público. Aquela área permanecia misteriosa e quase que inacessível até o ano de 1925, ano em que Helen Roseveare nasceu em Haileybury, Inglaterra, tendo se passado apenas 48 anos após a expedição de Stanley neste mesmo rio.¹³

3. O PREPARO DE HELEN ROSEVEARE

Em julho de 1944, Helen Roseveare começou a estudar medicina no Newnham College, na Universidade de Cambridge. Cheia de timidez e medo da inferioridade, Helen Roseveare foi colocada sob a asa de jovens meninas cuja vida e semblante irradiavam uma felicidade e paz quase contagiantes e aparentemente muito satisfatórias. Essas jovens faziam parte da União Cristã Inter-colegial da universidade de Cambridge e Helen Roseveare passou a fazer estudos bíblicos, palestras cristãs e outras atividades com elas.¹⁴

Helen Roseveare começou a ler a Bíblia avidamente. Amigas próximas acreditavam que ela estava convertida, mas ela dizia: “Eu ainda não tinha paz nem contentamento no meu coração... eu tinha certeza de que era verdadeiro e real; mas também sabia que estava faltando alguma coisa”.¹⁵

Em 1945 no Natal, sua irmã mais nova teve caxumba e Helen Roseveare não pôde ir para casa. Suas amigas providenciaram para que ela participasse de um grupo de treinamento familiar para obreiros cristãos. Enquanto se preparava para a aula, ela estudava cuidadosamente romanos e estava tão focada no livro que ficou durante toda a noite acordada. No dia seguinte, ela caiu desse estado elevado de espiritualidade porque teve uma discussão com alguém no jantar.¹⁶

Depois de se graduar como Doutora em Medicina pela Universidade de Cambridge, Helen Roseveare estudou por seis meses na faculdade *Worldwide Evangelization Crusade* e de lá, enquanto aguardava ser chamada para ser missionária médica no Congo, foi para a Bélgica estudar francês e Holanda para fazer um curso de medicina tropical.

No ano de 1953, ela chegou ao nordeste do Congo. Nos dois primeiros anos em que lá esteve, ela fundou uma escola de treinamento para enfermeiros(as) para que pudessem administrar clínicas em diferentes regiões, os quais além de enfermeiros(as), seriam também evangelistas. Essa tarefa não foi fácil para Helen Roseveare visto que ela não havia tido treinamento como professora, e o ensino era todo em francês ou suaíli. Era difícil devido nenhum desses idiomas ser a língua nativa de Helen Roseveare ou de qualquer um dos alunos daquela escola.

Helen Roseveare atendia e ensinava conforme iam surgindo diferentes situações, se vinha um paciente ardendo em febre, além de atender o enfermo, ela passava um breve

¹³ PIPER, 2010, p. 166-167.

¹⁴ PIPER, 2010, p. 169.

¹⁵ PIPER, 2010, p. 169.

¹⁶ PIPER, 2010, p. 169-170.

treinamento para os alunos sobre como ler e usar um termômetro, e assim com a vinda de inúmeros pacientes com casos diferentes, havia muito material de estudo para os treinamentos da escola de enfermagem.

4. CRESCIMENTO DO CAMPO E SOFRIMENTO NO CATIVEIRO

Estando Helen Roseveare dois anos no campo missionário, foi convidada a se mudar para uma localidade a 11 quilômetros de distância de onde ela estava, a fim de administrar uma maternidade e um centro de hanseníase abandonado no Nebongo. No Nebongo ela conseguiu transformar o centro de hanseníase em um hospital com 100 leitos para atendimento de mães, leprosos e crianças, bem como uma escola de treinamento para paramédicos e mais 48 clínicas rurais em uma região em que não havia outra ajuda médica por cerca de 240 quilômetros. Em 1958 voltou para a Inglaterra para uma licença das atividades, e para trabalhar no Hospital Mildmay para aperfeiçoar as suas habilidades.¹⁷

Em 1964 com o estouro da guerra civil do Congo, todas as instalações de atendimento médico foram destruídas, e Helen Roseveare era uma entre os 10 missionários protestantes que foram colocados em prisão domiciliar pelas forças rebeldes. Após uma tentativa de fuga, Helen Roseveare foi capturada e foi brutalmente estuprada, como ela mesmo descreveu:

Naquela noite terrível, espancada e machucada, aterrorizada e atormentada, indizivelmente sozinha, senti que finalmente Deus havia falhado comigo. Certamente ele poderia ter entrado mais cedo, certamente as coisas não precisavam ter ido tão longe. Eu havia alcançado o que parecia ser a profundidade máxima do desespero.¹⁸

Apesar do sofrimento pelo qual ela passou, Helen Roseveare relata que teve um encontro especial com Deus:

Através da experiência brutal e violenta do estupro, Deus se encontrou comigo — com os braços estendidos do amor. Foi uma experiência inacreditável: Ele estava tão lá, tão totalmente compreensivo, seu conforto foi tão completo — e de repente eu sabia — realmente sabia que seu amor era indescritivelmente suficiente. Ele me amava! Ele entendeu! ... entendeu não apenas minha miséria desesperada, mas também meus desejos... Eu sabia que Filipenses 4:19, “Meu Deus suprirá todas as suas necessidades de acordo com suas riquezas na glória em Cristo Jesus”, era verdade em todos os níveis, não apenas em uma prateleira hiper espiritual onde eu tentara relegá-la. Ele estava realmente me oferecendo o privilégio inestimável de compartilhar de alguma maneira a comunhão de Seus sofrimentos.¹⁹

¹⁷ CAMERON, Julia. **Helen Roseveare 1925–2016**: Julia Cameron reflects on the remarkable life and ministry of dr helen roseveare, who died on 7 december 2016 aged 91. 2017. Disponível em: <https://www.e-n.org.uk/2017/02/features/helen-roseveare-19252016/e9216/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

¹⁸ FREITAS, Cleydson. **O cristianismo de Helen Roseveare**, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@cleysilva00/o-cristianismo-de-helen-roseveare-1925-20167c7972492699>. Acesso em: 03 nov. 2020.

¹⁹ FREITAS, 2018.

Ainda antes de serem resgatados, os soldados rebeldes levavam as mulheres uma a uma para serem abusadas por eles. Helen Roseveare diz que seu primeiro impulso era o de fugir, porém, ela pensou em Jesus, e como Ele se colocou como nosso substituto. Ela então deu um passo à frente tentando fazer com que algumas das outras mulheres pudessem ser protegidas de passar por um novo trauma.²⁰

5. UM NOVO RECOMEÇO E OS GRANDES FEITOS NA ÁFRICA

Após serem resgatados em 1965, Helen Roseveare retornou para a Inglaterra, e em 1966 ela já estava de volta à África para construir novamente um hospital agora de maior capacidade, organizou a construção de novas maternidades, escolas de medicina, etc. Depois de sete anos de trabalho, retornou ao Reino Unido por motivos de saúde estabelecendo-se na Irlanda do Norte. Helen Roseveare viajou por diversos lugares do mundo para mobilizar missionários para a Grande Comissão, escreveu diversos livros e serviu como defensora missionária.

Helen Roseveare, nascida na Inglaterra, sabia quais as nações que seu país de origem não tinha um relacionamento colonial. Contudo Helen Roseveare não foi a única da sua casa a ir para a África, seu irmão e seu pai também foram para a lá, em tempos diferentes. Seu pai, Martin Roseveare, foi para a África aos cinquenta e nove anos, exatamente para a região de Malawi, onde desenvolveu todo o sistema educacional de Malawi, faleceu aos oitenta e seis anos.²¹

Helen Roseveare tinha um senso de chamado para missões, esse chamado era tão forte que ela teve certeza mesmo antes de sua conversão. Após se formar na faculdade de medicina, Deus operou vários milagres em sua vida, mas em especial teve sua voz restaurada após uma cirurgia, porém ao perguntada pelas suas amigas, e fala em alto e bom som, sim Deus me curou!²²

Aos vinte e sete anos, ela saiu de Londres e navegou até o Mombasa na costa da África. Todo caminho permaneceu com seus colegas missionários. O seu destino era Ibambi, ao nordeste do Congo Belga, onde sua tarefa era estabelecer serviço médico e treinamento.²³

Após dezoito meses em Ibambi, a diretoria da missão os mandou para Nebobongo, e todos os seus alunos de enfermagem e missionários foram junto com ela. Helen Roseveare permanece em Nebobongo por dez anos, onde fundou quarenta e oito postos de enfermagem rurais, um centro de treinamento para paramédicos, um hospital com cem leitos e uma maternidade.²⁴

²⁰ FREITAS, 2018.

²¹ PIPER, 2010, p. 168.

²² PIPER, 2010, p. 175.

²³ PIPER, 2010, p. 176.

²⁴ PIPER, 2010, p. 181.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Helen Roseveare faleceu em 7 de dezembro de 2019 aos 91 anos.²⁵ Histórias como a da Helen Roseveare demonstram o que o amor que é inspirado por Deus, o qual pode transcender qualquer dificuldade dando ao missionário coragem e força suficiente para prosseguir na missão.

Em uma carta que ela escreveu aos missionários antes de sua partida, afirmou que um missionário não pode ter Jesus e desejar fama, reconhecimento e respeito do mundo. O missionário não pode desejar ter a Jesus e mais alguma coisa, pois ele não pode ter isso. O missionário deseja somente a Jesus, ou ele perceberá que não O tem verdadeiramente. Todo cristão ao ler essas palavras deve se sentir incomodado a depositar toda a sua vida em Cristo, e desejar ter somente a Ele como foco de sua vida.

REFERÊNCIAS

CAMERON, Julia. **Helen Roseveare Roseveare 1925–2016**: Julia Cameron reflects on the remarkable life and ministry of dr Helen Roseveare roseveare, who died on 7 december 2016 aged 91. 2017. Disponível em: [https://www.e-n.org.uk/2017/02/features/Helen Roseveare - roseveare-19252016/e9216/](https://www.e-n.org.uk/2017/02/features/Helen%20Roseveare%20-%20roseveare-19252016/e9216/). Acesso em: 04 nov. 2020.

FREITAS, Cleydson. **O cristianismo de Helen Roseveare Roseveare**, 2018. Disponível em: [https://medium.com/@cleysilva00/o-cristianismo-de-Helen Roseveare -roseveare-1925-20167c7972492699](https://medium.com/@cleysilva00/o-cristianismo-de-Helen-Roseveare-roseveare-1925-20167c7972492699). Acesso em: 03 nov. 2020.

PIPER, Noel. **Mulheres fiéis e seu Deus maravilhoso**. São José dos Campos: Fiel, 2010.

TAYLOR, Justin. **A woman of whom the world was not worthy**: Helen Roseveare Roseveare (1925-2016). 2016. Disponível em: [https://www.thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/a-woman-of-whom-the-world-was-not-worthy-Helen Roseveare -roseveare-1925-2016/](https://www.thegospelcoalition.org/blogs/justintaylor/a-woman-of-whom-the-world-was-not-worthy-Helen-Roseveare-roseveare-1925-2016/). Acesso em: 02 nov. 2020.

VOELKEL, Jack. **Helen Roseveare: courageous doctor in the congo**. Courageous Doctor in the Congo. 2007. Disponível em: [https://urbana.org/blog/Helen Roseveare roseveare#76](https://urbana.org/blog/Helen-Roseveare-roseveare#76). Acesso em: 02 nov. 2020.

²⁵ TAYLOR, 2016.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.006



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

DISTANCIAMENTO SOCIAL E AS VELHAS E NOVAS FORMAS DE EVANGELIZAR

Social distancing and the old and new ways of evangelizing

Eduardo Tomasi¹
Guilherme Klein Vargas²
Matheus Rojas Weise³

RESUMO

O presente artigo analisou as ‘novas velhas formas’ de evangelizar no contexto atual da pandemia do novo Coronavírus, formas essas que já eram conhecidas e utilizadas pela igreja para cumprir sua missão e que se mostram eficazes em qualquer circunstância. A compreensão das consequências do distanciamento social na população em geral, as oportunidades de evangelizar que surgiram, e as novas velhas formas de evangelizar são essenciais para mostrar como a igreja pode ser relevante e cumprir sua missão mesmo no cenário da pandemia.

Palavras-chave: Coronavírus. Distanciamento social. Evangelizar. Igreja.

ABSTRACT

This study examined the “new old ways” of evangelizing in the current context of the new Coronavirus pandemic, ways that were already known and used by the church to fulfill its mission and were proven effective under any circumstance. Understanding the consequences of social distancing in the general population, the opportunities to evangelize that have arisen, and the new old ways for the church to fulfill its mission, are essential to show how the church can be relevant and fulfill its mission even in the context of the pandemic.

Keywords: Coronavirus. Social distancing. Evangelize. Church.

¹ O autor é acadêmico em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: Eduardorochatomasi0711@gmail.com

² O autor é acadêmico em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: guilhermekleinvargas428@gmail.com

³ O autor é acadêmico em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: matheusweise@icloud.com

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano marcante para toda população a nível mundial, pois foi o ano da tão inesperada pandemia, a qual trouxe consigo diversas implicações e efeitos a todos os seres humanos. A palavra pandemia, se tornou uma das palavras mais conhecidas e pronunciadas pela população em geral, como é o caso do Brasil.

Mas o que é uma Pandemia? Uma Pandemia nada mais é que uma doença que ocorre em grandes proporções e pode até mesmo se espalhar por todo o planeta, como é o caso atual enfrentado pela população mundial com o surto do novo coronavírus. Este cenário levou ao seguinte questionamento, norteador deste artigo: como pode a igreja ser relevante neste cenário? O artigo será elaborado com base em artigos e sites que descrevem a situação atual.

Visando responder essa pergunta a pesquisa será dividida em três pontos principais, a saber: o primeiro deles discorrerá sobre as consequências vindas do distanciamento social que atingiram a todos de modo geral, o segundo acerca das oportunidades que a igreja está tendo de evangelizar, que é definido como a forma de levar as boas notícias do Evangelho evidenciando que a morte e ressurreição de Jesus Cristo na cruz é o caminho para à salvação e vida eterna aqueles que o recebem como seu salvador. O terceiro ponto tratará acerca das velhas formas que se mostraram novas voltando a serem usadas pela igreja para cumprir sua missão de anunciar o evangelho e aproveitar as oportunidades que surgiram em meio a pandemia.

1. AS CONSEQUÊNCIAS DECORRENTES DO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Algumas medidas foram tomadas para uma possível diminuição e controle da pandemia do novo Coronavírus, entre essas medidas além da higienização pessoal e o uso de máscaras, álcool gel, e outros tipos de equipamentos de proteção, estão também o isolamento e o distanciamento social. Apesar dessas duas medidas serem conhecidas por grande parte da população, ainda há uma certa confusão por meio das pessoas em geral quanto às diferenças entre o isolamento e o distanciamento social.

1.1 A diferença entre isolamento e distanciamento social

O *isolamento social* pode ser definido como: a medida tomada para separar do convívio por um determinado período as pessoas assintomáticas ou já confirmadas com o novo coronavírus das demais que não estejam doentes. Essa medida visa evitar a propagação do vírus em escala mais rápida para população e pode ser realizada em domicílio ou em um leito hospitalar, dependendo da orientação médica.⁴

Diferente do isolamento social o *distanciamento social* visa uma diminuição da interação social das pessoas, para assim diminuir a aceleração e contágio por parte das pessoas que convivem em um ambiente social, seja ele de trabalho ou de organizações religiosas, lugares

⁴ TELESSAÚDERS-UFRGS. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?** Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/. Acesso em: 01 set. 2020.

públicos etc. O distanciamento social tem dois níveis diferentes de restrição dependendo do local, e pode ser: o distanciamento social ampliado que não se limita a grupos específicos, e prevê o fechamento de instituições entre outros estabelecimentos que não são considerados essenciais, e o distanciamento social seletivo a grupos específicos como o denominado grupo de risco.⁵

A organização Cemig Saúde define o isolamento e o distanciamento social como:

O isolamento social é uma medida não obrigatória adotada por quem foi infectado pelo Coronavírus ou por pessoas cujo caso ainda está em análise. Nessa situação, o paciente deve evitar entrar em contato com outras pessoas por um prazo de cerca de 14 dias, que pode ser prolongado de acordo com a indicação médica. O isolamento é necessário para pessoas com sintomas e também para quem não apresenta nenhum sinal (os chamados assintomáticos), evitando assim a transmissão do vírus. É importante destacar que, apesar de serem conceitos diferentes, quarentena e isolamento têm sido usados como sinônimos. Por outro lado, o distanciamento social diz respeito a uma mudança de hábitos de forma geral. As pessoas não são impedidas de circular pelas ruas e nem de desempenhar suas tarefas, por exemplo, mas recomenda-se que elas evitem aglomerações e respeitem a distância mínima entre um indivíduo e outro. Abraços, apertos de mão e qualquer contato físico devem ser evitados.⁶

Tanto o isolamento social quanto o distanciamento social trazem consequência a população. Estes serão alguns dos destaques que seguem na escrita deste artigo.

1.2 As consequências na população em geral

Toda a população em geral sofreu as consequências do distanciamento social, pois diversos aspectos da sociedade foram mudados ou estão em processo de adaptação. Entre essas consequências algumas serão listadas em seguida.

1.2.1 Convívio social e saúde mental

O convívio social é como afirma “39 % dos respondentes”⁷ da pesquisa feita pelo Ciência e Saúde Coletiva, área mais afetada pelo *distanciamento social*, que muitas vezes é confundido de forma em geral pela população como isolamento social. Outro aspecto do convívio social que sofreu consequências, é a convivência com os próprios familiares, pois muitas pessoas foram impedidas do convívio com seus familiares o que se tornou para muitos

⁵ UNIVICOSA. **Distanciamento social, isolamento e quarentena: entenda as diferenças.** Minas Gerais, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://www.univicosa.com.br/uninoticias/noticias/distanciamento-socialisolamento-e-quarentenaentenda-as-diferencas>. Acesso em: 23 set. 2020.

⁶ CEMIG SAÚDE. **Série Coronavírus: entenda a diferença entre quarentena, isolamento, distanciamento social e lockdown,** 13 mai. 2020. Disponível em: www.cemigsaude.org.br/site/pagina/detalhe/21196. Acesso em: 15 set. 2020.

⁷ CIÊNCIA E SAÚDE. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19,** 23 Abri.2020. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 set. 2020.

o seu maior drama. Isso trouxe tristeza, preocupação e a sensação de abandono e impotência devido à distância dos entes queridos.⁸

A experiência do distanciamento social é considerada por quase todos que a experimentam como desagradável, isso devido a mudança brusca da rotina em locais, tais como: trabalho, estudos, finanças, e o próprio convívio social. A falta de previsão de quando a vida voltará a sua rotina normal gerou insegurança e sofrimento. O acompanhado com a diminuição da interação face a face com o semelhante gerou a sensação de isolamento social, bem como de abandono e privação de liberdade.⁹

O livro “Saúde Mental e o distanciamento social” lançado pela editora RFB lista alguns possíveis acontecimentos que podem causar um impacto tanto individual e coletivo, a saber:

Medo do adoecimento e da morte; Medo de infectar outras pessoas; Preocupação com a possibilidade de pessoas da sua família contraírem a COVID-19, ou transmitirem a outras pessoas; Preocupação por seus filhos ficarem sem as referências de cuidado e trocas sociais, isto é, sem a convivência nas escolas e com outros parentes e amigos; Risco de agravamento de saúde mental e física de crianças, pessoas com deficiência ou idosos que tenham sido separados de seus pais ou cuidadores devido à quarentena; Alteração dos fluxos de locomoção e deslocamento social; Recusa de procurar um serviço de saúde por receio de se contaminar; Devido à pandemia da COVID-19, o distanciamento social e a quarentena ou isolamento social, é possível que você perceba alguns desses acontecimentos que podem impactar tanto o coletivo quanto o individual: POSSÍVEIS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NO PERÍODO DE PANDEMIA 10 Risco de adoecimento de profissionais de saúde sem ter substituição adequada; Preocupação excessiva com a obtenção de alimentos, remédios ou suplementos pessoais; Falta de alguns itens básicos nos supermercados; Medo de perder a fonte de renda, por não poder trabalhar, ou ser demitido; Alterações no sono; Falta de ânimo para realizar as tarefas diárias; Raiva, frustração ou irritabilidade pela perda de autonomia e liberdade pessoal; Medo de ser socialmente excluído por ter ficado doente; Receio pelas crianças em casa não receberem cuidados adequados em caso de necessidade de isolamento; Medo de não poder se despedir de um parente ou amigo em caso de falecimento, uma vez que as cerimônias fúnebres estão sendo realizadas na presença de poucas pessoas; Medo, ansiedade ou outras reações de estresse ligadas a notícias falsas, alarmistas ou sensacionalistas; Grande volume de informações sobre o sobre a COVID-19 pelas mídias; Sensação de impotência perante os acontecimentos.¹⁰

⁸ CAMPOS, Sandro. **As relações familiares em tempo de isolamento social**. Disponível em: <https://www.rodrigodacunha.adv.br/as-relacoes-familiares-em-tempo-de-isolamento-social/>. Acesso em: 29 set. 2020.

⁹ FIOCRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia de Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

¹⁰ CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro Cavalcanti. **Saúde mental e o distanciamento social**, Belém, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37559/1/Livro%205_Sa%C3%BAde%20mental%20e%20o%20distanciamento%20social.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.

1.2.3 Econômicas e as consequência para igreja

A Economia brasileira sofreu devido a Pandemia e os meios usados para diminuir seu contágio, um choque econômico nunca antes sofrido na história da nação. Entre os choques que a economia brasileira sofreu na realidade atual estão: os choques negativos de oferta, demanda, liquidez, externos, no mercado de trabalho e de endividamento público.¹¹

Ainda em outra nota informativa do Governo Federal sobre as medidas de combate aos efeitos econômicos da COVID-19 é citado outros impactos causados pela Pandemia, bem como algumas ameaças que vem ao futuro da economia e são esses:

A pandemia da Covid-19 provocou forte impacto na produção e no consumo em diversos setores. Se esses efeitos temporários da Covid-19 não forem neutralizados ou mitigados, poderão ter efeito permanente na economia brasileira. A pandemia ameaça destruir empresas e postos de trabalho. A desvalorização de ativos, inevitável diante das necessárias medidas de isolamento social, tende a enfraquecer as condições financeiras da economia, o que deprime ainda mais a atividade econômica. Como destacado pelo prof. John Cochrane de Stanford, “Desligar a economia não é como desligar uma lâmpada. É mais como desligar um reator nuclear. Você precisa fazer isso devagar e com cuidado - ou ele pode derreter”. Em outras palavras, não se pode esperar que uma economia desligada de forma abrupta e desorganizada possa voltar a funcionar como antes.¹²

A pandemia do novo Coronavírus e o distanciamento social não trouxeram apenas consequências e mudanças para o Convívio Social, a Saúde Mental, ou a Economia mas também as práticas religiosas de milhões de pessoas que sofreram mudanças repentinas.¹³ Essas mudanças aconteceram na igreja evangélica Brasileira que precisou rever seu modo de ser igreja, e também se adequar a mudança em sua rotina, uma pesquisa feita pela equipe do Invisible College que coletou dados de Pastores e Líderes para tentar entender o impacto da crise em suas comunidades locais, constatou-se que muito provavelmente o maior impacto causado na rotina da igreja foi em relação ao culto público, algo que é uma agenda que toda a comunidade de fé possui.¹⁴

A igreja também sofre entre seus membros diversas demandas emocionais devido ao distanciamento social, tais como argumenta o relatório da Connecting in a Isolated World, da The Nucleus Group como: “confusão, solidão, tédio, desesperança e impotência”.¹⁵ Além das consequências negativas, há também uma série de outros fatores que influenciaram a igreja

¹¹ GOVERNO FEDERAL. **Uma análise da crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-uma-ana-lise-da-cri-se-gerada-pela-covid19.pdf> Acesso em: 15 de Set. 2020.

¹² GOVERNO FEDERAL. **Medidas de combate aos efeitos econômicos da COVID-19**, Brasília, 2020. pág. 11. Disponível em: https://www.gov.br/economia/centrais-de-conteudo/publicacoes//2020/tiva-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf Acesso em: 15 de Set. 2020

¹³ **Como as principais religiões estão respondendo ao coronavírus?** 2020. Disponível em: <https://domtotal.com/religiao-meu-dia-com-deus.php> Acesso em: 15 de Set. 2020.

¹⁴ GERALDO, José. **Os impactos do isolamento social nas igrejas evangélicas brasileiras, 2020**. Disponível em: <https://www.expositorcristao.com.br/os-impactos-do-isolamento-social-nas-igrejas-evangelicas-brasileiras>. Acesso em: 15 de set. 2020.

¹⁵ GERALDO, 2020.

positivamente entre tantas pode-se citar o número crescente de igrejas buscando um maior envolvimento em projetos sociais. Cerca de 10% das que não realizavam nenhum tipo de trabalho social e 51% que não tinha projetos sociais desenvolveram algo novo durante a pandemia.¹⁶

2. AS OPORTUNIDADES DE EVANGELIZAR QUE SURGIRAM COM O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Nos tempos de distanciamentos social, de confinamento em casa por motivos de saúde pública, privando assim as atividades presenciais, devemos refletir sobre a missão de evangelizar em meios a esse caos. com tudo isso acabamos perguntando, como cristãos o que devo fazer? o que a igreja está disposta a fazer nesse momento de distanciamento?

Diante desse cenário de pandemia, muitas pessoas estão perdendo a esperança, a alegria, algumas até mesmo entrando em crise com sua fé. Portanto, mais do que nunca a igreja deve ser sinal de esperança e fé ao mundo, assim devem anunciar a palavra de Deus com coragem e vigor,¹⁷ abrindo assim uma oportunidade de evangelismo.

2.1 A expansão virtual da igreja

O final do século passado trouxe para a nova era contemporânea, no campo de comunicação, muitas mudanças significativas. de modo geral, as novas formas de comunicação digital, fez com que muitos setores se afastassem para apropriarem-se dos novos meios de comunicação.

A cibercultura, vinculadas aos computadores e crescendo hoje graças a tecnologia móvel, foi umas das grandes responsáveis pela criação de novas formas de comunicação, modificando assim a vida das pessoas. Assim vão se criando comunidades virtuais com interesses em igual, todas conectadas ao mesmo universo e abrindo possibilidades de ação, interação, aprendizagem e informação, que se comunicam de vários lugares ao mesmo tempo.

Essas mudanças também atingiu as igrejas, que se viu obrigada a entrar nesse espaço para continuar frequente na vida das pessoas. Para assim continuar anunciando a mensagem ao mundo, que é o evangelho, não somente no templo, mas também por meio das redes.¹⁸

Com o objetivo de facilitar a comunicação com os membros da igreja e com pessoas de fora, as igrejas estão cada vez mais em busca de redes sociais como Facebook, Instagram e Youtube. Mas, nem todas entram de cabeça nessa nova possibilidade, enquanto algumas igrejas não possuem nem uma página nas redes, existem igrejas que já as usam. Entretanto

¹⁶ GERALDO, 2020.

¹⁷ SIMÕES, Vinícius Rodrigues. **A missão da RCC em tempos de distanciamento social**. 2020. disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/institucional/mais-lidas-conselho-nacional/1410>. Acesso em: 21 de set. 2020

¹⁸ SILVA, Janete Maria. **Mídias sociais e evangelização das juventudes: desafios da aproximação do diálogo entre a igreja e o sujeito jovem**. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18156/1/Janete%20Maria%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 21 de set. 2020.

tem aquelas que usam, mas sem nenhum conhecimento ou planejamento e, por isso acabam abandonando as páginas e perfis da igreja ou as administrando mal. Assim, não atingem seu objetivo de facilitar a comunicação com os membros ou de chegar a novos seguidores.

Isso ocorre devido ao fato dos pastores e líderes religiosos não conhecerem e se aprofundarem em novas formas de tecnologia. Outra questão a considerar é o grande preconceito pelas novas formas de comunicação. No geral há igrejas, lideranças e membros que não se importam muito e não pensam a respeito, e fazem o trabalho de qualquer maneira. Estes obstáculos muitos tiveram que enfrentar nesse tempo de distanciamento e, assim foi necessário correr atrás do conhecimento para lidar com essa nova tecnologia. No geral, algo que foi difícil no começo da década tornou-se essencial.¹⁹

2.2 A consciência da existência de Deus e a procura por Ele

As experiências vividas neste tempo de pandemia levaram muitos pensarem na vida, a ficarem reflexivos sobre como estavam vivendo. Foi necessário mudar o ritmo frenético e desacelerar um pouco, mudando hábitos, criando percepções, critérios e respostas. O distanciamento fez quebrar a rede de convívio de cada um, trazendo uma solidão um tanto que incomoda.

Ao aceitar a si mesmo, e buscar consolo e tranquilidade, redescobrir tradições passadas, muitos foram em busca de Deus. Passo importante nessa busca era analisar a própria vida, pois as certezas que se possuía caíram por terra e começaram a surgir perguntas, tais como: Para que vivo ou viverei? A fé que reluta dentro da pessoa, faz com que surjam perguntas as quais Deus responde.

Para Fernandes a quarentena foi o tempo de espera e de esperança, conforme fala:

“Neste tempo de recolhimento forçado, a oração é um forte antídoto espiritual. Vivemos a cultura da pressa. Tudo nos é imediato. A fala, a vivência, as relações. No dia a dia corrido, mais reagimos do que agimos. Mas confrontamos do que enfrentamos. O tempo todo nos ocupamos de funções e impomos tantas outras aos que nos são próximos. De repente, a espera. E agora? O que fazer com todo esse tempo que obriga cada um a estar consigo?” ...Maria Fernanda se questiona como parar para ouvir o próprio silêncio. Como dar conta da angústia diante do inesperado? Como lidar com os medos? Como internalizar que nada, absolutamente nada, controlamos? “No meu caso, pela oração. É ela o meio, é o caminho entre a espera e a esperança. A espera imposta pela quarentena é fato. A esperança advinda da oração é fé... A oração nesse contexto, é a oportunidade de recuperar a intimidade e a confiança em Deus. A mim, traz serenidade, confiança e paz. É ela que converte minha espera em esperança”.²⁰

¹⁹ ALVES, Camille Motta. **Igrejas e mídias sociais: um plano de comunicação para o instagram da Igreja Batista Alameda.** 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/TCC%20CAMILLE%20MOTTA%20ALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 22 de set. 2020.

²⁰ MONTEIRO, Lilian. **A fé de cada um em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/04/19/interna_bem_viver,1139017/a-fe-de-cada-um-em-tempos-de-pandemia.shtml. Acessado em: 23 de set. 2020.

Assim os meios de comunicação abriram novos caminhos e também facilitaram a volta daqueles que estavam afastados. Muitos que talvez não tinham a coragem de entrar em uma igreja puderam aproveitar os cultos On-line e escutar a palavra de Deus.²¹

Com a pandemia pode-se aprender algumas coisas para crescimento pessoal. Foi possível lembrar-se da fragilidade humana. Observou-se como algo tão pequeno como o vírus pode afetar o ser humano a ponto de clamar a Deus por segurança. A partir de então se começa a ‘tirar proveito’ do maravilhoso e infinito amor de Deus, tendo a possibilidade de alimentar-se dessa fonte que não cessa.²²

O jeito que o ser humano conduz sua vida diz muito a respeito da sua espiritualidade e fé em Deus, neste momento de insegurança, e tempestade causados pela pandemia a espiritualidade foi a base das emoções, decisões e atitudes. Por isso, muitos têm aprendido a olhar de forma diferente sua vida, suas rotinas, famílias, e trabalhos e perceber que a espiritualidade, bem como a fé em Deus e seu relacionamento íntimo e pessoal com Ele, podem ser o combustível invisível para equilibrar as forças perante as consequências que a pandemia deixou nos lares.²³

3. AS VELHAS E NOVAS MANEIRAS DE EVANGELIZAR

Jesus, em seu tempo, usou diversas maneiras para alcançar pessoas para Seu Reino, usava o diálogo, milagres, relacionamentos, o convívio com pessoas, e tudo isso Ele deixou como exemplo a ser seguido por sua Igreja aqui na Terra. Jesus afirmava em seus sermões que, o cristão deve ser *Luz do Mundo e Sal da Terra*²⁴, e com isso, Ele queria dizer que o cristão deve fazer a diferença nos locais em que está.

A Pandemia trouxe para a igreja, novos desafios, e o que já era difícil se tornou ainda mais complicado. Vários questionamentos surgiram com o avanço da Pandemia e diversas pessoas entraram em confronto questionando onde estaria o Deus dos cristãos neste período de distanciamento, pois expressões de amor tornaram-se complicadas. Havia falta de abraços, encontros, junções e comunhão entre os amigos e os membros de igreja.

3.1 Um Deus que, em épocas de distanciamento, está perto

O papel principal da Igreja neste tempo de pandemia, foi mostrar que Deus está perto do seu povo. Na Bíblia há diversas passagens que mostram o povo de Deus passando por dificuldades, por períodos de seca, de guerra, fome, mas sempre Deus estava lá para auxiliar.

²¹ CZERNY, Cardeal Michael S. J. **A igreja diante da pandemia e suas consequências**. Artigo de cardeal Michael Czerny. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598294->. Acessado em: 22 de set. 2020.

²² MORAES, Felipe. **Espiritualidade em tempos de coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/espiritualidade-em-tempos-de-coronavirus/>. Acessado em: 23 de set. 2020.

²³ SILVA, Marcelo. **A Espiritualidade e Fé em tempo de isolamento social**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://arquiocesebh.org.br/noticias/artigo-a-espiritualidade-e-a-fe-em-tempos-de-isolamento-social-padre-marcelo-carlos-da-silva-sss-paroco-da-paroquia-n-s-da-boa-viagem/>. Acesso em: 24 de set.2020.

²⁴ BIBLE GATEWAY. Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=mateus+5&version=NVI-PT>. Acesso em: 07 set. 2020.

O próprio Jesus havia prometido que *estaria* conosco até o fim dos tempos²⁵, e isso deve trazer conforto. Ao comentar sobre a situação da igreja durante a Pandemia, Radford, da Igreja Anglicana da Inglaterra, disse: “Estamos em território desconhecido. Como igreja, devemos ter uma voz de paz e tranquilidade, pois a única certeza que podemos ter é que Deus está conosco e não devemos perder de vista isso em meio ao pânico”.²⁶

Antes de tudo, os cristãos precisam entender que Deus não perdeu o controle dessa situação. Deus é soberano e está trabalhando para que esses acontecimentos sejam para sua glória. Martins, em um de seus livros, traz a reflexão de tal assunto. Ele diz:

Deus não está dormindo, Deus não esqueceu do seu povo, Deus não está agindo de uma forma diferente de como ele sempre agiu. Ele não cometeu erros, e não existe pânico nos céus. O Senhor sabe o que está fazendo. Ele nos colocou nessa circunstância e, assim como Ele livrou o seu povo outras vezes, Ele nos livrará agora, se for da sua vontade.²⁷

A confiança em Deus é essencial. Pode-se ver em toda história bíblica que o povo confiava em Deus e Ele se manifestava. É preciso demonstrar essa confiança, abrindo os corações para que Ele realize a Sua vontade através da vida de cada cristão.

3.2 A consciência de ser igreja

A pandemia e junto com ela o distanciamento social, a quarentena, entre outras medidas adotadas, trouxeram novos desafios e implicações na forma de ser igreja. Viver em tempos de pandemia está sendo desafiador e diferente para a maioria das pessoas, pois os tempos são outros. Ser igreja em tempos assim pode ser desafiador e ao mesmo tempo estranho, por isso a igreja tem se reinventado, e procurado novas formas de manter a comunhão e compartilhar a palavra de Deus com seus membros, e para isso a internet se tornou uma grande aliada.²⁸

A internet de fato se tornou uma aliada versátil da igreja que talvez nunca tenha se valido tanto dos seus recursos quanto no tempo presente. Mas deve-se lembrar que as relações virtuais devem servir como um mecanismo de alento, apenas um substituto temporário, uma breve imitação daquilo que é real e que é uma parte essencial e indispensável para uma doutrina correta e saudável. Por isso, a igreja nunca deve esquecer-se que as relações virtuais, os cultos do formato de lives por mais úteis e abençoados que sejam, devido a esse tempo de pandemia, nunca poderão substituir a comunhão física que há entre a o povo de Deus, o culto coletivo da igreja.

Com a pandemia a igreja aprendeu a usar novos meios de propagar o evangelho e os recursos da internet, mas também aprendeu que o alento das relações virtuais não pode

²⁵ BIBLE GATEWAY. Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=mateus+28&version=NVI-PT> Acesso em: 07 set. 2020.

²⁶ ANGLICAN ALLIANCE. **Fé em tempos de COVID-19 (Coronavírus)**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://anglicanalliance.org/fe-em-tempos-de-covid-19-coronavirus/>. Acesso em: 15 set. 2020.

²⁷ MARTINS, Yago. **Sermões da pandemia**. p. 29, 30.

²⁸ OTT, Rafael. **Um novo jeito de ser igreja!** São Paulo, 04 mai.2020. Disponível em: <https://www.ielb.org.br/noticias/visualizar/6906/um-novo-jeito-de-ser-igreja-&r=1>. Acesso: 22 set.2020.

substituir algo essencial, ou seja, a presença e a comunhão que vai além das lentes virtuais e que faz parte da identidade de uma igreja bíblica.²⁹

3.3 As novas e velhas práticas

Juntamente com a pandemia, surgiram novos desafios, principalmente para a igreja. A dúvida de como seguiriam as reuniões era a principal pauta entre as igrejas no início da pandemia. Uma das primeiras opções que surgiram para o acompanhamento dos membros das igrejas, foram os encontros online, através de diversas plataformas e meios que pudessem alcançar o máximo de pessoas possíveis. Nos últimos meses, as redes sociais foram invadidas pelas igrejas, nas quais centenas de lives, vídeos, devocionais foram postados para que os membros das igrejas, e até os não membros, fossem alcançados pelas Escrituras. Motta, em uma publicação no site *Gospel Prime*, afirma que a igreja precisa estar ocupando as redes sociais como um campo missionário, sendo luz em meio a escuridão.³⁰

Outra forma de trabalho que surgiu durante o isolamento foram os cultos em formato drive-in. Diversas igrejas promoveram cultos dessa forma, visando alcançar aqueles que não podiam correr riscos, se aglomerar com mais pessoas, bem como devido ao respeito as normas propostas. Esses cultos drive-in fizeram com que os membros das igrejas pudessem estar reunidos, cultuando a Deus. Um exemplo dessa forma de culto foi na Primeira igreja Batista em Ijuí, no Rio Grande do Sul, que em um culto drive-in, reuniu cerca de cem veículos em um estacionamento da cidade.³¹

Outra forma utilizada para o evangelismo e proclamação do Evangelho, foi através do games online. O ministério de adolescentes da Primeira Igreja Batista de Curitiba realizou esse evangelismo através de diversos games online, tais como: Gartic, Among Us e Stopots.³²

Outro modelo de espalhar o evangelho adotado por algumas igrejas, foi o evangelismo através de cartas. Nesse modo, os membros das igrejas escreveram cartas, apresentando Jesus para as pessoas, contando testemunhos e experiências. Após a escrita da carta, líderes das igrejas iam até as casas dos membros para pegar e distribuir as cartas³³ pela cidade. Com isso, famílias foram alcançadas com a mensagem do Evangelho. Observa-se que, apesar das situações difíceis, sempre há alguma maneira de realizar o ide.

²⁹ MONTEIRO, Rômulo. **A pandemia e uma “nova eclesiologia”**. 27 mai 2020. Disponível: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2020/05/a-pandemia-e-uma-nova-eclesiologia>. Acesso em: 23 set.2020.

³⁰ MOTTA, Rodrigo. **Saiba por que sua igreja precisa estar nas redes sociais!** 03 Dez 2019. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/saiba-porque-sua-igreja-precisa-estar-nas-redes-sociais/> Acesso em: 22 set 2020.

³¹ **Primeira Igreja Batista em Ijuí**. 13 Set 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pibijui/photos/a.3619358981416531/3619366431415786/?type=3> Acesso em: 27 set 2020.

³² Assunto abordado em um Culto, da Primeira Igreja Batista de Curitiba, em Curitiba - 18 set 2020.

³³ Assunto abordado em uma reunião de líderes de jovens, na Segunda Igreja Batista em Panambi - 5 set 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, pôde-se confirmar que, a Igreja tem total capacidade de adaptar-se aos novos tempos que surgem. É também importante frisar que, mesmo em meio a tantas adaptações, é necessário ter as Escrituras como o centro, independentemente de toda evolução no meio social ou outros. O evangelismo, as ações sociais e o envolvimento da igreja, com o mundo e sociedade, não pode parar. Mesmo havendo tantas situações adversas, as pessoas precisam da igreja, o Corpo de Cristo.

Com isso, conclui-se que a igreja não pode parar em meio ao caos, mas sim, buscar adaptar-se, assim como muitas igrejas ao redor do mundo já vem fazendo. Novos problemas trazem novos desafios, e isso proporciona o crescimento da Igreja de Cristo, pois esses problemas fazem com que as pessoas saiam da zona de conforto para enfrentar novos desafios. Como a própria história da igreja mostra, meio aos problemas é quando a igreja mais cresce.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camille Motta. **Igrejas e mídias sociais: um plano de comunicação para o instagram da Igreja Batista Alameda**. 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/TCC%20CAMILLE%20MOTTA%20ALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 22 de set. 2020.

ANGLICAN ALLIANCE. **Fé em tempos de COVID-19 (Coronavírus)**. 20 mar. 2020. Disponível em: <https://anglicanalliance.org/fe-em-tempos-de-covid-19-coronavirus/>. Acesso em: 15 set. 2020.

BIBLE GATEWAY. Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=mateus+5&version=NVI-PT>. Acesso em: 07 set. 2020.

CAMPOS, Sandro. **As relações familiares em tempo de isolamento social**. Disponível em: <https://www.rodrigodacunha.adv.br/as-relacoes-familiares-em-tempo-de-isolamento-social/>. Acesso em: 29 set. 2020.

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro Cavalcanti. **Saúde mental e o distanciamento social**. Belém, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37559/1/Livro%205_Sa%C3%BAdede%20mental%20e%20o%20distanciamento%20social.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.

CEMIG SAÚDE. **Série Coronavírus: entenda a diferença entre quarentena, isolamento, distanciamento social e lockdown**, 13 mai. 2020. Disponível em: www.cemigsaude.org.br/site/pagina/detalhe/21196. Acesso em: 15 set. 2020.

CIÊNCIA E SAÚDE. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**, 23 Abri.2020. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 15 set. 2020.

Como as principais religiões estão respondendo ao coronavírus? 2020. Disponível em: <https://domtotal.com/religiao-meu-dia-com-deus.php> Acesso em: 15 de Set. 2020.

CZERNY, Cardeal Michael S. J. **A igreja diante da pandemia e suas consequências.** Artigo de cardeal Michael Czerny. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598294->. Acessado em: 22 de set. 2020.

FIOCRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de Covid-19.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-A-quarentena-na-Covid-19-orienta%C3%A7%C3%B5es-e-estrat%C3%A9gias-de-cuidado.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

GERALDO, José. **Os impactos do isolamento social nas igrejas evangélicas brasileiras, 2020.** Disponível em: <https://www.expositorcristao.com.br/os-impactos-do-isolamento-social-nas-igrejas-evangelicas-brasileiras>. Acesso em: 15 de set. 2020.

GOVERNO FEDERAL. **Medidas de combate aos efeitos econômicos da COVID-19,** Brasília, 2020. pág. 11. Disponível em: https://www.gov.br/economia/centrais-de-conteudo/publicacoes//2020/tiva-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf Acesso em: 15 de Set. 2020.

GOVERNO FEDERAL. **Uma análise da crise gerada pela Covid-19 e a reação de política Econômica,** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-uma-ana-lise-da-crise-gerada-pela-covid19.pdf> Acesso em: 15 de Set. 2020.

MONTEIRO, Lilian. **A fé de cada um em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/04/19/interna_bem_viver,1139017/a-fe-de-cada-um-em-tempos-de-pandemia.shtml. Acessado em: 23 de set. 2020.

MONTEIRO, Rômulo. **A pandemia e uma “nova eclesiologia”.** 27 mai 2020. Disponível: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2020/05/a-pandemia-e-uma-nova-eclesiologia>. Acesso em: 23 set. 2020.

MORAES, Felipe. **Espiritualidade em tempos de coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/espiritualidade-em-tempos-de-coronavirus/>. Acessado em: 23 de set. 2020.

MOTTA, Rodrigo. **Saiba por que sua igreja precisa estar nas redes sociais!** 03 Dez 2019. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/saiba-porque-sua-igreja-precisa-estar-nas-redes-sociais/> Acesso em: 22 set 2020.

OTT, Rafael. **Um novo jeito de ser igreja!** São Paulo, 04 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ielb.org.br/noticias/visualizar/6906/um-novo-jeito-de-ser-igreja-&r=1>. Acesso: 22 set. 2020.

Primeira Igreja Batista em Ijuí. 13 Set 2020. Disponível em:

<https://www.facebook.com/pibijui/photos/a.3619358981416531/3619366431415786/?type=3> Acesso em: 27 set 2020.

SILVA Marcelo. **A espiritualidade e Fé em tempo de isolamento social.** Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://arquidiocesbh.org.br/noticias/artigo-a-espiritualidade-e-a-fe-em-tempos-de-isolamento-social-padre-marcelo-carlos-da-silva-sss-paroco-da-paroquia-n-s-da-boa-viagem/>. Acesso em: 24 de set.2020.

SILVA, Janete Maria. **Mídias sociais e evangelização das juventudes:** desafios da aproximação do diálogo entre a igreja e o sujeito jovem. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18156/1/Janete%20Maria%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 21 de set. 2020.

SIMÕES, Vinícius Rodrigues. **A missão da RCC em tempos de distanciamento social.** 2020. disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/institucional/mais-lidas-conselho-nacional/1410>. Acesse em: 21 de set. 2020.

TELESSAÚDERS-UFRGS. **Qual a diferença de distanciamento social, isolamento e quarentena?** Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/. Acesso em: 01 set. 2020.

UNIVIÇOSA. **Distanciamento social, isolamento e quarentena:** entenda as diferenças. Minas Gerais, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://www.univicoso.com.br/uninoticias/noticias/distanciamento-socialisolamento-e-quarentenaentenda-as-diferencas>. Acesso em: 23 set. 2020.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.007



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

G12: UMA VISÃO DE DENTRO PARA FORA G12: a vision from the inside out

Valmir Borges Gonçalves¹

RESUMO

O artigo mostrou que G12 ou M12 é um movimento de interesse. Há interesse de todos os lados: das igrejas, em crescer e multiplicar; dos pastores em criar seu legado, mostrar seu poder e ter seu rebanho; dos membros, de servir a Deus, alcançar sucesso, saúde e poder. Observou-se que na maioria das igrejas que adotam esse método, não há os interesses de Cristo priorizados, ou seja, o Servo Sofredor não tem lugar, só há prosperidade. As doutrinas de tal movimento aprisionam as mentes das pessoas, levando-as a batalhas espirituais intensas e fazendo-as olhar tanto para o passado em busca de maldições hereditárias, que não vivem o presente. Estes foram os destaques no presente artigo.

Palavras-chaves: Prosperidade. Maldição Hereditária. Intermediador.

ABSTRACT

This article showed that G12 and M12 is a movement of interest. There is interest from all sides: from the churches, in growing and multiplying; from the pastors in creating their legacy, showing their power and having their flock; from the church members, in serving God and achieving success, health, and power. In most churches that adopt this method, there are no interests of Christ prioritized, that is, the Suffering Servant has no place, there is only prosperity. This movement's doctrines imprison minds, leading people into intense spiritual battles, and make them look so much into the past for hereditary curses, that people do not live the present. These were the key points of the present article.

Keywords: Prosperity. Hereditary Curse. Intermediary.

¹ O autor é Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: walmir281@gmail.com

INTRODUÇÃO

Tem-se vivido tempos de polarização, no qual o diálogo, racionalização e a comunhão, estão sendo substituídos pelo isolamento, e pelas verdades unilaterais. Não é diferente no meio da Igreja, e isso só tem facilitado a entrada e disseminação de doutrinas heréticas como o Movimento dos 12 ou o Grupo dos 12. Este movimento, por causa de suas doutrinas tem arrastado igrejas inteiras para longe da verdade do Evangelho. Este artigo buscará mostrar como surgiu este movimento, quem são seus líderes no Brasil e no mundo, além de como funciona sua estrutura e as principais heresias. Isso será descrito, a partir da visão de quem já fez parte deste movimento e hoje tem bem claro, tanto os pontos positivos, bem como os negativos

1. A HISTÓRIA DO G12

Os subpontos que seguem destacarão o nascer do movimento G12 e um pouco da vida de Castellano. Esse destaque ajudará a compreender a sequência e demais pontos desenvolvidos no artigo.

1.1. Como nasceu e os líderes do movimento

O Grupo dos 12 nasceu na Missão Carismática Internacional, fundada pelos pastores César e Claudia Castellanos, na cidade de Bogotá na Colômbia², em 19 de março de 1983 na sala de sua casa com 8 (oito) membros.³ Castellanos Dominguez, “nasceu de novo”⁴ aos 18 anos de idade, por meio de um encontro místico, no qual segundo ele, foi purificado e chamado por Jesus. Não se sabe como começou sua vida cristã, apenas que antes do encontro com Deus, ele estudava a Bíblia com muito vigor, por ter sido desafiado na faculdade por um professor de filosofia ateu, que declarou ser um estudioso da Bíblia para combatê-la.

Com 6 anos de casado, bivocacionado, sem recursos e a quatro meses afastado do ministério pastoral, Castellano decide pegar um caderno e escrever todos os seus pedidos, inclusive uma viagem de férias para uma das mais belas praias de seu país. Milagrosamente recebe recursos para as férias, e com sua família, dá início a um período de refrigério e descanso⁵, mas no segundo dia, ele estando à beira do mar, tem mais um encontro místico com Deus e Este lhe fala por 45 minutos mostrando-lhe Seu propósito. Deus faria do ministério de Castellano, uma grande igreja, tão grande como os grãos de areia que ele via e que o segredo para tudo isso eram as visões e os sonhos que são a língua do Espírito.⁶

Segundo a revelação de Deus, a chave para o Sucesso ministerial⁷ eram as visões e os sonhos, pois estes são a linguagem do Espírito. Castellano ensinou essa linguagem a toda sua

² COUTO, Vinícios. **A verdade sobre o G12: História do Movimento G12**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/o-historico-do-movimento-g-12/>>.

³ CASTELLANO, César D. **Sonha e ganhará o mundo**. São Paulo: G12, 2006, p. 23.

⁴ CASTELLANO, 2006, p. 16.

⁵ CASTELLANO, 2006, p. 21.

⁶ VISÃO CELULAR. **Origem**. Disponível em <<https://www.insejec.com.br/visao-celula>>.

⁷ CASTELLANO, 2006, p. 84.

igreja e principalmente a seus líderes.⁸ De uma igreja de 8 membros, rapidamente passou a 30 membros, nesta etapa ele pode implantar seu “plano estratégico”⁹ que era de dar mais participação aos líderes que se destacavam, mas a igreja não crescia como ele queria. Esperando em Deus e colocando a linguagem da fé ou do Espírito em ação (visão e sonhos) em seis meses a igreja passou de 30 membros para 200, número esse que recebeu do Senhor.

Mesmo com uma igreja com o número de membros que nunca tivera antes, não estava satisfeito, a igreja que ele desejava era a da promessa de Deus para ele, mesmo utilizando os métodos de David Yonggi Cho, de células, por sete anos a igreja demorava a crescer.¹⁰ Com esta insatisfação no coração, Castellano buscou uma solução no Senhor, e observando o ministério do Senhor Jesus, que trabalhava com as multidões e disciplinava apenas os doze¹¹, decidiu fazer o mesmo. Doze homens que seriam disciplinados por ele, e que posteriormente disciplinariam outros doze chegando cada homem a ser 144.¹²

Em sua concepção, a única visão correta de governo para a igreja é o governo dos 12, pois é o número segundo ele, que um pastor pode pastorear com qualidade, além de dividir as responsabilidades e aumentar o cuidado sobre o rebanho.¹³ Um fato curioso, foi quando em visita a Coréia do Sul, a uma igreja, Castellano teve uma visão na qual ele via Cho correndo com uma tocha nas mãos, a qual passaria para ele, o Espírito o revelara que essa tocha era a tocha da multiplicação, fato esse que para ele se confirmou com a multiplicação das atuais 1200 células para quase 4000 células.¹⁴

Os líderes do movimento no Brasil, foram o Apóstolo Renê Terra Nova, fundador do Ministério Internacional da Restauração, que após uma visita a igreja de Castellano, trouxe o modelo para sua igreja, mas com o nome de movimento dos 12.¹⁵ O outro líder foi a pastora Valnice Milhomens Coelho, que foi ungida por Castellano para fazer parte de sua equipe internacional no Brasil.¹⁶ A mesma que hoje se chama de apóstola e que previu a vinda de Jesus em 2007 em um vídeo.¹⁷

O mais novo proclamador e membro do movimento G12 e da doutrina da prosperidade é o pastor da Assembléia de Deus, Silas Malafaia, que em um congresso de Líderes pediu perdão aos apóstolos Renê e Valnice por tê-los perseguido, e julgado mal o movimento dos 12.¹⁸

⁸ CASTELLANO, 2006, p. 24,26.

⁹ YAMABUCHI, Alberto Kenji. **G12 Estudos e reflexões**: uma análise do Movimento G12. Organizador Lourenço Stelio Rega. Rio de Janeiro, 2000.p.8 Disponível em: <http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudosReflexoes.pdf>.

¹⁰ CASTELLANO, 2006, p. 95.

¹¹ CASTELLANO,2006, p. 100.

¹² VISÃO CELULAR. **Origem**. Disponível em: <https://www.insejec.com.br/visao-celular/>.

¹³ AZEVEDO, Irland Pereira de. **A CBB e o movimento G12**: pronunciamento. Rio de Janeiro, 2000. p. 5. Disponível em:<http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudosReflexoes.pdf>.

¹⁴ CASTELLANO, 2006, p. 86.

¹⁵ Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849.html>.

¹⁶ MILHOMENS, Valnice C. **A verdade sobre o modelo dos doze**: como mais conhecido G12. Elaborado por Alisson Teles Cavalcante. 2000, p. 2.

¹⁷ FERNANDES, Robson. **Vídeo** publicado em 03.02.2014<<https://www.youtube.com/watch?v=-kpNXaTc3f0>>.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/essa-foi-tremenda-silas-malafaia-rene-terra-nova-e-valnice-milhomens>>.

1.2 Momentos graves na vida de Castellano

Durante seu ministério, Castellano passou por três momentos muito graves, o primeiro de ordem espiritual, no qual ele se achou suspenso no ar, rodeado pela escuridão e com várias legiões de demônios abaixo dele. Lá, escutou uma voz que lhe dizia, que se caísse, os demônios o levariam para o mais fundo no inferno até o julgamento. Ele clamando à Deus foi socorrido e pode voltar a seu corpo.¹⁹

O segundo fato, foi o seu soterramento no desabamento de uma cafeteria, mais uma vez ele viu seu espírito deixar seu corpo, se afastando tanto que já não o via mais, neste momento ele se lembra das promessas da Deus a ele, e orando pede para voltar a seu corpo, assim se faz, mesmo que no primeiro momento seu espírito não encaixasse bem em seu corpo, ele usa o nome de Jesus com autoridade e tem vitória. Logo é resgatado e conduzido ao hospital.²⁰

O terceiro fato ocorreu no dia 25 de maio de 1997, quando sofreu uma tentativa de assassinato, levando 5 tiros e sua esposa um, suas filhas que estavam no carro nada sofreram. Neste fato, se destaca a fé de sua esposa, que diz a ele que não vai morrer, e que tudo ficará bem.²¹ Neste evento é surpreendente outra reação que a esposa de Castellano teve. Claudia Castellano, afastou todas a pessoas que tivessem uma atitude negativa ou que fossem se compadecer dela. Demonstrando compartilhar com o seu marido de uma fé positivista,²² baseada na confissão positiva, que por sua vez tem sua origem em uma heresia antiga chamada gnosticismo. Essa confissão acredita que ao ser humano é permitido trazer a existência o que declara com a boca uma vez que a fé é uma confissão.

2. COMO FUNCIONA O GOVERNO DOS 12

A estrutura e o método utilizado dentro do movimento G12 serão os destaques dos subpontos que seguem. Estas questões envolvem tanto o grupo como a vida em particular de cada participante.

2.1 Estrutura

Toda a estrutura é voltada para célula, cada uma quando nasce, já sabe a data para se multiplicar. O objetivo de cada célula é se multiplicar em outras doze células e assim por diante. Cada participante é um líder em potencial, e deve se desenvolver para ter seus discípulos e fazê-los multiplicar.

É um desejo de crescimento exponencial, que não respeita o tempo de amadurecimento, de cada indivíduo, o discípulo é apenas uma engrenagem em uma máquina muito maior que ele ou que todos eles juntos. Com a ampla literatura para a formação e desenvolvimento das células, o líder e seus discípulos são ensinados nos mínimos detalhes:

¹⁹ CASTELLANO, 2006, p. 33.

²⁰ CASTELLANO, 2006, p. 34.

²¹ CASTELLANO, 2006, p. 34.

²² ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 5.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 6

como receber as pessoas, o tempo que a oração deve durar, quantas vezes ligar para o discípulo, e assim por diante. Muitas vezes executam processos sem compreender os motivos pelos quais o fazem, ou se são de fato necessários.

O livro *Liderança de Sucesso Através dos Doze*, de Castellano é um bom exemplo do minucioso sistema de educação do G12. Ele traz desde a escada do sucesso com seus degraus: ganhar, consolidar, discipular e enviar até o tempo e o formato das reuniões na célula.

Um dos pontos mais importantes em todo o trabalho é a parte de consolidação do visitante, pois nesta fase é apresentado o pré-encontro, que mostra como funciona a igreja, seus objetivos e o objetivo de Deus para sua vida. É feito um esforço descomunal para levar os recém-chegados ao encontro com Deus, um retiro de 3 dias. Neste encontro, os recém-chegados são recebidos com suas camas arrumadas e bombons de boas-vindas, não sendo permitido ao participante nenhum tipo de trabalho, até para tomar água não é necessário sair da cadeira, pois eles são servidos pelos equipantes.

Todo esse trabalho é para que o participante fique focado nas palestras, ministradas diuturnamente, as quais buscarão mover com seus medos, pecados, arrependimentos e desejos, fazendo com que abram seus corações e mentes. Neste momento é que o recém-chegado entra em contato com as heresias pregadas pelo movimento G12, maldições hereditárias, confissões positivistas, teologia da prosperidade, guerra espiritual e cura interior. Destes temas tratar-se-á no ponto 3 deste artigo.

No início e no final de cada ministração são feitos apelos, regados por músicas repetidas incessantemente. Há manifestações de línguas estranhas, quedas no solo, expulsão de demônios, unção com óleo e choros compulsivos. Também faz parte do encontro uma sala de oração, para os participantes terem a liberdade de orarem silenciosamente ou com mais irmãos, mas também há uma sala de oração contínua da equipe, nesta sala são colocados muitos símbolos do tabernáculo como a arca da aliança e o castiçal de ouro.

O encontro da fogueira é um momento em que os participantes devem queimar, seus vínculos com o pecado e o Diabo, são escritos papeis, sendo que neles confessam seus erros e pecados, e num ato profético lançam no fogo, para serem libertos. Podem ser queimados objetos de outras religiões, filmes, CD's de música e todo e qualquer objeto que o participante associe com o pecado e o Diabo.

A entrevista com cada novo membro é um dos pontos altos do encontro, pois é nela que o discipulador, irá descobrir o passado progresso de seu discípulo e ajudá-lo a se libertar. Para o M-12 (movimento G12 Brasil), as tatuagens são laços com o Diabo, e devem ser ungidas, também os vínculos familiares devem ser investigados e as maldições hereditárias quebradas.

O final do encontro é recheado por decisões emocionais, as quais os participantes entregam sua vida a Cristo, e são incentivados a darem seu testemunho na igreja, a qual estará em festa esperando os participantes. Neste dia, eles receberam cartas dos seus familiares, que reforçaram o desejo de mudança em suas vidas e seu amor por eles.

O sigilo é referente ao encontro, não é regra geral, pois na igreja Colombianas, não é solicitado o sigilo²³, fato este identificado na versão Brasileira do G12, o M12 liderado pelo Apóstolo Renê Terra Nova. O pós-encontro é realizado no máximo uma semana após o encontro e serve para verificar as evoluções ou involuções do recém-convertido, e se necessário realocá-lo em outra célula.

Deve-se sempre lembrar que a base de todo o processo é a célula e que a base da célula é a amizade, por isso, há um grande esforço por programas agradáveis e bem elaborados como shows gospel, coreografias, testemunhos fascinantes e muita comunhão seguida de refeições. Há restrições a estes métodos, pois transforma a igreja em um grande mercado, no qual a maioria das pessoas vão, para serem servidas.²⁴

2.2 O método

Quando se fala em métodos, para evangelismo, crescimento da igreja, administração eclesiástica ou pessoal, muitos já mudam o olhar. As décadas de 80 e 90 foram recheadas de métodos como 10 passos para vitória, 5 leis para o sucesso ou 7 passos para a santidade.

Com programas e livros fluindo dos Estados Unidos, o pragmatismo americano tomou conta das igrejas e muitas vezes dos lares brasileiros. Muitas juntas missionárias e grandes igrejas adotaram métodos, como MDA (Meu Discípulo Amado), Grupos em Células, Grupos familiares ou pequenos grupos, M12 (G12), igreja Multiplicadora, Missão Integral e atualmente MCI (Métodos de Crescimento de Igrejas) este com a união de seminários e teólogos a empresários e consultorias empresariais.²⁵

O método, independente da doutrina, do que vai ser ensinada. Os métodos são julgados de acordo com as necessidades e conveniências de quem escolhe, e muitas vezes são adaptados para realidades locais e necessidades específicas. Alguns métodos são criados ou transformados, para reforçarem aspectos, um bom exemplo disso é descentralização do templo como único ambiente de culto e a utilização por muitas denominações de grupos pequenos ou células.

Valmir Oliveira, em sua carta ao Sínodo de sua convenção, destaca vários aspectos positivos do método G12. Segundo o Pastor:

Este modelo, inspirado na visão do "G-12", traz diversos pontos positivos, como: 1) Ajuda a formar a mente de Cristo em cada novo convertido; 2) Propicia a comunhão do novo convertido com outros irmãos; 3) Produz a unidade no corpo de Cristo; 4) Combate as heresias com o ensinamento correto da fé reformada; 5) Incentiva o novo convertido a viver na dependência do Espírito Santo; 6) Propicia uma prática litúrgica transparente e verdadeira; 7) Ensina o novo convertido a viver combatendo o pecado recebendo a santificação real pela virtude da morte e ressurreição de Cristo;

²³ CASTELLANO, César. **Liderança de sucesso através dos doze**: escada do sucesso. São Paulo: G12, p. 20

²⁴ GONDIM, Ricardo. **Fim do milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. São Paulo: Abba, 1996, p. 66.

²⁵ OLIVEIRA, Solano de. **Os métodos de crescimento de igrejas (MCI)**. 2014. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/57420/os-metodos-de-crescimento-de-igrejas-mci/>. Acesso em 09 out. 2018.

8) Preserva o governo e a doutrina da Igreja; 9) Minimiza o problema da orfandade espiritual: crentes e neófitos sozinhos no Reino; 10) Minimiza a questão do analfabetismo bíblico: cada crente terá a oportunidade de aprender as doutrinas reformadas; 11) Possibilita que a igreja persiga o projeto de comunidade terapêutica; 12) Reacende a chama do evangelismo; 13) Propicia ambiente de amor transparente já que o discipulado é uma demonstração de serviço; 14) Compromete os crentes com a obra do Reino; 15) Desperta os líderes (pastores e presbíteros) a uma dedicação real ao estudo das doutrinas reformadas, a uma vida de santidade e compromisso com a vocação; 16) Possibilita caminho favorável para o sonho de um avivamento real; 17) Torna a igreja relevante para o indivíduo, para família e a sociedade; 18) Possibilita o cumprimento integral da ordem de evangelização que não se encerra na proclamação da salvação, e se estende ao discipulado.²⁶

Fica claro, que esta avaliação é unilateral, pois foi realizada para um grupo específico, com uma doutrina própria e dentro de um projeto particular. A intenção ao citar a avaliação de Oliveira, não é indicar os pontos positivos do método, é apenas demonstrar que é possível a utilização e a adaptação de qualquer método, basta a identificação dos objetivos e metas. Isso também fica claro, ao comparar-se a metodologia do M12 (G12) com a Igreja Multiplicadora. Mesmo a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, vem insistindo que a igreja multiplicadora não é um método e sim princípios.²⁷ Comparando os dois métodos, ambos se declaram provenientes dos princípios da igreja, trabalham em pequenos grupos (células), tem sua base no relacionamento discipulador, em ambos os casos há uma retomada da vida religiosa nos lares, descentralizada do templo e do trabalho com grandes grupos, há líderes responsáveis por grupos, os quais passam por escolas de treinamento e a grande cereja do bolo, toda a célula deve se multiplicar.

3. PRINCIPAIS HERESIAS

Para finalizar o artigo discorrer-se-á nos subpontos que seguem sobre a questão da maldição hereditária e da guerra espiritual, ou seja, como este grupo entende estas questões.

3.1 Maldições hereditária

Seres humanos perversos, ignorantes e sincretistas, criam as teorias de maldições hereditárias. Não há textos bíblicos que comprovem sua existência, o que há, são hermenêuticas corrompidas pelo desejo de aprisionar pessoas dentro de seus currais religiosos.

A maioria das teorias positivistas utilizadas pelo movimento M12 (G12), tem seu objetivo em aprisionar e controlar a mente de seus adeptos.²⁸ Batalhas espirituais, maldições

²⁶ OLIVEIRA, Valmir. **Igreja celular no modelo dos 12**: “Indo ... Fazei Discípulos”. Taguatinga/Brasília. DF. 26.08.2000. p. 7.

²⁷ FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios**: vivendo o jeito bíblico de ser igreja. 2.ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2016, p. 19.

²⁸ HUNT, Dave. **A batalha pelo controle da mente**. Porto Alegre: Actual, 2003, p. 10.

hereditárias, cura interior e prosperidade, se o adepto não as tem, deve procurar, para libertar-se, vencer, experimentar o paraíso na terra, deve olhar tanto para dentro de si mesmo que não conseguirá mais ver Jesus.

Infelizmente, não há Bereanos (At 17.11) em nas igrejas, pois hoje discordar ou argumentar pode ser considerado por alguns pastores, como atos de rebeldia ou rebelião. Isso ocorre quando as pessoas que deveriam estar cheios do Espírito Santo de Deus estão cheios de si mesmo e do Diabo.

Analisando os textos utilizados pelos adeptos das maldições hereditárias, encontra-se o mais conhecido Êxodo 20.5-6 que diz:

Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.²⁹

Em primeiro lugar, este texto não tem o objetivo de mostrar a extensão biológica da maldição, pois seu tema é adoração.³⁰ Assim, como os demais versículos no contexto, Deus vem mostrando todo seu zelo e ciúme pelo seu povo, e que não era lícito ter outro Deus que não o Senhor.

Segundo Feinberg³¹, a maldição no Velho Testamento vinha por desobediência e pecado, isso fica claro no texto de Zacarias 5.1-3, no qual Deus mostra ao profeta um pergaminho, e nele estava escrito a maldição contra os ladrões e aos que juravam falsamente. A maldição pertence ao Senhor Deus, e não ao Diabo, ele tem atuação no decreto de Deus pelo poder Deste. A maldição, têm poder em si mesma, como muitos enganadores pregam.

Mesmo analisando o versículo fora de seu contexto, poder-se-ia alegar que a maldição chegaria até a terceira e quarta geração, mas havendo uma conversão a benção seria até mil gerações, isso daria 2500 anos de bênção. Outro versículo muito utilizado é o de Levítico 19.31 o qual na versão King James afirma: “Não considerareis os que têm espíritos familiares, nem buscareis feiticeiros, para serem contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus”.³²

Devido a uma péssima tradução do inglês para o português, o texto cita espíritos familiares, mas basta seguir uma dica simples de hermenêutica, a saber: não ler apenas uma versão da Palavra de Deus para conhecer exatamente o que ela diz. É preciso estudar outras versões, consultar um bom dicionário bíblico e analisar o texto por todos os ângulos possíveis.³³

²⁹ **Bíblia de Estudo NVI**. Organizador geral Kenneth Barker: coorganizadores Donald Burdick ... [et al.]. São Paulo: Vida, 2003, p. 125.

³⁰ LIMA, Paulo Cesar. **O que está por trás do G12**: O que é? Suas doutrinas? Seus métodos? O que pretende? 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 94.

³¹ FEINBERG, in: ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990, Vol. 2, p. 468.

³² Disponível em: <https://www.bkjfiel.com.br/bible/lv/19>.

³³ GUSSO, Antônio Renato. **Como entender a Bíblia**: orientações práticas para a Interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: ADSantos, 1998, p. 20.

Com a simples leitura de outras versões, o leitor constatará que o termo “espíritos familiares” na versão King James, em outras versões são tratados por médiuns,³⁴ necromantes³⁵ e adivinhadores.³⁶ Isso bastaria para se evitar uma teoria que tem aprisionado tantas vidas.

Há um texto o qual o Senhor Deus, condena esta teoria de maldições hereditárias, ele está em Ezequiel 18.1-22. Este texto é muito claro, aquele que pecar esse morrerá, o filho não pagará pelos erros do pai e o pai não pagará pelos erros do filho. E pecar é ir contra esta ordem de Deus de não mais proferir este ditado.

Com um olhar de quem já viveu esta realidade de perto, o que se vê, é uma confusão entre os pecados aprendidos em família, escola e sociedade e vividos pelas obras de carne (Gl 5.19-21), com uma suposta legalidade espiritual, no qual o Diabo é o agente da maldição hereditária.³⁷ Isso é bíblicamente errado, o único que tem poder legal sobre a vida daquele que se converteu é Senhor e Salvador Jesus Cristo. Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação, as coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!³⁸

3.2 Guerra espiritual

A guerra espiritual é uma verdade bíblica, não como o movimento M12 (G12) prega, mas há uma batalha espiritual constante. As distorções nesta área advêm do sincretismo religioso que domina algumas igrejas pentecostais e neopentecostais. Devido a conversão de muitos ex-adeptos de religiões de matriz africana³⁹, e a adoção de teorias advindas de hermenêuticas errôneas, em algumas destas denominações quase não se escuta mais a pregação correta sobre guerra espiritual.

Em muitas, há entrevistas com demônios, eles têm nomes e trabalhos específicos, existe a pomba-gira, exu caveira, tranca rua entre outros. Vale a pena lembrar que nenhum destes nomes ou habilidades vem de textos bíblicos, são importados das religiões de matriz africana. Isso significa que em muitas igrejas hoje, há um protestantismo africanizado, cheio de símbolos pagãos e rituais místicos. Ali o centro do culto não é mais a pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo, mas sim, a obra e a pessoa do Diabo.

Isso fica claro quando se vê pastores ensinando a identificar demônios territoriais⁴⁰, amarrá-los em o nome de Jesus e expulsá-los das cidades, estados e nações. Não se vê essa prática em nenhum momento na Bíblia, ao contrário em Daniel 10.1-21, vê-se o poder de Deus operando para dar vitória ao seu povo.

³⁴ NVI, 2003, p. 187.

³⁵ **A Bíblia da mulher.** Leitura, devocional e estudo. Almeida Revisada e Atualizada. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 211.

³⁶ **A Bíblia Sagrada.** Tradução João Ferreira de Almeida: Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: JUERP, 1997, p. 144.

³⁷ SILVA, Milton Vieira da. **Demônios familiares.** Curitiba: ADSantos, 2010, p. III.

³⁸ NVI, 2003, p. 1993.

³⁹ GONDIM, 1996, p. 134

⁴⁰ WAGNER, Peter C. **Derrubando as fortalezas em sua cidade:** como usar o mapeamento espiritual para tornar suas orações mais estratégicas, eficientes e com o alvo bem definido. São Palo: BomPastor, 1997, p. 5.

Pode-se ver que Deus tem o controle das nações, mostrando a seu profeta o futuro não só de Israel, mas dos reinos que o serviriam em seu propósito salvífico.⁴¹ Reinos são levantados e caem pela vontade de Deus, mesmo que Satanás tenha influência nestes reinos, por meio de seus demônios, o Senhor os vence enviando apenas seus anjos. O texto não mostra em nenhum momento o profeta Daniel amarrando os príncipes da Pérsia ou da Grécia, ou o anjo pedindo ajuda a Daniel para vencer, não há nenhuma orientação neste texto e na Bíblia, que se deve identificar os demônios territoriais e orando os expulsar das cidades.

O que a Palavra de Deus ensina em Tiago 4.7 e Efésios 6.10-18 é que se deve resistir ao Diabo e vestir-se da armadura de Deus para poder ficar firmes contra as ciladas do Diabo. Ambos os textos mostram que se deve preparar para resistir, não atacar.⁴² Quando o texto de Efésios 6.12 mostra que a luta é contra os poderes espirituais, sua ênfase não está neles, mas sim, em mostrar que a luta não é contra as pessoas. E, em momento algum manda lutar contra esses espíritos, mas resisti-los para que fujam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se não bastasse aprisionar a mente de seus membros em maldições hereditárias e guerras espirituais, essa teoria é utilizada no primeiro momento como chamariz para captura e o encantamento de almas em busca do sucesso e riqueza. Mas como tudo na vida tem um preço, logo o novo seguidor irá percorrer um caminho no qual ele será a chave do seu sucesso, não Deus, e buscará uma vida cristã que não está na Palavra de Deus.

Este movimento envolve questões da teologia da prosperidade. Para alguns a teologia da prosperidade também é conhecida como confissão positiva,⁴³ segundo essas teologias, a marca de um cristão verdadeiro e cheio do Espírito é a prosperidade material, espiritual e emocional. A base desta confissão, não é o evangelho, mas sim o gnosticismo, uma heresia tanto vista no mormonismo, no qual homens se tornam deuses e na Ciência Cristã, onde eles creem na unidade da mente do homem com o divino.⁴⁴

Segundo Borchert, o gnosticismo é o sincretismo entre a filosofia grega e o cristianismo, uma visão helenista da Bíblia, o qual já perturbava os apóstolos nos primeiros séculos do cristianismo.⁴⁵ Os defensores desta teologia, não levam em conta a vida dos homens bíblicos, principalmente dos apóstolos. Vidas que terminaram em sacrifício e morte na mão dos perseguidores do evangelho. O próprio Senhor Jesus, morreu crucificado, foi humilhado socialmente, rejeitado por todas as autoridades religiosas e políticas, pelo seu povo e por seus discípulos. Não há na vida do Messias lugar para a dita prosperidade pregada hoje. Trocaram a fé de ser, pela fé do ter.⁴⁶ Um evangelho capitalista, humanista que serve aos interesses de

⁴¹ NEVES, Itamir. **Através da Bíblia**: o confronto divino. Pro_TTB_0940_DN_10.

⁴² SAYÃO, Luiz. **Rota 66**: Vitória pelo Espírito. CD_NT3_estudo_145_ef5b-6.

⁴³ ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 5.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 5.

⁴⁴ ROMEIRO, 1995, p. 7.

⁴⁵ BORCHERT, G. L. In: ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990, Vol. 2, p. 203.

⁴⁶ LIMA, 2000, p. 68.

seus membros, igrejas voltadas a programas e shows, visualmente espetaculares, mas espiritualmente mortos.⁴⁷

Muitas vezes é difícil, identificar se o texto que os pregadores da teologia da prosperidade estão usando é a Bíblia ou do livro “O Segredo” de Rhonda Byrne, devido a centralização do homem, da força do pensamento positivo e a visualização da vitória. É insuportável ouvir um evangelho sem renúncia, sacrifício, sem tomar cada um à sua cruz e seguir a Cristo.

REFERÊNCIAS

A Bíblia da mulher. Leitura, devocional e estudo. Almeida Revisada e Atualizada. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

A Bíblia Sagrada. Tradução João Ferreira de Almeida: Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: JUERP, 1997.

AZEVEDO, Irland Pereira de. **A CBB e o movimento G12:** pronunciamento. Rio de Janeiro, 2000. p. 5. Disponível em:<http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudiosReflexoes.pdf>.

Bíblia de Estudo NVI. Organizador geral Kenneth Barker: coorganizadores Donald Burdick ... [et al.]. São Paulo: Vida, 2003.

CASTELLANO, César D. **Sonha e ganhará o mundo.** São Paulo: G12, 2006.

CASTELLANO, César. **Liderança de sucesso através dos doze:** escada do sucesso. São Paulo: G12.

COUTO, Vinícius. **A verdade sobre o G12:** História do Movimento G12. São Paulo, 2011. Disponível em:<<http://www.cacp.org.br/o-historico-do-movimento-g-12/>>.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã.** São Paulo: Vida Nova, 1990, Vol. 2.

FERNANDES, Robson. **Vídeo** publicado em 03.02.2014<<https://www.youtube.com/watch?v=-kpNXaTc3f0>>.

GONDIM, Ricardo. **Fim do milênio:** os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. São Paulo: Abba, 1996.

GUSSO, Antônio Renato. **Como entender a Bíblia:** orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: ADSantos, 1998.

HUNT, Dave. **A batalha pelo controle da mente.** Porto Alegre: Actual, 2003.

LIMA, Paulo Cesar. **O que está por trás do G12:** O que é? Suas doutrinas? Seus métodos? O que pretende? 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

⁴⁷ GONDIM, 1996, p. 65.

MILHOMENS, Valnice C. **A verdade sobre o modelo dos doze**: como mais conhecido G12. Elaborado por Alisson Teles Cavalcante. 2000.

NEVES, Itamir. **Através da Bíblia**: o confronto divino. Pro_TTB_0940_DN_10.

OLIVEIRA, Solano de. **Os métodos de crescimento de igrejas (MCI)**. 2014. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/57420/os-metodos-de-crescimento-de-igrejas-mci/>. Acesso em 09 out. 2018.

OLIVEIRA, Valmir. **Igreja celular no modelo dos 12**: “Indo ... Fazei Discípulos”. Taguatinga/Brasília. DF. 26.08.2000.

FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios**: vivendo o jeito bíblico de ser igreja. 2.ed. Rio de Janeiro: Convicção, 2016.

ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 5.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

SAYÃO, Luiz. **Rota 66**: Vitória pelo Espírito. CD_NT3_estudo_145_ef5b-6.

SILVA, Milton Vieira da. **Demônios familiares**. Curitiba: ADSantos, 2010.

VISÃO CELULAR. **Origem**. Disponível em <<https://www.insejec.com.br/visao-celula>>.

WAGNER, Peter C. **Derrubando as fortalezas em sua cidade**: como usar o mapeamento espiritual para tornar suas orações mais estratégicas, eficientes e com o alvo bem definido. São Palo: BomPastor, 1997.

YAMABUCHI, Alberto Kenji. **G12 estudos e reflexões**: uma análise do Movimento G12. Organizador Lourenço Stelio Rega. Rio de Janeiro, 2000.p.8 Disponível em: <http://www.etica.pro.br/jeitinho/files/G12_EstudosReflexoes.pdf>.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.008



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

ISLAMISMO: ORIGEM, CONCEITOS E A ATITUDE CRISTÃ FRENTE A ESTA RELIGIÃO

Islamism: origin, concepts and the christian attitude towards this religion

Evelyn Karina Pereira Fries¹
Daniel Miotto Zuehl²

RESUMO

Este artigo expôs o que Islamismo é e como o Evangelho de Cristo pode chegar a eles, mesmo sendo pessoas que tem um olhar diferente da do cristão em relação da Palavra de Deus. Também expôs de forma breve a história do Islã, suas crenças e quais são as maiores dificuldades de evangelização, além de suas ideias sobre o cristianismo.

Palavras-chave: Mulçumanos. Cristianismo. Estratégias. Missão.

ABSTRACT

This article aims to expose what Islamism is and how the Gospel of Christ can reach them, even though they are difficult people and with their eyes closed to the real meaning of the Word of God. Also expose what are the greatest difficulties of your evangelization and your ideas about christianity.

Keywords: Muslims. Christianity. Strategies. Mission.

INTRODUÇÃO

O artigo aqui exposto, tratará sobre a religião mais comentada depois do Cristianismo e que vem ganhando o mundo com suas doutrinas, o Islamismo. Ela já conta com mais ou menos

¹ A autora é graduada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, pós-graduada em pós em psicopedagogia pela Multivix (Espírito Santo). E-mail: evelynpfries@gmail.com

² O autor é graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduado em Teologia Pastoral pela mesma instituição. O autor também é tecnólogo em Marketing Digital. E-mail: Dzmiotto@hotmail.com

1,14 bilhões de fiéis, crescendo 16% ao ano. Há muitos países governados pelos ensinamentos, leis e práticas muçulmanas, e grande parte do hemisfério ocidental depende de nações islâmicas por causa do petróleo. Há uma proporção nunca vista antes de muçulmanos em cidades e universidades ocidentais.³

Este artigo apresentará um pouco da história desta religião, colocando quem são os muçulmanos e esclarecendo os significados de alguns termos relacionados ao Islamismo. Também sobre seu profeta e como esta religião passou a existir. Abordará suas crenças e o que alguns símbolos cristãos significam para eles, os impedindo assim de aceitar a fé cristã. Algumas estratégias para evangelização deste povo também serão colocadas e dois projetos que hoje trabalham na missão serão abordados.

É importante ressaltar que o estudo sobre esta religião tem se tornado crescente, por causa de extremismos islâmicos, mas também por pregarem que seu modo de agir em relação a Deus (Allah), é o mais perfeito e está acima das outras religiões. Eles creem que obedecem aos mandamentos de Deus e adoram ao Deus verdadeiro, e por isso, também se levantam para a “evangelização” do mundo, implantando seu modo de pensar.

1. HISTÓRIA DO ISLÃ

Este ponto destacará um pouco sobre a fé dos muçulmanos, bem como o que creem. Além disso, discorrer-se-á sobre de alguns termos a eles relacionados, bem como sobre o profeta Maomé.

1.1 Os Muçulmanos e o profeta Maomé

Os muçulmanos são todos os adeptos da fé islâmica, também denominados por alguns de islamitas.⁴ São todos que professam a fé e são servos dos desejos de Alá (o nome árabe dado a Deus que no hebraico é *lavé*).⁵ Para eles somente Alá é o Deus verdadeiro e sua vontade é soberana. Acreditam que Alá revelou uma série de mensagens ao mundo como o Antigo e Novo Testamento: principalmente a Torá (cinco primeiros livros da Bíblia) e os Evangelhos. Mas, segundo eles, as revelações encerraram-se com o Alcorão que anula as mesmas.⁶

Maomé nasceu no ano 570 d.C. em Meca, foi educado pelo tio da tribo de Coraix após a morte de seus pais, segundo I. A. Ibrahin, em seu livro *Um breve guia ilustrado para compreender o Islã*. De acordo com o Islamismo, quando atingiu seus quarenta anos Maomé recebeu a primeira revelação de Deus por meio do Anjo Gabriel. Durante vinte e três anos as

³ MARTIN, Walter. **O império das seitas**, v.2: Zen-Budismo; Islamismo; Fraternidade Rosacruz; religiões orientais; Mormonismo. Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1992, p. 50.

⁴ ABRIL, Veja. **Em profundidade o Islamismo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/perguntas.html>> Acesso em: 15 de novembro 2016.

⁵ ABDALLA, Rachid Khalil. **Conhecendo o Islamismo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 1996, p. 15.

⁶ ANKERBERG, John; WELDON, John; BURROUGHS, Dillon. **Os fatos sobre as religiões mundiais**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. Porto Alegre: Actual, 2010, p. 27-28.

revelações chegaram até Maomé e foram descritas no Alcorão.⁷ Seu nome significa “o louvado”⁸ e diz que, “apesar de iletrado, era muito sábio, ou pelo menos assim o consideravam os seus contemporâneos”.⁹ Tudo o que o Islã efetuou e tudo o que ele é hoje, é resultado principalmente dessas revelações recebidas por Maomé há 1400 anos.

Maomé morreu em 652 d.C. e não deixou um sucessor o que ocasionou uma grande divisão dentro do Islamismo, surgindo assim o grupo Sunita (maioria dos muçulmanos) e o Xiita.¹⁰ Após a morte de Maomé, Abu – Bakr (o primeiro *califa*) deu continuidade à expansão do império árabe. A *Jihad*¹¹ foi o principal instrumento utilizado nesta expansão.¹²

A grande maioria dos muçulmanos pertencem ao grupo denominado Sunita (90% dos muçulmanos egípcios, jordanianos, sauditas e 98% dos muçulmanos líbios). Eles têm uma interpretação moderada do Alcorão e reconhecem apenas os quatro califas¹³ que sucederam a Maomé. Os Xiitas, embora numericamente menor que os sunitas, eles aplicam o Alcorão de forma bem literal mostrando-se mais fanáticos que estes. No Irã, 93% dos muçulmanos pertencem a esse grupo.¹⁴

Mais recentemente, a partir da década de 80, surgiram alguns extremistas muçulmanos que procuram a destruição de Israel e a implantação de um Estado Islâmico.¹⁵ Estes movimentos armados possuem diversos grupos ou facções radicais. Dentre as mais conhecidas estão o Hamas, a Al-Qaeda, a Jihad Islâmica, a Briga dos Mártires de Al–Aqsa e o Hezbollah.¹⁶ O último grupo a surgir, o EI¹⁷, tem espalhado terror no oriente médio e no mundo através de atentados terroristas e de práticas cruéis contra seus inimigos.¹⁸

⁷ IBRAHIM, I. A. **Um breve guia ilustrado para compreender o Islã**. Tradução de Maria Christina da S. Moreira. São Paulo: Darussalam Londres, 2008, p. 54.

⁸ MARTIN, 1992, p. 50.

⁹ EDUCACIONAL, **Biblioteca de auxílio do sistema**. São Paulo: Iracema, 1996, vol. 6, p. 1942.

¹⁰ ANKERBERG; WELDON; BURROUGHS, 2010, p. 30.

¹¹ *Jihad* é considerada a Guerra Santa dos muçulmanos contra os “infiéis”. Alguns autores defendem que traduzir Jihad por Guerra Santa é inadequado. Ela seria mais bem entendida como uma busca interior, um esforço concentrado no caminho de Deus.

¹² DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões: sua influência na formação da humanidade**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 300.

¹³ Título atribuído ao líder religioso da comunidade islâmica, considerado pelos muçulmanos como um dos sucessores do profeta Maomé. O *califa* é o chefe máximo de um califado, que consiste numa espécie de sistema de governo dos muçulmanos que se baseia nas leis islâmicas (sharia).

¹⁴ MARTIN, 1992, p. 51.

¹⁵ FREITAS, Eduardo. **Extremistas Islâmicos**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/extremistas-islamicos.htm>> Acesso em 25/11/15.

¹⁶ VEJA, On-line. **Os grupos Radicais: as principais facções terroristas palestinas, seus grupos e objetivos**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/saiba-quais-sao-e-o-que-querem-os-principais-grupos-terroristas/>> Acesso em: 25/11/15.

¹⁷ EI é a sigla para Estado Islâmico. É um grupo terrorista muçulmano, responsável por cometer diversos atentados e atrocidades, cujo objetivo é criar um governo islâmico no oriente médio e expandir para o mundo.

¹⁸ GUIAME. **O que é o ISIS? 4 fatos importantes sobre este grupo terrorista que está atuando no Iraque**. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/o-que-e-o-isis-4-fatos-importantes-sobre-este-grupo-terrorista-que-esta-atuando-no-iraque.html>> Acesso em 25/11/15.

É importante registrar que muitos muçulmanos consideram o “EI” como representante de “um perigo para o Islã e os muçulmanos” e que nem a Al – Qaeda apoia suas ações.¹⁹ Sua postura extremista está, possivelmente, ligada a propósitos políticos questionáveis, os quais eles procuram encobrir com um manto religioso.

1.2 Identificando os Termos

1.2.1 Islamismo, Alcorão e Mulçumano

A religião em si teve origem com o profeta *Muhámad*, mais conhecido como Maomé. O termo *islã* vem do árabe com o significado básico de *submissão* ou *rendição* e se refere àqueles que obedecem a Alá, o Alcorão e os ensinamentos proféticos.²⁰

Já o termo Mulçumano é o nome que se dá ao adepto do Islamismo. O termo tem a mesma raiz etimológica de Islã em árabe, e significa “aquele que se submete”. Mulçumano é aquele que se submete à vontade de Alá, revelada através de Maomé.²¹

O termo Alcorão vem do árabe *al-qur’na* e é o equivalente a *leitura por excelência* ou simplesmente a *leitura*. O *Alcorão* (também chamado de *Corão*) é o nome dado ao livro sagrado do islâmicos equivalente a Bíblia dos cristãos.²² Os mulçumanos creem na lei de Moisés, nos Salmos e no que eles chamam de *Injil* que é o nome dado para os evangelhos de Jesus. Porém, eles creem que esses textos foram abolidos e substituídos pelo Alcorão.²³ Ele é constituído por 114 *suras* (capítulos), e, além de código religioso, também é o princípio de todas as leis civis e penais, o fundamental livro didático nas escolas muçulmanas.²⁴

1.2.2 Árabe e o Maometismo

Árabe refere-se ao *povo da terra árida*.²⁵ Todo aquele que habita na Arábia ou em qualquer país ou comunidade islâmica do norte da África ou do Oriente Médio.²⁶ *Árabe* também é conhecida como uma língua semítica falada por mais de 100 milhões de pessoas na península Arábica.²⁷ É importante ressaltar que nem todo árabe é um muçulmano, mas os muçulmanos respeitam os árabes pela origem de seu profeta ser de lá e o Alcorão.

O Maometismo é um termo relacionado ao nome do profeta *Muhámad* (Maomé), que também dá origem ao termo *Maometano* – todo aquele que segue os ensinamentos de Maomé²⁸ – porém os muçulmanos não gostam de serem chamados maometanos, pois segundo eles, não seguem a homens e somente Deus deve ser adorado.²⁹

¹⁹ GUIAME. Acesso em 25/11/15.

²⁰ ABDALLA, 1996, p. 16.

²¹ MARTIN, 1992, p. 50.

²² SACCONI, Luiz Antonio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 89.

²³ MARTIN, 1992, p. 51.

²⁴ EDUCACIONAL, **Biblioteca de auxílio do sistema**. São Paulo: Iracema, 1996, vol. 1, p. 195.

²⁵ ABDALLA, 1996, p. 17.

²⁶ SACCONI, 2010, p. 165.

²⁷ ORDÓÑEZ, Battle Y. **Enciclopédia Barsa**: v.3. Rio de Janeiro: Eyclopaedia Britannica, 198, p. 63.

²⁸ SACCONI, 2010, p. 1326.

²⁹ ABDALLA, 1996, p. 18.

2. CRENÇAS ISLÂMICAS

2.1 Sobre Maomé

“O nascimento de Maomé no século VI e o apogeu do islamismo são os eventos mais importantes da história da Arábia”.³⁰ Mas o que se conhece sobre Maomé? Sabe-se que ele é considerado um profeta no Islamismo, mas será que ele representa algo mais para a nação islâmica? Ele era considerado uma divindade ou apenas homem? Quem foi Maomé e quem ele continua sendo para os muçulmanos? Procurare-se responder a estas perguntas relatando um breve histórico sobre o nascimento, a vida e a morte do fundador do Islamismo.³¹

As informações sobre a vida de Maomé devem ser analisadas com muito cuidado, pois é difícil garantir a veracidade e a autenticidade dos relatos encontrados sobre sua vida. Mas ao que se sabe, Maomé nasceu em 570 d.C. Seu nascimento está envolto por uma história com traços sobrenaturais, o qual relata que seu Pai, ao ser escolhido por Deus para gerar Maomé, possuía um brilho em seus olhos. Brilho este atribuído à escolha feita por Deus e percebido por uma mulher que se ofereceu para ele, pois esta semente especial que ele continha a teria atraído. Abdallah, pai de Maomé, à rejeitou, pois já havia assumido um compromisso com Amina, que veio a tornar-se a mãe do profeta. Maomé perdeu seus pais muito cedo. Seu pai não presenciou o seu nascimento e sua mãe faleceu antes de ele completar 7 anos de idade, assim ele foi adotado por seu avô, que pouco tempo depois veio a falecer. Aos oito anos de idade, órfão e pobre, foi adotado por seu tio, o chefe do clã. Depois, aos 25 anos se casou com Khadija e tornou-se o administrador de seus negócios. O menino outrora pobre e órfão se tornou um respeitado administrador de conflitos e um comerciante bem-sucedido.

Em meio ao politeísmo da época, bem como à exploração das pessoas e às injustiças cometidas, Maomé começou cada vez mais a se retirar dos negócios e a utilizar seu tempo para dedicar à meditação, à busca de um Deus único. Relatos apontam para uma influência de convívio com cristãos e judeus que acabou causando um desconforto em Maomé, fazendo com que ele buscasse a este Deus único. Aos 40 anos de idade, em uma de suas meditações, ele ouviu uma voz que pedia para que recitasse o que lhe estava sendo dito. Ele voltou para casa, acreditando estar enlouquecendo. Sua esposa o levou para consultar com um especialista, Waraqa, um primo cristão de Khadija. Ao ouvir o que Maomé recitou, Waraqa o encorajou afirmando serem aquelas, as palavras de Deus, ou seja, que Deus estava falando pela boca de Maomé.

A partir daí, Maomé começou a anunciar as revelações recebidas. Primeiro, ele anunciou somente à sua família, seus primeiros fiéis. Depois de aproximadamente 3 anos, passou a anunciar publicamente as revelações recebidas. Isto causou um desconforto muito grande nos seus concidadãos, pois Maomé os advertia acerca dos seus erros. Criticava o politeísmo, que estava diretamente ligado aos lucros recebidos pelo comércio que este gerava na cidade.

³⁰ DAMIÃO, 2003, p. 300.

³¹ VERSIGNASSI, Alexandre. Maomé: a face oculta do criador do Islã. **Super interessante**, p. 22-32, Edição 343, Fevereiro / 2015, p. 23.

Criticava a falta de justiça praticada por seus conterrâneos e exigia mudança para que houvesse uma solidariedade social. Também formou uma comunidade baseada na fé comum.

Após o falecimento de sua esposa em 617, o “ano de luto”, e da morte de seu tio, Maomé acabou fugindo de Meca e foi para Yathrib, que mais tarde se tornou conhecida como Medina. Essa fuga marcou “o ano 1 d.H.” (depois da Hégira, fuga em árabe)³² e o início da civilização muçulmana (“o primeiro dia da era muçulmana, corresponde ao dia 16 de julho de 622”). Em Medina Maomé encontrou três tribos de Judeus com as quais ele procurou se identificar. Como elas se opuseram a ele, Maomé exilou duas delas e matou 800 homens da terceira, vendendo as mulheres e crianças como escravas. Maomé e seu grupo atacavam caravanas e foram acusados de quebrar tratados. “Esta é também uma característica do profeta Árabe: ele é estadista e chefe militar ao mesmo tempo”.³³

Entre uma luta e outra, Maomé continuava tendo seus transe e recitando o futuro Alcorão. Os versos mais belicosos do livro são justamente dessa época. O mais conhecido é a surata (capítulo) 9, versículo 5: “Matem os ídólatras (politeísta ou infiel, dependendo da tradução), onde quer que eles estejam; capturem, acossem, embosquem”.³⁴

Este período de guerra contra Meca durou em torno de 6 anos. Esta luta se encerrou em 630 d.C. quando Maomé, sem derramar sangue, entrou triunfante em Meca vencendo, a guerra. Seu primeiro ato foi libertar os escravos. Em seguida ele eliminou a idolatria e consagrou o santuário de Caaba a Alá, onde ele permitiu que permanecessem apenas as imagens de Jesus e Maria. Maomé não se tornou rei, ele voltou para Medina, onde permaneceu até a sua morte aos 62 anos de idade em 8 de julho de 652 d.C., deixando 12 viúvas, 3 filhos, 4 filhas e uma nação. Antes de morrer conseguiu unir o país através dos laços da fé muçulmana. O Corão (conforme a crença) foi recitado por Maomé linha por linha e versículo por versículo durante um período de 23 anos.

Esse é um resumo da história do fundador do Islamismo. Foi a partir deste homem que surgiu a religião islâmica. Quanto às perguntas iniciais, pode-se afirmar que Maomé foi um reformador religioso e político e um bem-sucedido general. Pois ele lutou pelos direitos do seu povo. Talvez este tenha sido um dos motivos de ele ter agregado tantos adeptos. Em uma sociedade em que imperava o politeísmo e a injustiça social, ele trouxe esperança ao povo através de uma religião unificada com o estado e imposta por meio da força e do convencimento, chamada de *Islã*. Porém, apesar de ser o fundador desta religião, para si mesmo não exige nenhum tipo de culto ou adoração, pelo contrário, deixa muito claro, inclusive registrado no Alcorão, que é um simples homem: “Sou tão somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que vosso Deus é um Deus único” (Sura 41,6).³⁵

³² VERSIGNASSI, 2015, p. 30.

³³ KÜNG, Hans. **Religiões do mundo**: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. São Paulo: Vênus, 2004, p. 260.

³⁴ VERSIGNASSI, 2015, p. 32.

³⁵ KÜNG, 2004, p. 255.

2.2 As bases e os pilares da fé islâmica

“Para o Islamismo, o pecado e a salvação acham-se associados a dois conceitos: as obras e o destino (*kismet*). O muçulmano que deseja escapar ao castigo de Alá tem de realizar as obras dos Cinco Pilares da Fé”,³⁶ as quais seguem descritas abaixo.

2.2.1 Profissão de Fé

Segundo o islã o testemunho de fé é dizer com convicção “*la ilaha illa Allah Muhammadu rassolu Allah*”, o que significa “Não existe verdadeiro deus exceto Deus (Allah) e Muhammad é o Mensageiro (Profeta) de Deus”. Para eles, é importante ressaltar a primeira parte, tendo convicção de que ninguém deve ser adorado além de Allah e que ele não tem filhos ou parceiros.³⁷ Esta declaração básica pública de fé se chama *Shahada*.

2.2.2 Oração

Os muçulmanos têm como costume recitar orações cinco vezes ao dia, a cada vez precisa estar com uma postura diferente: de pé, ajoelhados ou mãos e rosto no chão, etc.³⁸ O ritual de orações é chamado de *Salat*, as cinco vezes seguem este roteiro: na alvorada; ao meio-dia; duas horas antes do pôr-do-sol; depois do pôr-do-sol; duas horas depois do pôr-do-sol (a noite).³⁹

2.2.3 Ramadã

O nono mês do calendário islâmico é chamado de *Ramadã*, neste mês todos os muçulmanos devem jejuar ao nascer do sol (alvorada) até o pôr-do-sol, abstendo-se não só de alimentos e bebidas, mas também de relações sexuais.⁴⁰ Para eles este ritual anual serve para purificação espiritual durando cerca de 30 dias.⁴¹

2.2.4 Esmolas

Estas esmolas são certa percentagem administrada uma vez por ano sobre o ouro, prata, e fundos em dinheiro que alcançarem.⁴² Cada muçulmano distribui a sua esmola que é: 2,5% de suas entradas financeiras, 5% dos produtos agrícolas e 10% dos bens importados.⁴³

2.2.5 Peregrinação

Quase 5 milhões de pessoas vão à Meca todos os anos para a peregrinação. Cada muçulmano tem a obrigação de pelo menos uma vez na vida ir a Meca. O *Hajj* (como chamam a peregrinação) acontece no décimo mês do calendário islâmico e acaba com uma grande festa chamada *Eid Al-Adha*.⁴⁴

³⁶ MARTIN, 1992, p. 53.

³⁷ IBRAHIM, 2008, p. 64.

³⁸ ANKERBERG; WELDON; BURROUGHS, 2010, p. 28.

³⁹ CALIXTO, Marcos Stier. **O cristão e o islamismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: MK, 2006, p. 116-117.

⁴⁰ IBRAHIM, 2008, p. 65.

⁴¹ CALIXTO, 2006, p. 120.

⁴² IBRAHIM, 2008, p. 65.

⁴³ CALIXTO, 2006, p. 119.

⁴⁴ IBRAHIM, 2008, p. 66

3. BARREIRAS E DESAFIOS PARA O EVANGELISMO DOS MULÇUMANOS⁴⁵

A seguir o destaque estará tanto nos ensinamentos do Alcorão e o que se torna desafio para a pregação da palavra a esta comunidade.

3.1 Ensino do Alcorão

3.1.1 A respeito do Deus único

A primeira barreira encontrada para o evangelismo dos muçulmanos, apesar de soar estranho, é de acreditarem que há somente um Deus verdadeiro. Ideia também defendida pelos cristãos. Mas o problema se encontra, na definição de Deus único que os islâmicos defendem. Para eles Deus não é trino e muito menos teve um filho, e que esse filho era Jesus. Todos aqueles que acreditam no Deus três em um, são considerados “anátemas” e em alguns países muçulmanos decretam lei capital contra estes. O próprio nome *Allah* significa *O Deus*, com artigo definido para deixar claro que Deus é somente um.⁴⁶ Este Deus, é um Deus que castiga e não que concede graça; um Deus repleto de ira e não de amor.⁴⁷

3.1.2 A pessoa de Jesus e a salvação

A obra *Conhecendo o Islamismo* do autor Hachid Kail Abdalla (já citada anteriormente), traz um pedaço do Alcorão que menciona a seguinte afirmação:

São blasfemos aqueles que dizem: Deus é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias houvera dito; Ó israelitas, adorai a Deus, que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir semelhantes a Deus, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os iníquos jamais terão socorredores.⁴⁸

Os muçulmanos respeitam e reverenciam Jesus e esperam a sua vinda pela segunda vez. Porém, acreditam que Jesus não morreu numa cruz e muito menos que morreu. Segundo as suas tradições, ele colocou Judas Iscariotes em seu lugar ou Deus o livrou de forma miraculosa das mãos dos judeus. Muitos muçulmanos acreditam que Jesus foi levado com vida para o céu, mas sem ter passado pela morte.⁴⁹

O consideram como um dos maiores profetas de Deus. Sempre se referem a Ele dizendo seu nome (Jesus) e acrescentando a frase “a paz esteja com ele”.⁵⁰ Mas o assunto “divindade de Cristo” é o mais difícil de se tratar com um muçulmano, mesmo eles aceitando Jesus como um profeta de Deus, admitir que Ele é filho de Deus é dizer que Allah teve relações com Maria.

⁴⁵ Capítulo praticamente todo baseado no livro “Conhecendo o Islamismo”.

⁴⁶ ABDALLA, 1996, p. 26-27.

⁴⁷ MARTIN, 1992, p. 52.

⁴⁸ ABDALLA, 1996, p. 39-40.

⁴⁹ MARTIN, 1992, p. 53.

⁵⁰ DEUS, Religião de. **A voz muçumana na internet:** compreenda o Islã e os Muçulmanos. Disponível em: <http://www.religiaodedeus.net/compreenda_o_islam_e_os_muculmanos.html> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

Para o muçumano, cada um salva a si mesmo, nenhuma outra pessoa pode tomar o lugar de outro e pagar por seus pecados. Por isso não creem na morte e ressurreição de Jesus. Os cinco pilares da fé são o caminho para o paraíso.⁵¹

3.2 As ideias gerais sobre o Cristianismo

Os muçulmanos têm para si que o cristianismo não tem respeito, aceitação e amor entre seus fiéis. Pensam que ao contrário dos cristãos, são honestos em sua busca por Deus, pelo fato de orarem regularmente e jejuarem. Pensam também que os cristãos são imorais e exagerados com a bebida. Além do mais há um medo de serem perseguidos, pois a aceitação do cristianismo no ambiente deles geralmente implica em perseguição. Em cima disso pensam que precisam de uma boa razão para deixarem o islamismo.⁵²

São muitas as semelhanças e diferenças entre os cristãos e os muçulmanos. Isto, provavelmente acontece pela influência cristã e judaica que Maomé recebeu durante sua vida. No Alcorão pode-se encontrar ensinamentos sobre a veracidade dos textos bíblicos, sobre os profetas, sobre o Espírito Santo, sobre a trindade e outros. Para facilitar o entendimento destas diferenças e semelhanças entre o islamismo e o cristianismo, fez-se abaixo, um registro em forma de tabela, como segue:

NO CRISTIANISMO	NO ISLAMISMO
Há um único Deus que só pode ser adorado por meio de Jesus Cristo;	Há um único Deus;
Cristo ensinou sobre o dia do juízo final e que serão salvos os que creram em Cristo;	Haverá o dia do pagamento de dívidas, onde serão salvos os que forem muçulmanos;
Existem demônios e estes se submetem à autoridade do nome de Jesus Cristo;	Existem demônios;
A Palavra se tornou carne (Cristo);	A Palavra se tornou um Livro (Alcorão);
Cristo é um com o Pai, Jesus é o Filho de Deus;	É blasfêmia dizer que Jesus é o Filho de Deus;
Através do sacrifício de Jesus encontramos perdão, purificação, santificação e vida eterna;	A prática dos cinco pilares do islamismo leva o homem à felicidade e à salvação;
O Homem é salvo pela graça mediante a fé em Cristo;	Pelas obras da Lei o Homem é salvo;
Cristo é o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai se não for por Ele;	O caminho para Deus é seguir o ensino do Islã;
Cristo nasceu, viveu, morreu, foi sepultado e ressuscitou, reina e reinará para sempre;	Maomé foi o fundador da religião. Ele nasceu, morreu e foi sepultado;
É ensinado que Deus é trino e uno;	A trindade é considerada como idolatria;
O Espírito Santo é o consolador;	O Espírito Santo é o consolador;
Isaque é o filho da promessa;	Ismael é o Filho da promessa;

⁵¹ ABDALLA, 1996, p. 42-44.

⁵² MATOS, Alderi Souza de. **Missões ao mundo islâmico**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7132.html>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

Cristo foi crucificado;	Cristo não foi crucificado
A Bíblia é a Palavra de Deus revelada ao homem;	A Bíblia contém parte dos ensinamentos divinos, porém muitos foram alterados pelos judeus e cristãos;
O Homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.	Alá não pode compartilhar seus atributos com os seres criados. ⁵³

3.3 Expansão no Brasil

É cada vez maior o número de Mesquitas e casas de oração no Brasil. De acordo com a federação das associações muçulmanas há cerca de 1 milhão de muçulmanos no país entre imigrantes e brasileiros, mas o censo do IBGE indica aproximadamente 35 mil muçulmanos. Estes, muitas vezes levados pela curiosidade até uma mesquita, acabam se “revertendo” ao islamismo, em busca de um resgate de cidadania e de uma identidade perdida. Estima-se que em 2050, o número de muçulmanos no mundo será em torno de 2 bilhões.⁵⁴ Ao estudar o Islamismo, fica muito claro que se trata de uma religião missionária. O Brasil, por ser um país laico, dá liberdade a todo tipo de religião. Será que esta abertura aos muçulmanos é perigosa?

Mediante os ataques terroristas noticiados nos últimos tempos, não só o Brasil, mas o mundo está em reflexão quanto ao perigo real que o Islã representa. Em setembro de 2015, foi descoberto em São Paulo, uma rede de apoiadores do Estado Islâmico que financiava as ações do grupo. O STF (Supremo Tribunal Federal) já havia negado o pedido de extradição feito pelo Egito de um dos participantes. Como no Brasil o terrorismo não é considerado crime, a polícia procura provas para incriminar os envolvidos. Esta notícia mostra a importância de uma reflexão sobre o assunto.⁵⁵

Porém não se pode esquecer que nem todo muçulmano é terrorista e/ ou extremista, ou seja, nem todos consideram a Jihad uma luta armada, ela é interpretada, por muitos muçulmanos, como uma luta interior e que pode, em alguns casos, ser também travada numa luta armada para defender a sua fé. Muitos dos muçulmanos que residem no Brasil são pacíficos e buscam uma vida de paz e harmonia. Porém, é preocupante o fato de que muitos quando questionados sobre as ações do “EI”, não rejeitam totalmente seus ensinamentos.

4. ESTRATÉGIAS MISSIONÁRIAS

4.1 Conhecimento bíblico

Os muçulmanos têm um grande conhecimento bíblico até mesmo por descenderem da mesma raiz do cristianismo, mas não significa que valorizam a Palavra de Deus e tenham ela

⁵³ Tabela baseada em ABDALLA, Hachid Kail. **Conhecendo o Islamismo**, p. 92-105; DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões**: sua influência na formação da humanidade, p. 313-316; e FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual, p. 388.

⁵⁴ YOUTUBE. Atividade Teológica: **O islamismo e seu crescimento no Brasil, uma ameaça ao Cristianismo?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8dilUfVMf0>> Acesso em 27/11/15.

⁵⁵ PORTAL VOX. **Polícia Federal descobre apoiadores do Estado Islâmico no Brasil, diz revista**. Acesso em 27/11/15

como um todo verdade. Eles acreditam em apenas partes dela e principalmente na Torá. Além do conhecimento, eles têm fortes argumentos contra as partes que consideram mentira.

Os cristãos, estando cientes disso, precisam ter muito conhecimento bíblico: primeiramente para defender a Palavra de Deus como verdade completa; e para mostrar aos muçulmanos quem realmente é Jesus e o que fez por todos os homens. A Bíblia diz que ela própria leva ao caminho da verdade e deixa o homem de Deus preparado para toda boa obra (2Tm 3.16,17).

4.2 Conhecimento sobre a crença islâmica e o testemunho

Muitos cristãos hoje não sabem quem realmente são os islâmicos e no que acreditam, mesmo sendo uma religião que está ganhando o mundo e que já superou o número de fiéis da igreja Católica. Não consideram o conhecimento bíblico e nem naquilo que pregam sobre a Palavra. Não sabem que eles conhecem a Jesus, mas não o reconhecem como salvador e filho de Deus. É muito importante que os cristãos busquem conhecimento sobre esta religião e sobre sua influência sobre o mundo, e que orem pedindo a Deus maneiras de mostrarem o verdadeiro Deus a eles.

Os muçulmanos se consideram superiores aos cristãos por compreenderem que eles sim sabem a verdade sobre Deus e sua verdadeira e definitiva revelação. Por isso, o testemunho de alguém fiel a Cristo conta muito na hora de evangelizar um muçulmano. A conduta deles em relação ao que acreditam é muitas vezes superior, por realmente estarem convictos daquilo que fazem. Por isso, aqueles que realmente sabem a verdade também devem estar certos daquilo que acreditam e praticar a Palavra mostrando que o cristianismo não é uma distorção. Como você irá se relacionar com o muçulmano para poder evangelizá-lo, é muito importante que sua vida cristã seja uma vida cristã autêntica.

“Se você quer tocar o coração de um muçulmano com o Evangelho, tem que ser um amigo verdadeiro”.⁵⁶ Essa é uma das estratégias de maior eficácia para o evangelismo de muçulmanos. Porém, para conquistar uma amizade, muitas vezes, se precisa de tempo. Por isso, seguem algumas dicas para desenvolver um relacionamento com um muçulmano: invista tempo; seja hospitaleiro; saiba ouvir sem criticar; use perguntas criativas; procure assuntos em comum; compartilhe seu testemunho em momento oportuno; ore regularmente para que deus lhe dê sabedoria; seja um amigo bondoso e amoroso e seja paciente; não faça com que ele pense que você deseja apenas a conversão dele; busque realmente se importar com ele e ser um amigo verdadeiro. Tenha em mente que o evangelismo é um processo e, no caso de muçulmanos, pode levar muitos anos até começar a colher algum fruto.⁵⁷

4.3 Vida com Deus

A vida com Deus, o relacionamento com Ele é base daquilo que o cristão acredita. Sem o relacionamento com Ele, a sua Palavra e tudo que Ele deixou como prova de sua existência,

⁵⁶ SWARTLEY, Keith E. **Descobrendo o mundo do Islã**. Curitiba: Esperança, 2013, p. 470.

⁵⁷ SWARTLEY, 2013, p. 289.

nada acontecerá através daquele que se diz cristão. É a presença dele e o seu Santo Espírito que abre os olhos e permite que o homem veja além de palavras e fatos.

Os muçulmanos infelizmente não têm o Espírito da Verdade que pode mostrar realmente o caminho e no que devem acreditar. Pois se o tivessem entenderiam e acreditariam na Palavra de Deus. Mas os cristãos no papel de “pele” de Deus ao mundo, tem esta presença que muda vidas e faz resplandecer a Luz. Se eles não cultivarem o relacionamento com Deus o Espírito de Deus será apagado (1Ts 5.19).

O desafio maior a ser travado ao se evangelizar um muçulmano, é a batalha espiritual. Lidório, em seu livro: “Missões: O desafio continua”, narra a triste história de um missionário que se tornou muçulmano. Ele conta que durante algum tempo, o missionário e o muçulmano se encontraram para conversar. Durante o período em que conversavam o muçulmano era acompanhado por quatro amigos que intercediam a Alá pela conversa deles. O resultado foi que, após seis meses e um desafio de oração feito pelo muçulmano ao missionário, o missionário se converteu ao islamismo. Esta história ilustra a magnitude da batalha espiritual travada ao se buscar a conversão de um muçulmano.⁵⁸

4.4 Trabalhos em andamento com os muçulmanos

Um dos trabalhos existentes hoje para o alcance dos muçulmanos é o M3 (Missão Mundo Muçulmano). Existe no Brasil desde 2007 e é representante da I2 Ministries International. Trabalha com treinamento de missionários na América do Sul, na África e na Ásia para o envio dos mesmos aos países muçulmanos. Mais informações podem ser encontradas no site www.m3.org.br.⁵⁹

Outro trabalho conhecido hoje é a MIAF (Missão para o Interior da África), que não trabalha especificamente com os muçulmanos, mas com um povo onde a maioria é adepta ao islamismo. Conta hoje com 11 projetos ativos na África que levam a Palavra de Deus a este povo. Mais informações www.miaf.org.br.⁶⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de evangelização dos muçulmanos é grande e com muitas barreiras a serem ultrapassadas. Não somente por causa das perseguições, mas também por justamente ser uma religião tão próxima, mas também bem contrária ao cristianismo. Que realmente se opõe, por acharem que os cristãos sujam o nome de Deus com suas doutrinas baseadas no “livro”, como chamam a Bíblia. Como já comentado, é importante que os cristãos conheçam e se informem sobre o Islamismo, sobre suas crenças e sobre seus argumentos contrários a Palavra. É um povo diferente dos outros, que exige uma maneira diferente de ação da parte

⁵⁸ LIDÓRIO, Ronaldo. **Missões: o desafio continua**. Jacutinga: Fronteiras, 1992, p. 25-26.

⁵⁹ **MULÇUMANO, M3 Missão mundo**. Disponível em: <<http://www.m3.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

⁶⁰ **AFRICA, Missão para o interior da**. Disponível em: <<http://www.miaf.org.br/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

dos cristãos, para que o Deus verdadeiro realmente se mostre e abra os olhos destes que acreditam “servi-lo”.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Rachid Khalil. **Conhecendo o islamismo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 1996. 127 p.

ABRIL, Veja. **Em profundidade o islamismo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/perguntas.html>> Acesso em: 15 de novembro 2016.

AFRICA, Missão para o interior da. Disponível em: <<http://www.miaf.org.br/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

ANKERBERG, John; WELDON, John; BURROUGHS, Dillon. **Os fatos sobre as religiões mundiais**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. Porto Alegre: Actual, 2010. 88 p.

CALIXTO, Marcos Stier. **O cristão e o islamismo**. Rio de Janeiro: MK, 2006. 156 p.

DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões**: sua influência na formação da humanidade. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. 476 p.

DEUS, Religião de. **A voz mulçumana na internet**: compreenda o Islã e os Mulçumanos. Disponível em: <http://www.religiaodeus.net/compreenda_o_islam_e_os_muculmanos.html> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

EDUCACIONAL, Biblioteca de Auxílio do Sistema. São Paulo: Iracema, 1996. V. 1 e 6.

FERREIRA, Franklin. **Teologia sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

FREITAS, Eduardo. **Extremistas islâmicos**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/extremistas-islamicos.htm>> Acesso em 25/11/15.

GUIAME. **O que é o ISIS?** 4 fatos importantes sobre este grupo terrorista que está atuando no Iraque. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/o-que-e-o-isis-4-fatos-importantes-sobre-este-grupo-terrorista-que-esta-atuando-no-iraque.html>> Acesso em 25/11/15.

IBRAHIM, I. A. **Um breve guia ilustrado para compreender o Islã**. Tradução de Maria Christina da S. Moreira. São Paulo: Darussalam Londres, 2008. 72 p.

KÜNG, Hans. **Religiões do mundo**: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. São Paulo: Vênus, 2004. 283p.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Missões**: o desafio continua. Jacutinga: Fronteiras, 1992.

MARTIN, Walter. **O império das seitas**, v.2: Zen-Budismo; Islamismo; Fraternidade Rosacruz; religiões orientais; Mormonismo. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1992. 208 p.

MATOS, Alderi Souza de. **Missões ao mundo islâmico**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7132.html>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

MULÇUMANO, M3 Missão mundo. Disponível em: <<http://www.m3.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

ORDÓÑEZ, Battle Y. **Enciclopédia Barsa**: V. 3. Rio de Janeiro: Eyclopaedia Britannica, 1985.

PORTAL VOX. **Polícia Federal descobre apoiadores do Estado Islâmico no Brasil, diz revista**. Acesso em 27/11/15

SACCONI, Luiz Antônio. **Grande Dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087 p.

SWARTLEY, Keith E. **Descobrimo o mundo do Islã**, 2013, p. 470

VEJA, On-line. **Os grupos Radicais**: as principais facções terroristas palestinas, seus grupos e objetivos. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/saiba-quais-sao-e-o-que-querem-os-principais-grupos-terroristas/>> Acesso em: 25/11/15.

VERSIGNASSI, Alexandre. Maomé: a face oculta do criador do Islã. **Super Interessante**, p. 22 – 32, Edição 343, Fevereiro / 2015.

YOUTUBE. Atividade Teológica. **O islamismo e seu crescimento no Brasil, uma ameaça ao Cristianismo?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8dilUfVVMf0>> Acesso em 27/11/15.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.009



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: QUANDO A ILUSÃO SE CONFUNDE COM A INSPIRAÇÃO

Jehovah's Witnesses: when illusion is confused with inspiration

Lucas Augusto Herter¹

RESUMO

O presente artigo se divide em três partes, tendo como tema central a organização das Testemunhas de Jeová. A primeira parte traz um breve histórico da organização, apresentando seus fundadores e líderes através da história e como influenciaram as doutrinas difundidas pelo grupo através dos anos. Seguindo, são apresentadas algumas das principais doutrinas defendidas pelo grupo e quais são seus principais argumentos para defesa dessas doutrinas. Por fim, na terceira parte, as doutrinas apresentadas são sujeitas a um teste de autenticidade, no qual, a partir da Bíblia, são atacadas, na tentativa de refutar seus argumentos e apresentar o que a Bíblia fala a respeito de tais assuntos.

Palavras-chave: Testemunhas de Jeová. Seitas. Heresias.

ABSTRACT

This article is divided into three parts, with the central theme of an organization of Jehovah's Witnesses. The first part brings a brief history of the organization, introducing its founders and leaders throughout history, and how they have influenced how doctrines spread throughout the group over the years. Following are some of the main doctrines advocated by the group and their main arguments for defense and doctrine. And finally, in the third part, as doctrines presented to a test of authenticity, where, from the Bible, are attacked in an attempt to rephrase their arguments and in the presentation of the Bible speaks of such.

Keywords: Jehovah's Witnesses. Sects. Heresies.

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: lucas.herter7@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As Testemunhas de Jeová são mais um dos grupos que reivindicam para si a exclusividade da salvação. Eles acreditam e ensinam que sua doutrina é a única verdadeira, mas é correto afirmar que a Bíblia é a única base para a sua doutrina e que aquilo que não está de acordo com os padrões bíblicos não pode ser considerado um ensinamento legítimo.

Com base nesse pressuposto, esse artigo apresentará um breve resumo sobre a fundação e história das Testemunhas de Jeová, algumas das principais doutrinas em que se baseiam e argumentos para tais, e uma refutação simples de alguns dos seus argumentos com base nas Sagradas Escrituras, para que a organização seja submetida à um teste de autenticidade. O objetivo do presente artigo não é esmiuçar as questões apresentadas, mas dar ao leitor uma ideia daquilo que existe por trás dessa doutrina, tão difundida, e tão pouco conhecida por alguns.

1. HISTÓRICO DO GRUPO TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Charles Taze Russel, nascido em 1852 em Pittsburg, Pensilvânia, nos EUA, foi o fundador das Testemunhas de Jeová. Russel nasceu em um lar cristão, e passou por várias denominações antes de reunir-se com seu próprio grupo, fundando, assim, o *Russelismo*.² Além de fundar, Russel administrou e organizou a seita, dando-lhe a ampla proporção que hoje possui.³

Foi na década de 1870, quando Russel tinha 18 anos, que passou a dirigir uma pequena classe para estudar a Bíblia, e em 1879 começou a propagar e popularizar suas ideias e interpretações. Foi co-publicador da revista *"The Herald of the Morning"* (O Arauto da Manhã) juntamente com seu fundador N. H. Barbour, e em 1884, assumiu o controle da revista, alterando o nome para *"The Watchtower Announcing Jehovah's Kingdom"* (A Sentinela Anuncia o Reino de Jeová). Na mesma época fundou a *"Zion's Watch Tower Tract Society"* (Sociedade de Tratados da Torre de Vigia de Sião), que depois ficou conhecida como *"Watch Tower Bible and Tract Society"* (Sociedade Bíblica Torre de Vigia). As publicações da revista *Sentinela* produziam em média 6.000 cópias por mês. Nada comparado à produção no início do séc. XXI, que passou dos 100.000 livros e 800.000 cópias de suas revistas, diariamente.⁴

Russel foi alvo de inúmeros processos jurídicos e foi fortemente criticado por muitas pessoas ou entidades que o viam como charlatão. Um dos seus maiores opositores foi o jornal *Eagle* do Brooklyn, que elaborou vários artigos a respeito de declarações fraudulentas do "pastor", e expôs seus golpes publicitários, como as turnês imaginárias, com pregações imaginárias, que Russel dizia ter feito, mas que não passavam de frutos de sua fértil imaginação. Outro opositor ferrenho de Russel foi um pastor batista chamado J. J. Ross, que apresentou grandes evidências da falta de preparo acadêmico e de moral do líder da seita.

² MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Seitas**: heresias do nosso tempo. Curitiba: ADSantos, 2000, p. 31.

³ MARTIN, Walter. **O império das seitas**. Belo Horizonte: Betânia, 1992, p. 36-37.

⁴ SLICK, Matt. **A história das testemunhas de Jeová**. Disponível em: <<https://carm.org/languages/portuguese/hist%C3%B3ria-das-testemunhas-de-jeov%C3%A1>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Quando Ross foi levado aos tribunais por Russel, saiu vitorioso nos processos apresentados, por ficar provado que todas as acusações eram verdadeiras, e que Russel não possuía a mínima qualificação necessária para ser pastor ou para propagar doutrinas bíblicas. Ainda assim, o “pastor” obteve êxito naquilo que fez, e milhares de pessoas continuaram o seguindo.⁵

Desde sua fundação, muitos nomes foram dados para a seita, como: *Russelismo*, *Alvorecer*, *Aurora do Milênio*, *Estudantes da Bíblia* e *Torre de Vigia*.⁶ Mas depois da morte de Russel, em 1916, a seita ficou sob a liderança de Joseph Franklin Rutherford, que, mais tarde, em 1931, mudou definitivamente o nome do grupo para “*As Testemunhas de Jeová*”.⁷ Rutherford foi a pessoa mais influente dentro das Testemunhas de Jeová, liderando a entidade por vários anos e superando em muito o número de literaturas publicadas por Russel.⁸ Ele foi um adversário declarado da “religião organizada” e de todos que se opuseram às suas decisões dentro da seita, a ponto de que ser contrário a Ele era o mesmo que ser contrário à Jeová e sua vontade revelada. Assim, a seita continuou a crescer, declarando-se o único caminho verdadeiro e ameaçando a todos quanto fossem contrários com a destruição vinda da parte de Deus.⁹

Após a morte de Rutherford, em 1942, Nathan Homer Knorr assumiu a presidência da entidade, seguindo os passos de Russel e Rutherford e fazendo oposição aos ensinamentos cristãos. Depois da morte de Knorr, em 1977, a liderança ficou com Frederick W. Franz, que também assumiu o mesmo estilo de comando de seus antecessores, e auxiliou na continuação da expansão da seita pelo mundo.

2. EM QUE ACREDITAM

O Ebionismo¹⁰ e o Arianismo¹¹ foram duas heresias que influenciaram as Testemunhas de Jeová e que continuam sendo propagadas por seus seguidores.¹² Mas essas são apenas o começo das distorções apresentadas pela seita em relação as doutrinas contidas na Palavra de Deus, como ver-se-á a seguir.

⁵ MARTIN, 1992, p. 38-41.

⁶ MARTINS, 2000, p. 31.

⁷ SLICK, Matt. **A história das testemunhas de Jeová**. Disponível em: <<https://carm.org/languages/portuguese/hist%C3%B3ria-das-testemunhas-de-jeov%C3%A1>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

⁸ MARTINS, 2000, p. 31.

⁹ MARTIN, 1992, p. 47-50.

¹⁰ EBIONISMO: foi uma seita judaico-cristã existente no início do cristianismo, que era contrária às interpretações de Paulo a respeito da fé cristã. Eles aceitavam o caráter messiânico de Jesus, mas rejeitavam a ideia de ser Ele o Filho de Deus (MARTINS, 2000, p. 30).

¹¹ ARIANISMO: é um conjunto de regras ensinadas por Ário (265-356 d.C.). Ele negava a divindade de Jesus, afirmando que Jesus Cristo havia sido criado por Deus, portanto, não é eterno. Essas doutrinas foram rejeitadas pela maior parte da Igreja (MARTINS, 2000, p. 30).

¹² MARTINS, 2000, p. 30.

2.1. Trindade, divindade de Cristo e Espírito Santo

A doutrina da Trindade é considerada pelas Testemunhas de Jeová como um engano de Satanás, pois acreditam que está completamente fora das Escrituras.¹³ Ensinam que existência de três deuses em um torna a compreensão de Jeová extremamente complicada e impede as pessoas de compreenderem a verdade a respeito de Jeová, o único Deus Eterno.¹⁴

Quanto a Jesus Cristo, afirmam que Ele era um anjo ou “um deus poderoso”,¹⁵ mas não era “O Deus Todo-Poderoso”, que é Jeová.¹⁶ Segundo eles, Jesus foi o primeiro a ser criado por Deus, mas não é eterno como o Pai.¹⁷

Em relação ao Espírito Santo, as Testemunhas de Jeová não veem o Espírito Santo como a terceira pessoa da Trindade por que não creem na Trindade e porque não creem que ele seja uma pessoa,¹⁸ mas uma força ativa de Deus, um poder ou influência divina, que move seus servos a fazerem sua vontade.¹⁹

2.2. Ressurreição e volta de Jesus Cristo

As Testemunhas de Jeová dizem que Jesus não ressuscitou em um corpo de carne e ossos, mas ressuscitou como criatura espiritual. Para eles Ele apenas ficou algum tempo em corpo material após sua ressurreição, mas não foi levado aos céus em carne e ossos, pois se assim fosse, permaneceria limitado eternamente em uma posição inferior aos anjos.²⁰

Portanto, para eles, Deus não ressuscitou o mesmo corpo, mas a mesma pessoa.²¹ Assim, Jesus experimentou duas vezes a mudança de natureza: da espiritual para a humana, e depois, da humana para a espiritual.²²

Segundo as Testemunhas de Jeová, Jesus Cristo não viria em forma humana para a terra (afinal, não ressuscitou em forma em corpo carnal),²³ mas como criatura espiritual gloriosa. Também declaram que Ele não está a caminho, mas já está presente na terra,²⁴ pois voltou de forma invisível em 1914, segundo a profecia que Russel disse que aconteceria.²⁵

2.3. Governos humanos e castigo eterno

As Testemunhas de Jeová não aceitam qualquer tipo de governo civil. Dizem que a política, o comércio e a religião são formas de domínio de Satanás. Por essa razão, não podem

¹³ MARTINS, 2000, p. 35.

¹⁴ MARTIN, 1992, p. 55.

¹⁵ MENEZES, Aldo. **Porque abandonei as testemunhas de Jeová**: o impressionante depoimento de quem viveu na seita: uma resposta bíblica definitiva e irrefutável. São Paulo: Vida, 2001, p. 142.

¹⁶ MARTIN, 1992, p. 56.

¹⁷ MARTINS, 2000, p. 37.

¹⁸ MARTIN, 1992, p. 56.

¹⁹ MARTINS, 2000, p. 39.

²⁰ MARTIN, 1992, p. 58.

²¹ MENEZES, 2001, p. 177.

²² MARTINS, 2000, p. 40-41.

²³ MARTINS, 2000, p. 41.

²⁴ MARTIN, 1992, p. 58.

²⁵ MENEZES, 2001, p. 142.

votar, prestar serviço militar²⁶ e não podem saudar bandeiras nacionais, pois a bandeira representa a soberania da nação, fazendo com que a saudação à bandeira entre na categoria de pecado de idolatria.²⁷

Segundo eles, a doutrina de um inferno de fogo, no qual a alma estará em consciente tormento eternamente, desonra Jeová. Essa doutrina seria obra de Satanás para fazer com que ninguém estudasse a Bíblia e todos odiassem a Deus.²⁸ Para eles, o inferno representa apenas o túmulo ou sepultura.²⁹ Doutrina essa, mais conhecida como “aniquilação da alma”, que diz que ao morrer o corpo, a alma entra em estado de inexistência completa, ou seja, morre também.³⁰

Russel começou ensinando que somente seus seguidores iriam para o céu, e quando completasse o número de 144.000, o rebanho estaria pronto para ser levado. O problema é que a seita cresceu mais do que seu fundador havia imaginado. A solução veio com Rutherford, que apresentou a “Doutrina da Grande Multidão”, segundo a qual os 144.000 são os escolhidos para reinar com Cristo no reino dos céus,³¹ enquanto o restante dos salvos viverá para sempre no paraíso terrestre.³²

3. RESPOSTAS ÀS SUAS CRENÇAS

É possível afirmar que as Testemunhas de Jeová não podem ser consideradas como membros de uma religião verdadeira. Basicamente, ela nega, deturpa e mutila as principais bases doutrinárias do cristianismo, além de afirmar que é a única detentora da verdade e da salvação.³³ Pensando nisso, é possível refutar bíblicamente cada uma das heresias apresentadas pela seita:

3.1. Trindade, divindade de Cristo e Espírito Santo

Embora a palavra “Trindade” não seja encontrada na Bíblia, seu significado é. A Bíblia fala da Trindade de Gênesis (Gn 1.1,3) a Apocalipse (Ap 22.3,17) e mostra que, em sua unidade, a Trindade é formada por três pessoas de uma só natureza, substância, poder e eternidade, ou seja, Deus Pai (1Co 8.6), Deus Filho (1Jo 5.20) e Deus Espírito (At 5.3-5). São pessoas distintas, providas de personalidade e divindade (Mt 28.19; Ef 4.4-6; 2Co 13.13; 1Co 12.4-6), mas ainda assim, são um (Jo 5.7).³⁴

Quanto a divindade de Cristo, se Jesus fosse apenas “um deus”, como afirmam as Testemunhas de Jeová, existiriam dois deuses: um maior e outro menor, parecido com o

²⁶ MARTINS, 2000, p. 47-48.

²⁷ MARTIN, 1992, p. 58-59.

²⁸ MARTIN, 1992, p. 59.

²⁹ MARTINS, 2000, p. 45.

³⁰ MENEZES, 2001, p. 257.

³¹ MARTINS, 2000, p. 46-47.

³² MENEZES, 2001, p. 225-226.

³³ MARTINS, 2000, p. 29.

³⁴ Contra as heresias. **Testemunhas de Jeová**. Disponível em: <<https://heresiasreligiosas.wordpress.com/testemunhas-de-jeova/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

sistema grego de divindades, onde Zeus é o deus supremo, rodeado de várias outras divindades menores. Essa crença não tem nada a ver com o verdadeiro cristianismo, pois se enquadra no grave pecado de politeísmo.³⁵

A Bíblia fala bastante a respeito da divindade de Cristo e sua igualdade com o Pai. Alguns textos que comprovam essa afirmação estão em: João 1.1; 20.28; 1 João 5.20,³⁶ Hebreus 1.3; Romanos 9.5, etc. Portanto, aquele que lê as Escrituras é capacitado para discernir as heresias apresentadas pelas Testemunhas de Jeová.³⁷

Com relação ao Espírito Santo, contrariando as doutrinas das Testemunhas de Jeová, a Bíblia apresenta vários textos que apresentam o Espírito Santo como uma pessoa e possui características de pessoa:

O Espírito Santo **fala** (At 8.29, 13.2); **intercede** (Rm 8.26-27); **fica triste** (Ef 4.30); **dá ordens** (At 16.6-7, 13.2); **tem vontade própria** (1Co 12.11); **ama** (Rm 15.30); **convida** (Ap 22.17); **pode ser resistido** (At 7.51); **ensina** (Jo 14.26); **guia** (Rm 8.14); **testifica** (Rm 8.16; Jo 15.26); **convence** (Jo 16.7-8). Ora, uma força, um poder ou uma influência não pode falar, interceder, dar ordens, se entristecer, guiar, convencer ou amar; somente uma pessoa pode ter essas características.³⁸

Ele é a terceira pessoa da trindade e é Deus, pois possui as qualidades divinas, como eternidade (Hb 9.14), onipresença (Sl 139.7-10), onisciência (1Co 2.10-12), onipotência (Lc 1.35), age como Deus, pois cria (Gn 1.2; Sl 104.30), regenera (Jo 3.5-8) e ressuscita (Rm 8.11). Este é o mesmo espírito que foi enviado por Deus no dia do Pentecostes, conforme a promessa de Lucas 24.49. Portanto prova-se ser falsa mais uma das doutrinas das Testemunhas de Jeová.³⁹

3.2. Ressurreição e volta de Jesus Cristo

Segundo a Bíblia, Jesus é tanto homem quanto Deus. Sua morte e ressurreição se cumpriram assim como haviam sido anunciadas (Mt.12.40; 16.21; Mc 8.31; Lc 9.22; Jo 2.19-21; 1Co 15). Muitas pessoas o viram vivo em seu próprio corpo e outras andaram e começam com ele (Lc 24.39-46; Jo 20.25-28, 21.10-15).⁴⁰ Portanto:

Ninguém em sã consciência poderá afirmar que o corpo que Jesus mostrou não era o que fora crucificado, a não ser que deliberadamente ou por ignorância negue a Palavra de Deus. Não se tratava de um outro corpo que Cristo, em forma espiritual, teria assumido só para aquele momento. Não; era um corpo idêntico ao que estivera pregado na cruz: o próprio Senhor. Ele estava vivo, e inegavelmente era um Ser tangível, e não uma “criatura espiritual divina”.⁴¹

³⁵ MENEZES, 2001, p. 153.

³⁶ RINALDI, Natanael; ROMERO, Paulo. **Desmascarando as seitas**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 265.

³⁷ MARTINS, 2000, p. 37-39.

³⁸ MARTINS, 2000, p. 39.

³⁹ Contra as heresias. **Testemunhas de Jeová**. Disponível em: <<https://heresiasreligiosas.wordpress.com/testemunhas-de-jeova/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

⁴⁰ MARTINS, 2000, p. 40-41.

⁴¹ MARTIN, 1992, p. 120-121.

Assim, fica claro que Jesus ressuscitou com o mesmo corpo, embora este já estivesse glorificado e elevado a um novo nível de existência, não mais sujeito à morte.⁴² Embora a Tradução do Novo Mundo procure camuflar os textos em que Jesus afirmou sua vinda, suas explicações caem em descrédito sob uma análise aprofundada dos textos em questão.⁴³ A volta de Cristo em forma corpórea é aquilo que é descrito como a “bendita esperança” dos cristãos (Tt 2.13), na manifestação (*epiphaneia* – tornar-se visível) da glória de Jesus. Com base nessa informação, é impossível afirmar que Cristo já voltou e se encontra em forma invisível,⁴⁴ pois é bem claro que *“todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”* (Mt 24.30).

3.6. Governos humanos e castigo eterno

À luz de Romanos 13.1-7, torna-se perceptível a incoerência do argumento apresentado pelas Testemunhas de Jeová sobre a idolatria representada pela submissão às autoridades governamentais, pois o texto mostra que os governos humanos são instituídos por Deus e devem ser respeitados como tais.⁴⁵

Além disso, o Senhor Jesus mandou que fosse pago a César o que lhe era devido (Mt 17.24-27; Mc 12.17), Paulo ensinou que se deve orar pelas autoridades afim de ter uma vida tranquila (1Tm 2.1-3), e Pedro alertou os cristãos que fossem submissos ao rei e às autoridades (1Pe 2.13-14).⁴⁶ Portanto, a forma com que as Testemunhas de Jeová lidam com as autoridades governamentais foge completamente dos ensinamentos bíblicos a respeito do assunto.

Sobre a questão do castigo eterno, vários textos apontam para a existência de um castigo eterno para aqueles que não creram em Deus (Mt 8.11,12; 13.42; 22.13; Lc 13.24-28; 16.19-31; 2Pe 2.17; Jd 13; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10-15). Esse lugar é chamado de “inferno”. Ele foi preparado para o Diabo e seus anjos (Mt 25.41; 2Pe 2.4; Ap 20.1-3) e é mencionado como “castigo eterno” (Sl 9.17; Mt 5.22; 8.12; 18.8; Lc 16.25,28; 2Ts 1.9; Ap 19.20; 20.15; 21.8).

A Bíblia também adverte que após a morte não existe chance de alcançar o perdão (Lc 16.19-31; Jo 5.29; 2Co 5.10; Hb 9.27-28).⁴⁷ Dessa forma, fica evidente que a interpretação das Testemunhas de Jeová não passa de uma tentativa de confortar aqueles que não creem em Deus verdadeiramente.

Importante ainda é destacar que a Bíblia não faz distinção entre aqueles que são salvos em Cristo para a eternidade (Jo 14.1-3; 1Co 15.51-52; Ap 3.21; Jo 17.24; Jo 3.16). Além disso, é necessário olhar para Apocalipse 7.9-12, onde diz: *“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé*

⁴² MENEZES, 2001, p. 180-181.

⁴³ MENEZES, 2001, p. 195-196.

⁴⁴ MARTIN, 1992, p. 124-125.

⁴⁵ MARTIN, 1992, p. 126-127.

⁴⁶ MARTINS, 2000, p. 40-41.

⁴⁷ PEDROSA, Quelly. **Como refutar as doutrinas das T. de Jeová.** Disponível em: <<http://presbiteroqps.no.comunidades.net/como-refutar-as-doutrinas-das-t-de-jeovatexto>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos".⁴⁸ Com isso, compreende-se que mais uma vez as Testemunhas de Jeová se equivocaram em suas crenças e além de errar têm conduzido muitas pessoas ao mesmo erro.⁴⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na história de como iniciou-se a organização das Testemunhas de Jeová e em suas falsas doutrinas, que têm distorcido claramente a Palavra de Deus, levando outras pessoas ao pecado, conclui-se que a organização se encaixa perfeitamente na posição de seita. Alegam ser o único caminho que leva a Deus, e negam os principais pilares da fé cristã, apresentando ensinamentos de homens e abandonando os ensinamentos das Sagradas Escrituras.

Infelizmente, muitas pessoas ainda vivem enredadas pelas armadilhas de Satanás propagadas através dessa seita. Essas pessoas ainda não conheceram a Palavra da Verdade que as pode libertar e apontar ao verdadeiro caminho, Jesus Cristo. Por outro lado, é necessário compreender que muitas pessoas estão presas em falsas doutrinas por falta de cristãos verdadeiros que lhes ensinem as verdadeiras. É necessário que os cristãos assumam seu papel de luz para o mundo, para que esse não mais ande em trevas, mas tenha o pleno conhecimento do Filho de Homem que *"veio buscar e salvar o perdido"* (Lc 19.10).

REFERÊNCIAS

Contra as heresias. **Testemunhas de Jeová**. Disponível em: <<https://heresiasreligiosas.wordpress.com/testemunhas-de-jeova/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

MARTIN, Walter. **O império das seitas**. Belo Horizonte: Betânia, 1992. 200 p.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Seitas: heresias do nosso tempo**. Curitiba: ADSantos, 2000. 180 p.

MENEZES, Aldo. **Porque abandonei as testemunhas de Jeová: o impressionante depoimento de quem viveu na seita: uma resposta bíblica definitiva e irrefutável**. São Paulo: Vida, 2001. 359 p.

PEDROSA, Quelly. **Como refutar as doutrinas das T. de Jeová**. Disponível em: <<http://presbiteroqps.no.comunidades.net/como-refutar-as-doutrinas-das-t-de-jeovatexto>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

RINALDI, Natanael; ROMERO, Paulo. **Desmascarando as seitas**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. 382 p.

⁴⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A Bíblia Sagrada**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 834.

⁴⁹ PEDROSA, Quelly. **Como refutar as doutrinas das T. de Jeová**. Disponível em: <<http://presbiteroqps.no.comunidades.net/como-refutar-as-doutrinas-das-t-de-jeovatexto>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

SLICK, Matt. **A história das testemunhas de Jeová**. Disponível em:
<<https://carm.org/languages/portuguese/hist%C3%B3ria-das-testemunhas-de-jeov%C3%A1>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A Bíblia Sagrada**: Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 896 p.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.010



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

HARE KRISHNA: A LUXÚRIA E A IMORALIDADE EM CONTRASTE COM O EVANGELHO DE CRISTO

Hare Krishna: lust and immorality in contrast with the Gospel of Christ

Kethryn Alline Arndt Schubert¹

RESUMO

O presente artigo retratou a história e as principais características do movimento Hare Krishna, uma seita mística do hinduísmo, bem como o estilo de vida adotado pelos seus seguidores. Ademais, apresentou um paralelo entre os ensinamentos da seita e os ensinamentos bíblicos acerca de Deus e a salvação. Além disso, foram apresentadas neste artigo possíveis formas de evangelização dos seguidores de Krishna.

Palavras-chave: Hinduísmo. Hare Krishna. Cristianismo. Jesus Cristo. Doutrina.

ABSTRACT

This paper has described the history and main characteristics of the Hare Krishna movement, a mystical sect of Hinduism, as well as the lifestyle adopted by the followers. Moreover, it presented a parallel between the sect's teachings and the biblical teachings about God and salvation. In addition, possible ways of evangelizing Krishna's followers were presented in this article.

Keywords: Hinduism. Hare Krishna. Christianity. Jesus Christ. Doctrine.

INTRODUÇÃO

O movimento Hare Krishna, ou, Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna é um tipo ortodoxo de hinduísmo vedantista que cultua o deus Krishna. Este deus é

¹ Graduada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e missionária da JEVAM - Junta de Evangelismo e Missões da Convenção Batista Pioneira em Pinhal Novo, Portugal. E-mail: kethrynalline@gmail.com

representado pela figura de uma moça de cor azul rodeada de flores, vestes coloridas e geralmente está tocando flauta. As crenças do movimento Hare Krishna são as mesmas do hinduísmo, e são totalmente incompatíveis com o cristianismo bíblico. Muitas são as distinções entre esta seita e o cristianismo, sendo as principais abordadas neste artigo, além de alguns detalhes sobre a história deste movimento.

1. HISTÓRIA DO MOVIMENTO HARI KRISHNA

Segundo a tradição indiana, o aparecimento de Krishna deu-se ainda antes de Cristo. A última encarnação de Krishna teria acontecido em 1486 d.C., quando Brahmin Chitanya apareceu na Índia e iniciou uma cadeia de discípulos que se sucederam continuamente até Sri Srimad Bhaktisiddantha Sravanti Gosuami Maharaja, no início do século XX. Foi através deste mestre espiritual que surgiu o guru indiano, a saber: Abhay Charan Blaktivedanta Swami Prabhupada, o qual foi o fundador do movimento Hare Krishna.²

Prabhupada nasceu em Calcutá no ano de 1896 e faleceu em 14 de novembro de 1977 na Índia. Em 1959 deixou sua mulher e os cinco filhos para dedicar-se de tempo integral para estudar Krishna. Maharaja teria encarregado Prabhupada de levar a mensagem de Krishna ao Ocidente.³ Prabhupada preparou 70 volumes de traduções e comentários sobre as doutrinas da seita. Era um homem culto por ter estudado filosofia, inglês, economia e principalmente religião e formou-se na Universidade de Calcutá.⁴

Foi pela primeira vez aos Estados Unidos em 1965, e no ano seguinte estabeleceu o culto hindu de Krishna num pequeno aposento de Nova York. Antes de morrer, indicou um corpo dirigente de onze discípulos que continuaram sua missão. O presidente do movimento de Nova York, Bali Mardan Maharaj, disse na ocasião da morte de Prabhupada que ele foi um gênio mundial, maior do que Jesus Cristo. Por isso, ele é chamado de “Sua Divina Graça”.⁵

O movimento se expandiu rapidamente para vários países. Atualmente, conta com mais de 100 sedes no mundo. No Brasil chegou em 1975 através de seguidores norte-americanos que vieram do Havaí e já conta com aproximadamente 200 monges, tendo centros estabelecidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Salvador.⁶

² MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Seitas, heresias do nosso tempo**. Curitiba: ADSantos, 2000, p. 142.

³ RINALDI, Natanael; ROMEIRO, Paulo. **Desmascarando as seitas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996, p. 307.

⁴ MARTINS, 2000, p. 141.

⁵ RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 308.

⁶ MARTINS, 2000, p. 142.

2. CARACTERÍSTICAS DO GRUPO E SEUS SEGUIDORES

Na sequência haverá destaque para algumas características dos seguidores deste grupo, tais como: estilo de vida, regras de conduta e função de cada membro.

2.1 Estilo de vida

Os homens devotos de Hare Krishna raspam a cabeça, deixando apenas um topete no alto e carregam um rosário de 108 contas, geralmente numa bolsa. O mantra é cantado ou citado dezesseis vezes para cada conta, diariamente. As mulheres pintam o corpo e o rosto para a santificação e proteção com tilaka, uma pasta com água e um barro especial indiano é aplicado a cada manhã, depois de um banho frio em treze diferentes partes do corpo, enquanto repetem os treze diferentes nomes de Krishna. Porém, estas características são dos seguidores mais assíduos do movimento.⁷

Em geral, os seguidores também podem caracterizar-se vestidos parcialmente com seus mantos, a cabeça raspada contendo apenas uma trança no centro da cabeça, os quais vendem palitos de incenso e literatura própria. A maneira de se fazer conhecida é cantando pelas ruas convidando as pessoas para assistir as reuniões.⁸

2.2 Regras de conduta

Para ingressar no grupo, o candidato deve passar seis meses trabalhando no templo. Depois desse período, ele é eleito para a iniciação, sendo marcada a cerimônia chamada “Harer-nama” que significa “nome sagrado de iniciação”.

Além disso, existem regras que todos os membros devem seguir. Estes não devem comer peixe, carne e ovos; não se intoxicar com drogas, bebidas e fumo; não praticar jogos de azar; e não praticar sexo antes ou fora do casamento.

Os seguidores não apenas têm regras do que podem e o que não podem realizar como também precisam ser rigorosos em seus horários. O dia para os seguidores começa às 3 horas da manhã para tomarem seu banho e realizarem a pintura; às 4 horas adoram seus ídolos; às 5 horas cantam até as 7h30, quando realizam suas tarefas e refeições. Às 12h30 acontece o almoço vegetariano seguido de trabalho e adoração no templo até às 16h. Às 17h tomam seu banho novamente e dormem as 21h.⁹

2.3 A função de cada seguidor

O grupo de seguidores divide-se tendo várias funções. Estas funções seriam: a) Trabalhadores: estes fazem o esforço mais braçal que consiste na limpeza do templo e confecções de grinaldas de flores para as divindades; b) Comerciantes: os comerciantes vão às ruas pregar e difundir o movimento, mas ao mesmo tempo, aproveitam para obter dinheiro vendendo incensos e livros; c) Administradores: exercem a função de direção no templo, seja

⁷ RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 308.

⁸ MARTINS, 2000, p. 142-143.

⁹ RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 308-309.

na diretoria ou na fazenda. Fazem traduções do inglês, escrevem e estudam as escritas védicas; d) Ídolos: Os ídolos são considerados como encarnações de Krishna (em formas materiais). O líquido usado para banhar um ídolo de Krishna consiste de águas de rosa, leite, mel e um pouco de urina de vaca. Depois de terminada a cerimônia os devotos bebem o líquido e, e) As mulheres: As mulheres e crianças adoram de um lado do santuário e os homens de outro. Mulheres e homens comem separadamente. A mulher não tem permissão de sair do templo por alguns minutos sem a permissão do marido ou que não seja acompanhada por um membro da seita. São consideradas criadas de seus maridos.

3. ENSINAMENTOS DO GRUPO

Os principais ensinamentos deste grupo dizem respeito a literatura, reencarnação e o mantra. Estes serão os destaques nos subpontos que seguem.

3.1 Literatura

Os seguidores de Hare Krishna baseiam sua fé em dois livros chamados “os Vedas” e o “Bhagavad-gita”. Os Vedas são livros sagrados dos indianos e formou-se entre 1500 a 500 a.C., contendo hinos, orações e diversos ensinamentos. O livro provém do Hinduísmo ou Bramanismo que professa a fé em Braman, o qual é tido como essência do Universo, energia cósmica. Este conceito é panteísta cujos deuses principais seriam Braman, Vishnu e Siva. O Hinduísmo admite a reencarnação, por isso, todas as ações feitas determinam o tipo de vida que a pessoa terá na próxima encarnação. Neste livro, Krishna é considerado um semideus, uma das principais encarnações de Vishnu, o grande deus do Hinduísmo. Portanto, o movimento Hare Krishna vem do Hinduísmo.¹⁰

O outro livro, Bhagavad-gita, é o livro texto da seita que constitui um dos discursos de Krishna, provavelmente produzido no séc. III a.C. Nesse livro, Krishna pede que as pessoas se abandonem a ele. Este abandono é o mesmo da ioga da devoção, ou seja, é o abandono completo de si mesmo ao senhor supremo, o Krishna. Toda a demais bibliografia da seita tem a sua base doutrinária neste livro.¹¹

3.2 Reencarnação

Os seguidores de Krishna acreditam que somente a pessoa que alcança um estado de consciência pura pode experimentar a morte. Os que não alcançam o propósito, precisam experimentar a reencarnação. Para eles, todas as pessoas estão sujeitas à *Lei do Karma*.¹² Na

¹⁰ WOODROW, Alain. **As novas seitas**. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 85-86.

¹¹ MARTINS, 2000, p. 144.

¹² A Lei do Karma diz que todos devem sofrer e gozar como resultado dos seus atos. Ela está presente no Hinduísmo, no Jainismo e no Budismo. Essa lei também traz a ideia de que tudo quanto o ser humano faz deve ser acompanhado por sua devida recompensa ou castigo. Assim, uma única vida não provê a oportunidade adequada para o fim, sendo necessárias várias encarnações.

doutrina Hare Krishna, aquele que é fiel à Krishna está livre desta lei e não precisa reencarnar, pois alcança misericórdia devido a autoridade suprema desse deus.¹³

3.3 O mantra

Mantra, em sânscrito, significa “instrumento para conduzir o pensamento”. Os seguidores da seita afirmam que o Mantra é uma comunicação de sons transcendentais que libertam a mente da conturbada vida material e permite entrar em contato com a suprema personalidade de deus. Os adeptos afirmam que quando entoam o mantra, recebem a energia do senhor supremo. Enfatizam também que esta é a única oração que o seu senhor aceita. Por isso, o cantam pelo menos 1728 vezes por dia.

O mantra Hare Krishna é formado por três palavras cantado na seguinte sequência: *Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna, Krishna, Hare, Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama, Rama, Hare Hare*, que significa: “ó senhor todo-atrativo e fonte de todo prazer, ó energia do senhor, por favor, ocupai-me no vosso serviço”.¹⁴

4. HARE KRISHNA E O CRISTIANISMO

A seguir destacar-se-á o que este grupo crê e pratica em relação a Deus, Jesus Cristo e a Salvação.

4.1 Deus e Jesus Cristo

A Bíblia se refere a Deus como o criador pessoal do universo. Ele se mantém como uma entidade eternamente separada da Sua criação, afinal, ele já existia antes da fundação do mundo. Gênesis 1.1 diz que “no princípio criou Deus os céus e a terra”, o que mostra que Deus já estava presente antes da criação. Os seguidores de Krishna também praticam o monoteísmo, porém, abraça o panteísmo tradicional (que se baseia no panteísmo). Para eles, todos os deuses são um só. Um dos escritos do livro Bhagavad-gita, diz que:

No começo da criação havia somente a Personalidade Suprema de Narayana. Não havia Brahma, nem Siva, nem o fogo, nem a lua, nem as estrelas, nem o céu, nem o sol. Havia somente Krishna, que cria tudo e desfruta de tudo. Todas as listas das encarnações da Deidade são ou expansões plenárias do Senhor, mas o Senhor Sri Krishna é a Personalidade original da própria Deidade.¹⁵

Trata-se então, de um deus panteísta, que mora dentro dos homens e está subordinado ao próprio homem. Dessa forma, os adeptos do movimento não acreditam que exista um Deus pessoal, amoroso, misericordioso e que salva, conforme os ensinamentos do cristianismo. Portanto, Krishna não é o mesmo Deus dos cristãos. Pois, a Bíblia afirma que Deus é espírito (Jo 4.24); Deus é Pai de todos aqueles que o invocam (Ef 4.6); Deus ama (Jo 3.16). O Deus dos cristãos

¹³ MARTINS, 2000, p. 144-145.

¹⁴ MARTINS, 2000, p. 145.

¹⁵ MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Entendendo as seitas**: um manual para as religiões de hoje. Traduzido por João Marcos Bentes. São Paulo: Candeia, 1992, p. 42.

vai muito além do Krishna obscuro. Além de ser criador de todas as coisas, ele se preocupa com o homem e é bondoso para com ele, é um ser pessoal que conhece o homem profundamente.¹⁶

Os seguidores de Krishna negam o fato de que Cristo é o Deus Todo-Poderoso que se tornou homem a fim de morrer pelos pecados da humanidade alegando que Jesus é um mero filho de Krishna.¹⁷ Afirmam que Jesus faz parte do grupo de mestres que encarnam em diferentes épocas para liderar a humanidade. Logo, para eles, Jesus foi apenas um espírito pertencente à evolução humana, como Buda, Aristóteles, Maomé, Moisés e outros líderes conhecidos pela sua sabedoria, os quais teriam ensinado de acordo com todas as instruções védicas, cujo objetivo da vida é voltar ao Supremo.

Porém, a Bíblia mostra que Jesus não apenas foi um sábio mestre, mas que ele é Deus (Jo 10.38; Hb 1.3; Is 9.6), que, junto com o Pai, criou todas as coisas (Jo 1.1-5). Tendo os seguidores de Krishna negado a pessoa, a vida e a obra expiatória de Jesus, negam aquilo que é básico e extremamente fundamental no cristianismo.¹⁸

4.2 Salvação

De acordo com este grupo, a salvação precisa ser merecida mediante a realização de uma série de obras. Por exemplo, para livrar-se da ignorância, o indivíduo precisa praticar uma devoção disciplinadora, cantando em nome de Deus, ouvindo e cantando seus louvores, meditando sobre o desempenho e os feitos divinos de Krishna e realizando os ritos e cerimônias de sua adoração. A autonegação e o sacrifício pessoal são fundamentais para a salvação.

Krishna não é um deus de graça. Por isso, cada devoto deve guardar sua própria mente e corpo por meio dos rituais. Visto que Krishna se acha tão distante dos seus seguidores, um mestre espiritual (ou guru) é chamado para ajudar ao longo do caminho da consciência de Krishna. Se o fiel fracassar em compensar seus pecados nesta vida, ele terá outra chance na próxima vida e assim na outra, até obter a perfeição final.¹⁹

Além disso, após a morte, o seguidor de Krishna receberá um corpo diferente, transcendental, livre de limitações materiais e tendo três características: eternidade, liberdade dos modos materiais e liberdade das atividades prazerosas, e assim, volta ao Supremo. “Voltar ao Supremo” significa que o homem era um espírito perfeito associado a Krishna, vindo a terra para purgação dos renascimentos e mortes para então, voltar à pura associação anterior. Só se consegue isso através das obras mencionadas anteriormente. Além disso, não há céu para os seguidores de Krishna, pois acreditam que o Universo é dividido em vários sistemas planetários e que Krishna está no planeta mais elevado de todos, chamado de Brahmaloaka. Dependendo do grau de evolução do homem, este habitará um dos planetas, onde residem grandes semideuses. Lá, o homem continuará sujeito à morte, a não ser quando

¹⁶ MARTINS, 2000, p. 145-146.

¹⁷ MCDOWELL; STEWARD, 1992, p. 42.

¹⁸ MARTINS, 2000, p. 146-147.

¹⁹ RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 313.

já estiver tão evoluído que atingirá o planeta de Krishna, onde não há mais morte ou chance de renascer.

No entanto, a Bíblia é clara em dizer que a salvação é somente pela graça de Deus e não por obras ou esforços humanos (Is 55.6-9; Rm 4.4-6; Jo 1.12) e também é clara em afirmar que a vida eterna é totalmente diferente do que prega a seita de Krishna (Jo 14.1-3; Ap 21.1-22.5).²⁰

5. TORNANDO JESUS CONHECIDO ENTRE OS ADEPTOS DE KRISHNA

Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação. Como diz a Escritura: “Todo o que nele confia jamais será envergonhado”. Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam, porque “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam as boas-novas!” (Rm 10.10-15).

Anunciar a Palavra de Deus é uma ordem dada a todos os cristãos. Esta deve ser anunciada a todas as pessoas, inclusive os seguidores de Hare Krishna. O que se deve, porém, abordar na evangelização destas pessoas para que seja uma conversa frutífera? Os pontos a seguir apresentam características de Jesus contrastando-as com as de Krishna, a fim de fazer com que o adepto compreenda de maneira mais clara o Evangelho.

5.1 Toda a humanidade é pecadora e somente Cristo pode salvá-la

É importante deixar claro que todos são pecadores, conforme Romanos 3.9. Os devotos de Krishna não questionam isso e é por isso que o tem como seu senhor. Mas, o diferencial nessa abordagem é enfatizar que o verdadeiro Salvador e Senhor é apenas Cristo (Hb 10.10; At 4.10-12). Uma vez que o pecado seja compreendido, Cristo e Krishna podem ser contrastados e comparados, pois somente em Cristo habita a plenitude da divindade (Cl 2.9). Deus existiu desde o princípio (Jo 1.1) antes mesmo da criação do mundo (Jo 17.24), e, qualquer pessoa que confessa a Jesus como Senhor e Salvador tem a salvação (Rm 5.10-11; 10.9-13). Somente por Cristo é possível ser salvo (Jo 14.6).²¹

5.2 A vida e o caráter de Jesus: humildade e mansidão

Jesus Cristo nasceu de uma virgem, sendo uma pessoa de carne e sangue (Mt 1.21-23). É 100% homem e 100% Deus, ou seja, é a única encarnação de Deus (Is 7.14; Jo 1.1,14). Cristo entrou na raça humana experimentando sofrimento. Trabalhou como carpinteiro, palmilhou as estradas da Galileia, curou, ensinou e pregou (Mt 4.23). Sentiu cansaço, fome e chorou (Hb 4.15; 1 Pe 2.21-23; Jo 11.35). Enquanto Krishna é apenas uma das muitas encarnações.

²⁰ MARTINS, 2000, p. 147-148.

²¹ RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 317.

Diferente de Jesus, ele apareceu como uma pessoa espiritual e atividades sensuais foram ocupações da sua vida real. Enquanto Jesus veio para salvar, Krishna veio para aumentar a consciência de Krishna.

Hare Krishna é panteísta, vulgar, imoral e sensual. Apresenta-se com um caráter de luxúria e libertinagem. Teve relações sexuais com várias mulheres chamadas vaqueiras, que foram atraídas com a flauta de Krishna na floresta quando se banhavam num rio e ainda, tiveram suas roupas roubadas por esse deus. Ao todo, teve 16 mil mulheres. Contudo, Jesus Cristo nunca se casou ou estabeleceu família. Na própria Palavra de Deus é possível encontrar passagens que deixam claro que a imoralidade sexual é abominável aos olhos do Senhor (Mt 5.28; 1 Co 6.18; Gl 5.19-21; Ef 5.3; 1 Ts 4.3) e aqueles que a praticam serão lançados no fogo eterno (Ap 21.8; 22.15). Krishna não só é imoral como também apresenta características de discriminação, principalmente contra as mulheres. Jesus, porém, aboliu todas as barreiras entre raças e classes (Mt 11.28-30), tornando-se verdadeiro modelo para seus seguidores (Mt 16.24-26).²²

É essencial apresentar as características tanto de Jesus quanto de Krishna, a fim de que o ouvinte perceba que Jesus não é apenas um profeta, mas é o Senhor e o Salvador, e que está pronto para receber qualquer pessoa independentemente de como seja sua situação financeira, da sua raça ou sexo. Cristo veio para salvar a todos, sem distinção. Jesus se manifesta na vida de qualquer pessoa que o convida (Ap 3.20-21).

5.3 Graça, favor imerecido

A graça não se encontra em Krishna, apenas em Jesus. Graça é o dom de Deus para a salvação, na qual Cristo é o Salvador (Jo 3.16-18; 5.24; Ef 2.8-9). Krishna sugere o trabalho como meio de alcançar a salvação. Seus seguidores creem que o objeto de sua adoração é um ser que reside num planeta celestial, absolutamente inacessível. Eles sentem que devem tentar compensar seus pecados pela devoção a essa divindade caprichosa.

Mas, os cristãos sabem que precisam apenas corresponder ao amor revelado por Deus em seu Filho Jesus. A Bíblia ensina que foi necessário um só para apagar de vez o pecado de todos. Isto aconteceu no Calvário quando Cristo sofreu a morte de cruz em pagamento dos pecados do homem (Hb 1.3; 9.11-24). Da parte do homem é suficiente aceitar o que Cristo já fez e crer nele de todo o coração (Jo 19.30; Ef 2.8-9).²³

Para falar acerca de Jesus a um adepto de Krishna, é de suma importância lembrá-lo de que não é mais preciso realizar sacrifícios ou realizar qualquer outro ritual para ser salvo. Por causa da graça, o ser humano passa a ser livre e pode ser salvo apenas crendo plenamente em Jesus e na sua obra redentora.

²² RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 313-314.

²³ RINALDI; ROMEIRO, 1996, p. 314-315.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna conta com um Deus diferente, uma visão diferente acerca de Jesus e com um diferente caminho de salvação, distante daquilo que a Bíblia revela, é impossível que haja qualquer compatibilidade entre a seita de Krishna e o cristianismo. Elas diferem em todos os pontos. Por isso, é necessário atentar-se ao que a Palavra fala acerca dos falsos ensinamentos (Cl 2.8; 2 Pe 2.2-3) e lutar para que o Evangelho seja compreendido e aceito por cada vez mais pessoas.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Seitas, heresias do nosso tempo**. Curitiba: ADSantos, 2000. 180 p.

MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. **Entendendo as seitas**: um manual para as religiões de hoje. Traduzido por João Marcos Bentes. São Paulo: Candeia, 1992. 186 p.

RINALDI, Natanael; ROMEIRO, Paulo. **Desmascarando as seitas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996. 382 p.

WOODROW, Alain. **As novas seitas**. São Paulo: Paulinas, 1979. 243 p.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Serão aceitos, para avaliação pela comissão editorial/consultiva, artigos científicos, resenhas de literatura, relatos de casos, comunicações breves, e outros artigos que estejam relacionados aos objetivos de divulgação da Revista. O material é encaminhado aos consultores e revisores, que decidirão sobre a conveniência da publicação, de forma integral ou parcial, encaminhando ao autor sugestões e possíveis correções. Os artigos serão analisados no sistema *Double Blind Review* (dupla avaliação cega, ou seja, autores e pareceristas permanecem anônimos durante o trabalho de edição), sendo necessária para a publicação a aprovação de pelo menos dois pareceristas.

Os artigos deverão ser enviados em formato de arquivo digital para o e-mail marivete@batistapioneira.edu.br

A Revista Ensaios Teológicos foi licenciada com uma *Licença Creative Commons*. O seu conteúdo é compartilhado no sistema Open Journal Systems, mas com determinadas restrições. A licença indica que há permissão para download e compartilhamento, desde que atribuam crédito à revista e ao autor de cada conteúdo, sem que seu conteúdo seja alterado e sem permissão para fins comerciais.



Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

Digitação

O texto deverá ser digitado com o uso do editor de texto “Microsoft Word for Windows”, em formato A4 (21,0 x 29,7), com margem esquerda de 2,5 cm e margens direita, superior e inferior de 2,0 cm, fonte “Times New Roman”. No caso de uso de fonte especiais, especialmente das línguas originais, deve-se informar a fonte utilizada e enviá-la juntamente com o artigo.

Resumo / Abstract

O resumo e sua tradução para o inglês, o abstract, não podem ultrapassar 250 palavras, com informações que permitam uma adequada caracterização do artigo como um todo. No caso de artigos científicos, o resumo deve informar o objetivo, a metodologia aplicada e os resultados principais. Deverão ser apresentadas de 3 a 5 palavras-chave (keywords) logo após ao Resumo e Abstract.

Texto principal

O título do artigo deverá ser escrito em negrito, letras maiúsculas, centralizado, fonte tamanho 16. Os subtítulos deverão ser alinhados à esquerda (sem recuo), negrito e fonte

tamanho 12. O texto padrão também deve ser em fonte tamanho 12, com espaçamento simples entrelinhas. Citações deverão ser digitadas em fonte tamanho 11, com recuo da margem esquerda de 4,0 cm, e notas de rodapé digitadas em fonte tamanho 10. No decorrer do texto, as referências deverão ser feitas em nota de rodapé, sendo que a primeira ocorrência deverá ser completa e as subseqüentes deverão obedecer ao padrão “AUTOR, data, página”.

Recomenda-se que os artigos contendam de 30 a 50 mil caracteres (incluídos os títulos, notas e espaços). As abreviaturas utilizadas devem obedecer às convenções universais e, quando for o caso, abreviaturas não convencionais poderão ser usadas, seguidas de sua forma em extenso, entre parêntesis, na sua primeira citação.

Referências

A lista de referências efetivamente utilizadas no artigo deverá ser apresentada ao final, em ordem alfabética por sobrenome de autores, de acordo com a Norma ABNT/NBR-6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Obras anônimas tem sua entrada a partir do título do artigo ou pela entidade responsável por sua publicação. A referência deve ser alinhada à esquerda, sem recuo para a sua segunda linha.

Resenhas

Resenhas deverão ser de obras literárias recentes (máximo 3 anos de publicação) e devem conter no máximo duas páginas em A4, fonte Times New Roman, tamanho 12. Devem conter título criativo, referência completa da obra, síntese dos temas abordados e crítica da obra ao final da mesma.